



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**IV Seminário de Saúde do Trabalhador:
O trabalho na contemporaneidade
II Fórum de Interesse do Grupo de Pesquisa
Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem
I Seminário Integrado em Saúde do Colégio Politécnico**

ANAIS

GRUPO DE PESQUISA TRABALHO, SAÚDE, EDUCAÇÃO E ENFERMAGEM

SANTA MARIA – 08 E 09 DE NOVEMBRO DE 2018

IV Seminário de Saúde do Trabalhador

Tema oficial

O trabalho na contemporaneidade

Realização e Organização

Grupo de Pesquisa: Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem

Apoio

Universidade Federal de Santa Maria- UFSM

Colégio Politécnico

Centro de Ciências da Saúde- UFSM

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Departamento de Enfermagem- UFSM

Coordenadora Geral do Evento

Enf.^a Prof.^a Dr.^a Silviamar Camponogara

Vice-Coordenadora

Enf.^a Prof.^a Dr.^a Rosângela Marion da Silva

Local

Auditório Colégio Politécnico – UFSM

Data: 08 e 09 de Novembro de 2018

Santa Maria

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Laura Ferreira Cortes
Md^a Bruna Marta Kleinert Halberstadt
Md^a Elisa Rucks Megier
Md^o Oclaris Lopes Munhoz

COMISSÃO DO CREDENCIAMENTO E CERTIFICADOS

Dd^a Quézia Boeira da Cunha
Md^a Lenize Nunes Moura
Md^a Taís Carpes Lanes
Md^a Ariane Naidon Cattani
Md^a Évilin Costa Gueterres
Dd^a Tanise Martins dos Santos
Enf^a Jennifer Aguilar Leocadio de Menezes
Md^a Aline Tatsch Neves
Md^a Alessandra Suptitz Carneiro
Md^a Dienifer Fortes da Fonseca
Ac. Enf. Thailini Silva de Mello

COMISSÃO SOCIAL

Md^o Oclaris Lopes Munhoz
Md^a Carlie da Fontoura Taschetto
Enf^a Paula Hubner Freitas
Md^a Bruna Marta Klenert Halberstabt

COMISSÃO DE APOIO AO PALESTRANTE

Dd^a Tanise Martins dos Santos

COMISSÃO DE EDITAIS

Prof.^a Dr.^a Silviamar Camponogara
Prof.^a Dr.^a Etiane Oliveira Freitas
Dd^a Gisele Loise Dias

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof.^a Dr.^a Silviamar Camponogara
Prof.^a Dr.^a Rosângela Marion da Silva
Prof.^a Dr.^a Laura Ferreira Cortes
Dd^a Rhea Silvia Avila
Dd^a Camila Pinno
Md^a Mônica Strapazzon Bonfada
Md^o Oclaris Lopes Munhoz
Ac. Enf. Daniela Yhasminn Iop Moreira
Ac. Enf. Laura Prestes
Ac. Enf. Thailini Silva de Mello
Ac. Enf. Thaís Brasil Brutti

COMISSÃO DOS AVALIADORES DOS TRABALHOS

Md^a Raíssa Ottes Vasconcelos
Md^a Ariane Naidon Cattani
Dd^a Camila Pinno
Dd^a Isabel Cristine Oliveira
Md^a Karen Cristiane Pereira de Moraes
Dd^a Tanise Martins dos Santos
Dd^a Thais Dresch Eberhardt
Md^a Mônica Strapazzon Bonfada

COMISSÃO DOS AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS

Md^a Bruna Marta Kleinert Halberstadt
Dd^a Isabel Cristine Oliveira
Md^a Dienifer Fortes da Fonseca
Dd^a Thais Dresch Eberhardt
Md^a Tais Carpes Lanes
Dd^a Gisele Loise Dias
Md^a Lenize Nunes Moura

COMISSÃO DE INTRAESTRUTURA

Dd^a Gisele Loise Dias
Md^a Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira
Prof.^a Dr.Cristiane Trivisiol Silva
Dd^a Isabel Cristine de Oliveira
Prof.^a Msc Vanúzia Sari
Ac. Enf. Thaís Brasil Brutti
Ac. Enf. Thailini Silva de Mello
Ac. Enf. Daniela Yhasminn Iop Moreira

COMISSÃO DE COFFE BREAK

Dd^a Gisele Loise Dias
Md^a Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira
Dd^a Isabel Cristine de Oliveira
Md^a Daniela Rodrigues Hoffmann
Dd^a Rhea Silvia de Avila Soares
Enf^a Paula Hubner Freitas

MONITORES

Ac. Enf. Adriana Lourenço Brum
Ac. Med. Adilaeti Paiva Lopes
Md^a Arianne Naidon Cattani
Ac. Enf. Amanda da Rosa Nunes
Ac. Enf. Bruna Rossarola Pozzebon
Ac. Enf. Cassia Reis
Ac. Enf. Carlos Patrick Machado Palmeira
Ac. Enf. Camila Silveira Rodrigues
Enf^a Cintia Lovato Flores
Ac. Enf. Daniela Yhasminn Iop Moreira
Ac. Enf. Eduarda Aparecida Campodonio
Ac. Med. João Felipe Marafiga Brutti
Enf^oJonatas Morelatto
Md^a Juliana Dal Ongaro
Ac. Enf. Karla Priscila Paulino dos Santos
Md^a Karen Cristiane Pereira de Moraes
Ac. Enf. Laura Prestes
Ac. Enf. Larissa Rodrigues Becker

Enf^a Luana Pozzatti
Ac. Enf. Maiara Leal da Trindade
Ac. Enf. Marcella Gabrielle Betat
Ac. Enf. Marina Possebon
Ac. Enf. Matheus Santos Coelho
Md^a Mônica Strapazzon Bonfada
Ac. Enf. Thailini Silva de Mello
Ac. Enf. Thaís Brasil Brutti

**IV Seminário de Saúde do Trabalhador:
O trabalho na contemporaneidade**

ANAIIS

Modalidade Resumo Simples

Organizadores dos Anais

Enf.^a Prof.^a Dr.^a Silviamar Camponogara, Enf.^a Prof.^a Dr.^a Rosângela
Marion da Silva, Dda. Camila Pinno, Acad. Thailini Silva de Mello,
Acad. Thaís Brasil Brutti, Acad. Daniela Yhasminn Iop Moreira

S471a Seminário de Saúde do Trabalhador : O Trabalho na Contemporaneidade (4. : 2018 : Santa Maria, RS)

Anais / IV Seminário de Saúde do Trabalhador : O Trabalho na Contemporaneidade, II Fórum de Interesse do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem, I Seminário Integrado em Saúde do Colégio Politécnico, Santa Maria, 08 e 09 de novembro de 2018 ; [realização e organização] Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem. – Santa Maria, RS : UFSM, CCS, Departamento de Enfermagem, 2018.

p.

1. Enfermagem – Eventos 2. Saúde do trabalhador - Eventos
3. Eventos – Enfermagem 4. Eventos – Saúde do trabalhador I. Fórum de Interesse do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem (2. : 2018 : Santa Maria, RS) II. Seminário Integrado em Saúde do Colégio Politécnico (1. : 2018 : Santa Maria, RS) III. Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem IV. Título.

CDU 616-083(063)

Ficha catalográfica elaborada por Alenir I. Goularte - CRB-10/990
Biblioteca Central da UFSM

APRESENTAÇÃO

O trabalho tem se apresentado como elemento fundamental nas relações desenvolvidas pelos seres humanos, sendo considerado uma das atividades centrais na vida. Fazendo-se uma retrospectiva histórica sobre o tema, pode-se depreender que a categoria trabalho vem passando por transformações atinentes a mudanças em aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais que perpassam a sociedade. Contemporaneamente, essas transformações têm se intensificado, trazendo diferentes implicações, especialmente, aos trabalhadores.

Há que se destacar que o trabalho em saúde, vem sendo influenciado, contemporaneamente, por questões como: intensificação da atividade laboral, precarização das condições e do vínculo de trabalho, ineficiência de políticas públicas, redução do aporte de recursos orçamentários para o setor da saúde, perfil epidemiológico de morbimortalidade da população, dentre outros. Tais aspectos afetam todo o processo laboral, podendo resultar em prejuízos ao processo assistencial, podendo trazer implicações, inclusive, sobre a qualidade a assistência à saúde oferecida a população.

Ademais, um olhar atento deve ser dado à saúde dos trabalhadores, que, reféns desse contexto, acabam afetados por essas circunstâncias, o que pode resultar em adoecimento ocupacional. Nesse sentido, inúmeros estudos têm apontado para o aumento da incidência de adoecimento no trabalho, destacando-se, aí, as doenças mentais, uma vez que todo esse panorama afeta a subjetividade dos trabalhadores.

Com base nesse panorama, o Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (PPGENF/UFSM), tem buscado, ao longo das últimas duas décadas, desenvolver investigações que propiciem o avanço do conhecimento científico em relação a esse tema. Além das investigações realizadas, este grupo de pesquisa, tem o propósito de dar visibilidade às mesmas e congregar outros pesquisadores sobre da área, visando estabelecer uma rede de parcerias e fortalecer bases teóricas e metodológicas para suas investigações.

Neste sentido, a proposta deste IV Seminário Saúde do Trabalhador, que tem como tema central “O Trabalho na Contemporaneidade”, é propiciar à comunidade acadêmica, aos profissionais da saúde, assim como a todos os interessados pela temática, um espaço para reflexões sobre as possibilidades, desafios e perspectivas na Saúde do Trabalhador, em face aos desafios do trabalho na contemporaneidade. Destaca-se, nesse ano, o estabelecimento de uma importante parceria com o Colégio Politécnico da UFSM, possibilitando ampliar ainda mais nossa rede de parceiros.

Neste evento, contaremos com a participação, na condição de palestrantes/conferencistas, de pesquisadores da própria instituição vinculados a área de enfermagem, ciências sociais, psicologia, serviço social e direito, gestores em saúde, representantes de órgãos de classe, além de pesquisadores vinculados a outras universidades da região sul do Brasil. Agradecemos pela participação de todos, que nos oportunizarão refletir sobre os aspectos teóricos relacionados ao trabalho na contemporaneidade, sobre as bases legais que influenciam o trabalho em saúde, assédio moral e sexual, gestão do trabalho em saúde, subjetividade no trabalho, resiliência e engajamento no trabalho.

Pode-se destacar, como um dos pontos altos desse evento, a oportunidade de fazer-se uma retrospectiva histórica sobre a criação do grupo de pesquisa, desde 1997. Por isso, estamos muito felizes por contar com a presença da Professora Doutora Ana Lucia Cardoso Kirchhof, criadora do grupo de pesquisa, inicialmente denominado Núcleo de Estudos em Saúde do Trabalhador, a quem agradecemos imensamente a presença.

Ressaltamos, ainda, a oportunidade oferecida aos participantes de participarem de oficinas pré e pós evento, com temas diversos relativos a saúde do trabalhador. Destacamos também que, por meio dos 47 trabalhos científicos a serem apresentados durante o evento, os participantes também terão a oportunidade de ampliar conhecimentos sobre o tema e debater sobre aspectos diversos relacionados ao trabalho em saúde.

Gostaria de agradecer a Universidade Federal de Santa Maria, na pessoa do Magnífico Reitor, Professor Dr. Paulo Afonso Burmann, bem como a Direção do Centro de Ciências da Saúde e do Colégio Politécnico da UFSM e suas subunidades, pelo apoio ao evento. Não podemos deixar de agradecer, de antemão, a todos os docentes e discentes da graduação e da pós-graduação que se envolveram na organização desse evento. A todos e todas, nosso muito obrigado.

Por fim, destaca-se que esse evento representa a possibilidade de constituir-se em espaço de discussão sobre os desafios impostos pelas mudanças no mundo do trabalho, bem como impactos na gestão dos serviços de saúde, práticas assistenciais e saúde do trabalhador. Espera-se, ampliar parcerias com outros pesquisadores e grupos de pesquisa, subsidiando novas investigações, que respondam as problemáticas advindas das transformações do mundo do trabalho na contemporaneidade.

Enf. ^a Prof. ^a Dr. ^a Silviamar Camponogara

RETROSPECTIVA HISTÓRICA DO NÚCLEO DE PESQUISA EM SAÚDE E TRABALHO – NEST – 1998 – 2003

Dra Ana Lúcia Cardoso Kirchhof
Fundadora do grupo

A vida é dinâmica. Na natureza a vida ocorre espontaneamente, seguindo leis de evolução primordiais, mas que cooperam para uma perpetuação das espécies. O trabalho humano é uma das formas encontradas pelo homem para sua sobrevivência. Marx (1987) já destacava a diferença, por exemplo, entre o trabalho da abelha e o trabalho humano. A abelha trabalha para a construção da sua colmeia e a captação e fabricação do seu alimento do inverno, que fará a manutenção da espécie. Seu trabalho é perfeito e padronizado, obedecendo a seus instintos naturais e proporcionando um lugar próprio na cadeia da vida. O trabalho humano, diferentemente, se constrói na mente humana, obedecendo a necessidades materiais e imateriais, e embora possa seguir padrões, pode ser recriado a cada momento, obedecendo às conjunturas locais, regionais e globais. Nele, o ser humano tem a oportunidade de construir um mundo e, igualmente, se construir com ele. Transformar-se, evoluir, experienciar valores morais, escolher os que melhor lhe representem, construir e corrigir caminhos, desenvolver sua consciência. O trabalho humano é pura criação. É escolha e atitude para a transformação de uma matéria prima ou objeto de trabalho em algo que pode ser diferenciado o suficiente para amparar uma necessidade humana. A espontaneidade no mundo humano é social, tem sua origem em trajetórias pré-concebidas/realizadas ou co-concebidas/realizadas.

Por isso, ao trazer o assunto da construção da trajetória de um grupo de pesquisa, que reúne pessoas com seus estímulos individuais, energia para a ação, articulação de vontades, espaços e tempos para sua consecução, entendi necessário contextualizar o momento em que se vivia. A autoria de um trabalho humano é permeada pelo coletivo, fruto de um contexto histórico que está posto e que permeia toda a atividade que está e que virá. Consequência de ações que se movimentam e se transformam, porque a vida é dinâmica.

Esta apresentação consta do contexto histórico da Pós-Graduação em enfermagem no Brasil, no período de 1997 a 2003, o contexto da Pós-Graduação da enfermagem na Região Sul e seus desdobramentos nas produções feitas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Trabalho (NEST) do Departamento de Enfermagem da UFSM, no período entre 1998 e 2003, atual Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem (GEPES).

Nesse período a FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do RS) se sobressai ao lançar editais para a saúde, contemplando projetos para pesquisa, bolsas de Iniciação Científica e apoio a recém-doutores do RS, com possibilidade de financiamento de custeio e capital.

Infelizmente não foi possível trazer dados mais precisos sobre esse período – e também os valores e editais contemplados - pois em contato com a Instituição, setor de bolsas, fui informada que houve perda de dados, na tentativa de migração do seu banco antigo para o atual. Lamentável. E, ao mesmo tempo, incompreensível para uma instituição do porte e importância da FAPERGS.

1 Contexto histórico da Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil, anos 1997-2003.

De acordo com documento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da área de avaliação da Enfermagem, ano de 2001, 16 Programas de Pós-Graduação em Enfermagem estavam sob avaliação trienal, com finalização naquele ano. Desses, oito com Mestrado e Doutorado, sete apenas com Mestrado e um só com Doutorado. Dois Programas a mais do que os 14 avaliados no biênio 1996/1997.

Quadro dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil – Triênio 1997-1999, CAPES.

PROGRAMAS	REGIÕES
Não tinha Programa, nem curso	Norte
UFBA – Mestrado UFC – Mestrado e Doutorado UFPA – Mestrado	Nordeste
4 cursos	16,7%
Não tinha Programa, nem curso	Centro- Oeste
UFMG – Mestrado UNIRIO – Mestrado UERJ – Mestrado UFRJ – Mestrado e Doutorado UNIFESP – Mestrado e Doutorado USP/SP – Mestrado e Doutorado USP/SP/RP – Doutorado USP/RP – Enf Psiquiátrica – MsC e Dr USP/RP – Enf Fundamental – MsC e Dr USP/RP – Enf Saúde Pública – MsC e Dr UNICAMP – Mestrado	Sudeste
17 cursos	70,80%
UFSC – Mestrado e Doutorado UFRGS – Mestrado	Sul
3 cursos	12,5 %
TOTAL: 24 cursos em 16 Programas	

Fonte: CAPES, 2003

Percebe-se, no quadro acima, a alta concentração de cursos na Região Sudeste, mas também no Nordeste e no Sul. O primeiro curso de mestrado foi da Escola Anna Nery (UFRJ), em 1972, com alunas das escolas do Rio de Janeiro e São Paulo, com a finalidade de “formar mestres de diferentes regiões para que essas pudessem expandir a Pós-Graduação na área” (SCHOCHI, 2013). As primeiras iniciativas de cursos de Pós-Graduação são da década de 1970, na qual foram criados oito cursos de mestrado no país, quatro em São Paulo e os outros na Bahia, Paraíba, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (SCHOCHI, 2013). Ressalto que permanece ainda neste período, de 1997 a 1999, a supremacia da Região Sudeste nessa distribuição, muito provavelmente pela maior quantidade de docentes com formação para sustentar esses cursos.

Entre os critérios ressaltados pelo documento como importantes no processo avaliativo encontrou-se “a qualificação do corpo docente, o incremento das atividades de pesquisa, os intercâmbios institucionais e a produção intelectual” (CAPES, 2003). Destaca-se que esses critérios guiam as instituições nas suas decisões e construções.

O documento também evidencia como pontos positivos avaliados nos Programas: a maior contingência de professores dedicados ao Programa (NRD6), a presença de jovens doutores, a participação dos docentes da Pós-Graduação na Graduação, articulando atividades de pesquisa e extensão. Uma ênfase especial é dada na coerência entre as áreas de concentração dos Programas com suas linhas de pesquisa, as temáticas dos projetos de pesquisa e também ao aumento da participação de bolsistas de iniciação científica nos projetos de pesquisa. Já no relatório da avaliação do triênio 2001/2003 (CAPES, 2003) essa situação já estava bem consumada: “Nota-se, ainda, uma presença expressiva dos alunos da pós-graduação e da graduação (iniciação científica) nos projetos de pesquisa coordenados pelos docentes, criando um ambiente de pesquisa nas IES, por meio dos grupos e núcleos de pesquisa”.

2 A Pós-Graduação em Enfermagem na Região Sul

No ano de 1991 iniciam-se encontros entre membros da enfermagem das universidades federais da Região Sul – UFPR, UFSC, UFRGS, UFSM, FURG e UFPEL, com o objetivo de articular caminhos para o desenvolvimento da profissão. A Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Souza, enfermeira e docente do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina é a idealizadora e articuladora deste grupo que passa a se reunir com sistematicidade. Em fevereiro de 1992 constitui-se uma Rede, por meio do compromisso dos reitores dessas universidades, que assinam um Termo Aditivo a um convênio de cooperação técnico-científica para a criação de uma Rede de Pós-Graduação em Enfermagem da Região Sul – REPENSUL (Souza, 1992).

A Rede se propõe a uma “inovação fundamental [ao] investir conjuntamente, na superação dos problemas comuns, buscando preservar as especificidades da Enfermagem de cada Instituição Federal (IFE) conveniada e, também, incentivar a criação ou consolidação dos núcleos de pesquisa através dos quais, cada instituição subsidiará a melhoria da prática assistencial, do ensino e do desenvolvimento e/ou sistematização do conhecimento de enfermagem” (SOUZA, 1992).

A partir desse momento (fevereiro de 1992) são nomeados representantes institucionais para o desenvolvimento dos projetos dessa Rede em cada IFE conveniada. Um dos projetos é o Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem - ESPENSUL, na modalidade EAD, para formação de enfermeiros, desenvolvido no contexto dos serviços de saúde, com a finalidade de estimular os enfermeiros de serviços a pensar e criar ideias inovadoras no seu espaço de trabalho; “de subsídio de construção de uma tecnologia de ensino à distância e ainda se constituísse em laboratório de estudos para alunos do Mestrado e Doutorado em Enfermagem (SOUZA, 1998).

Ainda, o grupo de representantes institucionais trabalhou no projeto de criação de um curso de doutorado na UFSC - que permanecia com o curso de mestrado desde 1976 - com a finalidade de qualificação do corpo docente dessas universidades constituintes da Rede, além de outros candidatos nacionais ou mesmo internacionais, com a finalidade de desencadear programas de pós-graduação em enfermagem nestas instituições.

A Fundação Kellogg financia esse projeto de Rede, no valor de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais). Nele estão contempladas adaptação de área física, compra de material didático-instrucional, pagamento de despesas com o pessoal qualificado para dar suporte às atividades delineadas pelo projeto, entre outras atividades.

Por meio da REPENSUL viabilizou-se a expansão do curso de mestrado Interinstitucional da UFSC para o que se denominou de *Polos Institucionais* em cada universidade participante. Esses cursos possibilitaram que enfermeiros dos serviços pudessem também realizar um curso de mestrado sem deslocar-se da sua cidade de trabalho e moradia. Para isso os *Polos* e a Rede viabilizaram deslocamentos e infraestrutura local, com o financiamento de passagens, compra de material didático e científico, hospedagem de professores, entre outros. À medida que eram qualificados os docentes institucionais, em curso de doutorado, os mesmos envolviam-se nas atividades do mestrado expandido, inclusive orientando ou co-orientando alunos. Igualmente participaram de bancas de qualificação e defesa dos projetos dos mestrandos, os doutorandos em formação. Assim, assegurava-se, antecipadamente, uma proximidade com as atividades inerentes aos processos de pesquisa e desenvolvimento para a criação das futuras pós-graduações, em cada instituição participante.

E, como decorrência, começam a serem delineadas as linhas de pesquisa dos *Polos*, de acordo com as áreas de formações dos docentes qualificados.

O *Polo Institucional* de Santa Maria teve na UFSM sua sede e foi constituído pela Universidade Franciscana (UFN) e pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), além da UFSC para o desenvolvimento do Curso de Mestrado Interinstitucional em Enfermagem.

3 Contexto histórico do Departamento de Enfermagem da UFSM

O Departamento de Enfermagem da UFSM, antes da REPENSUL, contava com duas docentes com mestrado e as demais docentes cursando mestrado ou com graduação e especialização. A Enfermagem da UFSM vivia um período de investimento na formação profissional, com uma mudança curricular recente. Com a criação da REPENSUL se inaugura, sem dúvida, outro momento para a Enfermagem do sul do Brasil. Inicia-se um despertar para a qualificação profissional e acadêmica, uma aspiração que pouco a pouco começa a ser construída pela enfermagem dos três estados do sul viabilizada pelas IFES conveniadas, pela REPENSUL e pela UFSC.

4 O início dos Grupos de Pesquisa

Em abril de 1994 ocorre na UFPEL um seminário sobre Núcleos de Investigação em que participam mestrandos, coordenadores locais dos mestrados expandidos, professores e representantes institucionais das universidades (ALEGRIA, F et al. 1995). Para tanto a UFSM, por meio da professora Doutora visitante e da Enfermeira substituta, essa última contratada pela Rede, realizou um cadastro das áreas de investigação. Ressalta-se que à época o CNPq criou um sistema de informação sobre as atividades de investigação científica e tecnológica, o “Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil” (ALEGRIA. F; et al. 1995).

Aderindo ao princípio da *não fragmentação* e à *busca da integralidade* entre Enfermagem e Saúde, o NEPES – Núcleo de Estudos e Investigação em Enfermagem e Saúde - é registrado no CNPq e passa a consolidar a ampla área de investigação da Enfermagem na UFSM: Ciência do Movimento Humano e aprendizagem motora; Extensão rural, Sexualidade da mulher e família rural; Interação dos enfoques da família do cliente internado em UTI; Atividades lúdicas na internação do doente crônico; Familiares de hipertensos em comunidades; Auto percepção do cliente cirúrgico no centro cirúrgico e na sala de recuperação anestésica;

Assistência de Enfermagem ao preso; Educação materno-infantil. Além desses, a produção do Núcleo ainda incluía outros projetos de extensão e investigação em grupos de diabéticos, ostomizados, hipertensos, saúde escolar e promoção da saúde mental dos alunos da graduação (ALEGRIA, F; et al. 1995).

Percebe-se que ainda não há uma linha ou linhas de investigação mais definidas, de modo a poderem ser aglutinadas em linhas de pesquisa. Mas, de posse desta diversidade já os professores do Departamento de Enfermagem da UFSM começam a trabalhar, buscando uma integração maior. E muda sua denominação para Grupo, uma vez que se pretendia que os projetos e produções ficassem sob a égide dessa estrutura. Porém, percebe-se, no decorrer das atividades, que em um grupo com tal diversidade, os estudos ficam pulverizados ou mesmo não ocorrem, dificultando, inclusive, as necessárias articulações teóricas para o desenvolvimento de projetos conjuntos. Sendo assim, por ter uma formação mais direcionada para a área do trabalho e saúde, e como a segunda doutora do departamento, resolvi iniciar um grupo para desenvolver estudos em uma linha de pesquisa que abrangesse os temas saúde e trabalho.

5 Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Trabalho – 1998 a 2003.

Ao retornar do Curso de Doutorado da UFSC em 1997, começo a participar das atividades do *Polo Institucional* criado. Início a participação no GEPES (Grupo de Estudos e Investigação em Enfermagem e Saúde), com isso também se estruturaram estudos, de acordo com as áreas de interesse dos participantes. O currículo do Curso de Mestrado da UFSC tinha uma disciplina denominada “Processo de Trabalho em Saúde e Enfermagem”, normalmente desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Práxis da UFSC, coordenado pela Dr. ^a Maria Tereza Leopardi, pioneira nessa temática na Enfermagem da UFSC. Como doutoranda participei ativamente desse grupo, chegando a colaborar com uma publicação conjunta com os demais membros do Práxis, sobre a formação de grupos de pesquisa, pauta de trabalho para qualquer pós-graduação da época, intitulada *Saber fazer, saber criar: grupos de pesquisa* (LEOPARDI, 1995).

Importante ressaltar que, embora eu tenha ingressado na UFSM em concurso na área de Centro Cirúrgico, logo fui para a disciplina de Fundamentos da Enfermagem, na qual criamos um grupo de prática em comunidade. Inicialmente na Cidade dos Meninos, depois em uma vila da periferia, chamada de Vila Invasão, próxima à Cidade dos Meninos.

Nela ia com um grupo de alunos para ter contato com a comunidade, carente, e iniciar atividades básicas de cuidado à saúde (atualmente chamamos essas atividades de Atenção Básica). Então, o vínculo com a Saúde Coletiva e Pública pautou os primeiros projetos de pesquisa a serem efetivados, misturando muito a eles questões inerentes às políticas públicas e sociais.

A tarefa de iniciar um Núcleo – parte do GEPES - fica facilitada com a participação de alunos do curso de mestrado expandido da UFSC, no Polo Institucional de Santa Maria, que participaram da disciplina optativa, *Processo de Trabalho em Saúde e Enfermagem*. Nessa disciplina, para dar início, fazíamos uma “oficina” sobre o modelo conceitual de Processo de trabalho (MARK, 1987) familiarizando os alunos com os conceitos de *processo de trabalho, objeto de trabalho, necessidades, produto do trabalho, instrumentos de trabalho e finalidade do trabalho*. Com o direcionamento dos projetos de dissertação para essa temática, os alunos passavam a se aglutinar para discussões e troca de experiências, além de integrarem outro projeto, financiado pela FAPERGS e denominado de Projeto Recém-Doutor, cuja finalidade era ajudar o professor de universidades gaúchas, ao concluir seu doutorado, montar com capital e custeio um grupo de estudos. O Projeto de Pesquisa contemplado com o Projeto Recém-Doutor da FAPERGS foi “As relações entre trabalho e saúde na construção civil no município de Santa Maria: os trabalhadores, as empresas empregadoras e as empresas especializadas em saúde do trabalhador”. Esse projeto é decorrente da leitura de contexto que Santa Maria vivia, com muitas atividades no ramo da construção civil.

O grupo passa, então, a criar sistematicidade nos encontros, com pautas mais específicas, aprofundando temas e discutindo questões operacionais de criação de instrumentos para coleta de dados, tipos e softwares de bancos de dados, entre outros, constituindo-se a figura dos bolsistas de pesquisa.

É necessário que se esclareça que o GEPES só se constitui com três linhas de pesquisa a partir de várias oficinas que se realizam no Departamento de Enfermagem para a elaboração de um projeto de mestrado, encaminhado à CAPES em 1998/1999. Nessa oficina o grupo de professores organiza sua produção científica nas linhas: Educação em Saúde e Enfermagem; Processo de trabalho em Saúde e Enfermagem; Práticas de Cuidado e de Gestão em Saúde e Enfermagem.

Cabe registrar, ainda, que os Cursos de Graduação em Enfermagem dessa época, em termos de preparo para pesquisa bibliográfica e construção de projetos eram bastante precários. Eu mesma, concluí o curso de mestrado em 1990 e lembro muito das imensas dificuldades que tive para construir um projeto de pesquisa para o mestrado. Foi um período de muito aprendizado e sofrimento, pois os professores do Mestrado da UFSC, muitos com formação no exterior, exigiam um nível de qualidade nesse quesito que os cursos de graduação em enfermagem aqui, pelo menos, na região sul, ainda não tinham. Cabe ressaltar que o aluno de enfermagem da UFSM iniciou a fazer um TCC ao final do curso no ano de 1991, quando começou a quarta proposta curricular, entre 1988 e 1995.

Nessa proposta curricular passou a vigorar o oitavo semestre, com a disciplina de Estágio Supervisionado¹. E também para os alunos, professores orientadores e enfermeiros supervisores esse foi um grande desafio. Lembro bem, porque na época era Coordenadora do Curso e também Coordenadora do Estágio Supervisionado Profissional, disciplina do último semestre do Curso de Enfermagem, UFSM, implantada no segundo semestre do ano de 1991. À época uma dificuldade de todos os atores era com a elaboração de um projeto de prática profissional, haja vista que as habilidades necessárias para essa ação só foram trabalhadas pelo Curso de Enfermagem UFSM a partir deste momento.

Trago essas contribuições históricas para pautar os avanços que se fez. Lembro, igualmente, da dificuldade dos nossos alunos mestrands, enfermeiros da assistência, em construir e escrever projetos. Eram habilidades que passaram a ser trabalhadas dentro das nossas atividades acadêmicas, mas que não eram, até então, desenvolvidas como atividades/habilidades profissionais. Para contribuir com a superação dessa habilidade, uma das nossas primeiras atividades como Núcleo de Pesquisa foi trazer uma bibliotecária, que auxiliava o grupo de Saúde do Trabalhador do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da UFPEL, que atualmente é uma das temáticas da linha *Determinantes sociais do processo saúde-doença-cuidado*. Ela, Maria de Fátima Santos Maia, veio a Santa Maria e fizemos um curso para os membros do NEST sobre revisão de literatura em ciências da saúde, denominado de *Informação em Saúde*. Fomos então esclarecidos das etapas da revisão, dos tipos de publicações, da necessidade de definição do objeto de estudos inicial, do banco de descritores em saúde, das bases de dados (Bireme, Medline, LILACS, PAHO, REPEDISCA, AdSaude, BBO, MedCaribe, POPLINE, AIDSLINE). Fizemos outras parcerias com esse grupo de pesquisa, que contribuiu muito para a construção de instrumentos de pesquisa, a elaboração de questionários, a construção de bancos de dados, a sua sistematização e análise, bem como *software* de pesquisa.

Muito pertinente registrar o acolhimento que tivemos do Grupo de Pesquisas em Saúde do Trabalhador da UFPEL. Ressalto os pesquisadores Luiz Augusto Facchini e Ana Claudia Gastal Fassa. Dois acadêmicos comprometidos com a saúde do trabalhador e a saúde coletiva, com a produção científica de qualidade e com o crescimento de outros grupos, como o nosso, que estava dando seus primeiros passos em uma área de muita informação e avanços. Nossa gratidão eterna a esses pesquisadores e ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia UFPEL²

¹Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem UFSM, 2004.

² http://www.epidemiologia-ufpel.org.br/site/content/linhas_de_pesquisa/index.php

6 Membros e autores do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Trabalho

Os primeiros membros do Núcleo foram mestrandos do Curso de Mestrado Expandido da UFSC, via REPENSUL, alunos de graduação e bolsistas de pesquisa da enfermagem e do Curso de Computação UFSM.

Vamos apresentar um quadro com os membros, suas qualificações na época e as atuais. Componentes do Núcleo de Estudos e Pesquisa (NEST), Departamento de Enfermagem, UFSM, 1998-2003.

NOME	ORIGEM	ATIVIDADE ATUAL
Giselda Veronice Hahn	Mestranda UFSM/UFSC Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso técnico de Enfermagem, coordenadora, da Universidade do Vale do Taquari– UNIVATES. (1999 -2002)	2011 a 2015 – Doutorado em Enfermagem, UFRGS. Professora substituta da UFRGS, em 2017, no Curso de Graduação em Enfermagem. Atualmente está aposentada e cuidando de negócios familiares em Lageado.
Dissertação UFSM/UFSC: A Contribuição do Programa de Agentes Comunitários de Saúde à População Assistida: A Tuberculose como Doença-Índice para Avaliação. 2002 Tese UFRGS: Potencialidades do projeto terapêutico singular na promoção da adesão ao tratamento da tuberculose, 2015.		
Marlice Ceolin Druck		
Maristel Kasper	Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem, UFSM, 2000-2004 Bolsista IC PROBIC – 2003-2004.	Aluna Doutorado USP/RP- Enfermagem em Saúde Pública. Bolsista FAPESP.
Dissertação UFRGS: Reuniões de equipe na Estratégia Saúde da Família a partir do referencial pichoniano de grupo operativo, 2008. Tese em andamento USP/RP: A institucionalização da nova gestão pública no campo da saúde: repercussões nas práticas profissionais do enfermeiro na atenção primária.		
Albiane Mathias Figueiredo	Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem, UFSM. Bolsista PIBIC/CNPq – 1998-1999.	Enfermeira no HUSM, UFSM.
Renata Figueiredo	Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem, UFSM. Bolsista FIPE/UFSM – 1999.	Enfermeira no Hospital da Criança Conceição - GHC
Carmem Pereira Noro	Assistente em Administração da UFSM, Departamento de Perícia Médica desde 1985.	Permanece nesta atividade

Carla Simone Palmeira Marques	Aluna de Graduação, Enfermagem UFSM,	Enfermeira, trabalha no setor de hemodinâmica, HUSM/UFSM
Fez seu TCC na área de saúde o trabalhador, intitulado: Saúde do trabalhador: a busca de uma melhor qualidade de vida e valorização profissional. 2002.		
Paula Maria Tonini	Aluna da graduação em Enfermagem, participou como bolsista de pesquisa, CNPq/PIBIC/UFSM, set 1998 a março de 1999.	Enfermeira da Qualirede, trabalha em visitas domiciliares e prevenção da saúde na cidade de São Miguel do Oeste, SC.
Adriana Fioravante Regina	Aluna do Curso de Graduação, bolsista de Pesquisa BIC Fapergs e PIBIC CNPq, 2001-2003	Enfermeira no Hospital de Clínicas, UFRGS, Serviço de Emergência.
Fernanda Machado	Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem, UFSM, voluntária no NEST. 2001.	Enfermeira do Serviço de Hemodinâmica do HUSM
Claudia Capellari	Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem, UFSM, voluntária no NEST. 2001.	Docente na Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), Coordenadora do Curso de Enfermagem.
Dissertação: Validação de Conteúdo das características definidoras do Diagnóstico de Enfermagem Proteção Ineficaz em pacientes em tratamento hemodialítico. 2007. Tese em andamento: Impacto das Intervenções de Enfermagem no controle glicêmico de portadores de diabetes em hemodiálise		
Márcia Cristina Cera	Aluna do Curso de Ciência da Computação da UFSM, bolsista PIBIC CNPq 1999-2001.	2011 a 2016 Docente na Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Alegrete. Doutorado em Computação pela UFRGS.
Janete de Souza Urbanetto	Enfermeira do Hospital Universitário/UFSM, Clínica Cirúrgica. Mestrado pelo Polo Institucional UFSM/UFSC, 2002, voluntária no NEST.	Docente do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS). Doutorado em Medicina e Ciência da Saúde, 2010.
Dissertação: Relações Interpessoais e grupais no processo de trabalho da enfermeira: convergências encontradas em dois hospitais universitários, 2002. Tese: Estresse e Hipertensão Arterial de Trabalhadores de Enfermagem em um Hospital de Pronto Socorro, 2010.		
Verginia Medianeira Dallago Rossato	Enfermeira do Hospital Psiquiátrico, HUSM/UFSM. Mestrado pelo Polo Institucional UFSM/UFSC, 2000, voluntária no NEST.	Enfermeira HUSM/UFSM, Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar. Docente na Universidade Santa Clara (FASCLA). Doutorado
Dissertação: Produção/reprodução e transformação do comportamento alcoolista nos contextos culturais da família e do trabalho. 2000. Tese: Estudo da violência familiar e possíveis dificuldades de aprendizagens em jovens de escola pública de ensino médio de Santa Maria/RS. 2013.		

Tania Solange Bosi de Souza Magnago.	Enfermeira do HUSM/UFSC, Unidade de Pronto Socorro. Mestrado pelo Polo Institucional UFSM/UFSC, 2002, voluntária no NEST.	Professor Associado, Departamento de Enfermagem, UFSM. Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.
Dissertação: Uma reflexão crítica sobre o "modo de fazer" da enfermeira perante o doente traumatizado grave em unidade de pronto-atendimento. 2002. Tese: Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem. 2008		
Ana Lúcia Cardoso Kirchhof	Docente do Departamento de Enfermagem da UFSM, coordenadora do núcleo de Estudos em Saúde e Trabalho.	Docente aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina.
Dissertação: A questão conceitual da saúde e da doença: implicações para a Enfermagem. 1990 Tese: Tendências temáticas sobre a relação trabalho e saúde: a contribuição dos estudos acadêmicos brasileiros (1990-1994). 1997.		

Cursos oferecidos pelo grupo NEST

CURSO	Objetivo	Ministrante	Ano
Informação em saúde – Revisão de literatura em Ciências da saúde	Familiarizar os membros do grupo de pesquisa com os instrumentos e modos de acesso ao conhecimento publicado; Desenvolver o espírito crítico na busca de material para a sustentação de pesquisa científica	Maria de Fátima S. Maia, grupo de pesquisa em epidemiologia da UFPEL.	16 e 17/06/2000
Oficina sobre o exercício profissional e o processo de trabalho em enfermagem	Oportunizar aos alunos do curso de mestrado REPENSUL uma aproximação com os elementos conceituais da disciplina Processo de Trabalho em Enfermagem	Profa. Maria Tereza Leopardi e Ana Lúcia Cardoso Kirchhof	Abril a julho de 1998

Saúde do trabalhador	Apresentar as principais discussões da atualidade gaúcha e brasileira sobre a saúde do trabalhador no I Encontro Estadual de Enf em Saúde Coletiva; III Encontro de Enfermagem em Saúde Pública (DSH-GHC) e I Semana de Estudos em Saúde Coletiva do Curso de Enfermagem da ULBRA,	Ana Lúcia Cardoso Kirchhof	28/10/1998
Jornada de Pesquisas em Saúde do Trabalhador	Compartilhar conhecimentos entre a Equipe do Núcleo de Saúde do Trabalhador-DMS-UFPe e Membros do NEST – NFR-UFSM.		05/11/1999 Departamento de Medicina Social, UFPel.
Processo de trabalho de Enfermagem no Hospital Universitário de Santa Maria	Curso oferecido pelo PROFAE	Ana Lúcia C K e Benildes Mazzorani	1999
Saúde do trabalhador, qual o meu papel?	Seminário sobre ações e serviços - discussão com movimentos sociais, governo, serviços	Comissão de Saúde do Trabalhador do Conselho Municipal de Saúde de Santa Maria	02/05 a 06/06/2001
<p>Saúde do Trabalhador: qual o meu papel? Anais [órgãos promotores] Conselho Municipal de Saúde –CST, Secretaria Municipal de Saúde, UFSM, UNIFRA. Kirchhof, A. L. C. (org), Santa Maria: Palotti, 2001.</p> <p>NEST participou com Comissão editorial: Ana Lúcia Cardoso Kirchhof (coordenadora), Fernanda Beck Machado (bolsista FIEX-UFSM), Adriana Fioravante Regina (bolsista FAPERGS), Fernanda Machado, Cláudia Capellari (bolsista FIPE), Márcia Cristina Cera (Bolsista PIBIC/CNPq/UFSM).</p>			

Projetos de pesquisa desenvolvidos pelo NEST

Título do projeto	Descrição	participantes	Auxílio	bolsistas
As relações entre trabalho e saúde na construção civil no município de Santa Maria: os trabalhadores, as empresas empregadoras e as empresas especializadas em saúde do trabalhador. (Projeto Recém-Doutor)	Santa Maria é um município que se destaca no setor da construção civil. Sendo assim, este projeto busca compreender como se davam as relações e ações relativas à saúde desses trabalhadores. O projeto buscou em cada segmento pesquisado informações para subsidiar ações de saúde do trabalhador	Ana Lúcia Cardoso Kirchhof Tania Magnago Marlice Ceolin Druck Janette Urbanetto Paula Tonini Débora Francielen Lautenschlag Onélia da Costa Pedro Albiane Mathias Figueiredo	FAPERGS – Processo 98/0815.0. Relatório aprovado em 31/01/2002	IC – Márcia Cera FIPE – Renata Figueiredo PIBIC – Paula Tonin
<p>KIRCHHOF, A. L. C.; URBANETTO, J.; MAGNAGO, T.; DRUCK, M. C.; ROSSATO, V. D.; CERA, M. A Saúde do Trabalhador da Construção Civil no Município de Santa Maria (RS/BR): Os Trabalhadores, as Empresas Empregadoras e as Empresas de Saúde. In: VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, Salvador, 2000</p> <p>MAGNAGO, T. S. B. S.; KIRCHHOF, A. L. C.; URBANETO, J. S. As implicações pessoais e profissionais dos acidentes de trabalhos atendidos no pronto atendimento do hospital universitário de santa maria. In: 52° CBEn - Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2000, OLINDA. 52° CBEn - Congresso Brasileiro de Enfermagem. v. 52. p. 605-605.</p> <p>MAGNAGO, T. S. B. S.. Considerações sobre a saúde do trabalhador em Santa Maria: empresas empregadoras e prestadoras de serviço. In: 10° Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 1999, Gramado. Anais- ABEn, 1999.</p>				
Os trabalhadores assistidos no Pronto Atendimento do Hospital Universitário de Santa Maria: suas implicações pessoais e profissionais	Investiga a situação dos acidentes de trabalho atendidos no Pronto Atendimento do Hospital Universitário de Santa Maria no tocante à comunicação de acidente de trabalho, área do corpo atingida, sexo, estado civil, tipo de acidente, entre outros.	Ana LCK Janette Urbanetto Tania Magnago Carla Palmeira Marques Márcia Cristina Cera (PIBIC) Cláudia Capellari	1999 - 2001	CNPq – PIBIC – Márcia Cera FIPE – Cláudia Capellari

KIRCHHOF, A. L. C.; MAGNAGO, T. S. B.; URBANETTO, J.; CERA, M. C.; MARQUES, C. S.; CAPELLARI, C. – Os acidentes de trabalho atendidos em Pronto Atendimento de HU. Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem , v. 7 n3, p. 361-368, 2003.				
Análise dos Acidentes de Trabalho registrados no INSS de Santa Maria no ano de 2000.	Pesquisa realizada junto ao INSS/Santa Maria, no intuito de verificar o documento de Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT, atentando para dados de subnotificação. foram observados ainda cidade da ocorrência do acidente, sexo, estado civil, tipo de acidente, descrição sumária do acidente, dias de afastamento, local de atendimento, dentre outros.	Ana Lúcia C K irchhof Janette Urbanetto Tania Magnago Carla Palmeira Marques Márcia Cristina Cera (PIBIC) Cláudia Capellari	2001	FIPE – Cláudia Capellari
KIRCHHOF, A. L. C.; CAPELLARI, C. . Descrição das comunicações de acidentes de trabalho registradas no Instituto Nacional de Seguridade Social de Santa Maria, RS, no ano de 2000. Revista Gaúcha de Enfermagem , Porto Alegre, v. 25, n.2, p. 194-201, 2004. MAGNAGO, T. S. B. S.. Determinantes dos Acidentes de Trabalho Notificados ao INSS/SM em 1999. In: I Encontro Estadual de Enfermagem III Mostra dos Serviços de Enfermagem de Santa Maria , 2000, Santa Maria. I Encontro Estadual de Enfermagem III Mostra dos Serviços de Enfermagem de Santa Maria , 2000. V. 1 MAGNAGO, T. S. B. S. Epidemiologia do Trauma: demanda de atendimento do PA do HUSM 1999/2000.. In: III Jornada de Enfermagem do HPS , 2000				
O sofrimento psíquico dos trabalhadores de enfermagem no HUSM	Este estudo pesquisou em torno de 40% da população de trabalhadores de enfermagem do Hospital Universitário de Santa Maria, com vistas a relacionar o trabalho com o sofrimento psíquico dos mesmos. O instrumento de pesquisa se utilizou do SRQ 20 para detectar sofrimento psíquico.	Ana Lúcia C Kirchhof Carmem Beck Carmem Noro Adriana Regina (PIBIC) Luiz Felipe Lopes Fernanda Machado	2002 - 2003	

BECK, C. L. C.; GRANDO, M. K.; KIRCHHOF, A. L. C.; TRINDADE, L. L. Saúde do trabalhador no Hospital Universitário de Santa Maria. In: IX Jornada de Produção Acadêmica do Curso de Enfermagem , 2003, Santa Maria.					
A saúde dos trabalhadores do CASE/FASE de Santa Maria	A Unidade da FEBEM no RS, desde 2002, sofreu uma remodelação e adotou o nome de FASE para a instituição central e de CASE para suas unidades locais. Santa Maria possui uma unidade de Assistência Sócio-educativa para a criança/adolescente infrator. Com o objetivo de descrever junto com os monitores as cargas de trabalho e buscar estratégias para sua melhoria foi montado este projeto..	Ana Lúcia C Kirchhof Maristel Kasper Grando Carmem Lúcia C. Beck Letícia de Lima Trindade	FAPERGS 2003 - 2004		
TRINDADE, L. L.; GRANDO, M. K.; KIRCHHOF, A. L. C.; BECK, C. L. C. Os desafios da busca da saúde do trabalhador no centro de atendimento sócio-educativo de Santa Maria (CASE) e no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). In: 11º Congresso Pan-americano de profissionais de Enfermeria e 55º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2003, Rio de Janeiro. 11º Congresso Pan-americano de profissionais de Enfermeria e 55º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2003.					

Dissertações produzidas no NEST

Mestrado Expandido UFSC - UFSM, 2000. Vergínia Medianeira Rossato	A produção/reprodução e transformação do comportamento alcoolista nos contextos culturais da família e do trabalho	ROSSATO, V. M.; KIRCHHOF, A. L. C. . Famílias alcoolistas: a busca de nexos de manutenção, acomodação e repadronização de comportamentos alcoolistas. Revista Gaúcha de Enfermagem , v. 27, p. 6, 2006. ROSSATO, V. M. D.; KIRCHHOF, A. L. C. O trabalho e o alcoolismo: estudo com trabalhadores. Revista Brasileira de Enfermagem (Impresso), Brasília, v. 57, n.3, p. 344-349, 2004. ROSSATO, V. M. D.; KIRCHHOF, A. L. C. Produção/reprodução e transformação do comportamento alcoolista nos contextos culturais da família e do trabalho. Associação Brasileira de Enfermagem Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, Brasília, DF, v. XIX, p. 33-34, 2001.
--	--	---

<p>Mestrado Expandido UFSC - UFSM, 2000. Giselda Veronice Hahn</p>	<p>A contribuição do programa de agentes comunitários de saúde de Lajeado-RS, para a população assistida - a tuberculose como doença-índice para avaliação.</p>	<p>KIRCHHOF, A. L. C.; HAHN, G. . Prática assistencial-educativa com o Agente Comunitário de Saúde em uma perspectiva transcultural. Cogitare Enfermagem (UFPR), Curitiba, v. 4, n.1, p. 53-63, 1999. HAHN, G. V. Prática assistencial-educativa com o Agente Comunitário de Saúde numa perspectiva transcultural. In: 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 1999, Florianópolis / SC. HAHN, G. V.; KIRCHOF, Ana Lúcia Cardoso . Considerações a respeito do ressurgimento das terapias alternativas, em especial a fitoterapia, no contexto do Programa de Agentes Comunitários de Saúde de Lajeado, RS. In: 52º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2000, Olinda / PE. HAHN, G. V.; KIRCHOF, A. L. C. A contribuição do Programa de Agentes Comunitários de Saúde à população assistida: a tuberculose como doença-índice para avaliação. In: 53º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2001, Curitiba - PR. HAHN, G. V.; KIRCHHOF, A. L. C. A contribuição do Programa de Agentes Comunitários de Saúde à população assistida: a Tuberculose como doença-índice para avaliação. In: V Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2002, Curitiba - PR. Revista Brasileira de Epidemiologia (Impresso), 2002. p. 497-497.</p>
<p>Mestrado Expandido UFSC - UFSM, 2002 Tania Solange de Bosi Magnago</p>	<p>Uma reflexão crítica sobre o modo de fazer do enfermeiro frente ao doente traumatizado grave em sala de emergência</p>	<p>MAGNAGO, T. S. B. S.; KIRCHHOF, A. L. C.; BECK, C. L. C. Etapas metodológicas de um processo crítico-reflexivo sobre o trabalho da enfermeira em unidade de emergência. Escola Anna Nery, v. 10, p. 286-296, 2006. MAGNAGO, T. S. B. S.; KIRCHHOF, A. L. C. ; BECK, C. L. C. O trabalho da enfermeira perante o doente traumatizado grave: limites e possibilidades. In: IV COLT - Congresso Brasileiro das Ligas do Trauma, 2002, Porto Alegre. MAGNAGO, T. S. B. S. O Modo de Fazer o trabalho da Enfermeira frente ao doente traumatizado grave: limites e possibilidades. In: 53º CBEn - Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2001, Curitiba. 53º</p>
<p>Mestrado Expendido UFSC - UFSM, 2002 Janete Urbanetto</p>	<p>Relações Interpessoais e grupais no processo de trabalho das enfermeiras: convergências encontradas em dois hospitais universitários.</p>	<p>URBANETTO, J. S.; CAPELLA, B. B. Processo de trabalho em enfermagem: gerenciamento das relações interpessoais. Revista Brasileira de Enfermagem (Impresso), Brasília, v. 57, n.4, p. 447-452, 2004. URBANETTO, J. S.; CAPELLA, B. B.; KIRCHHOF, A. L. C. Relações interpessoais e Grupais no processo de trabalho das enfermeiras: convergências encontradas em dois hospitais universitários. In: 12º Seminário de Pesquisa em Enfermagem, 2003, Porto Seguro - BA. Anais do 12º SENPE, 2003</p>

Monografias produzidas no âmbito do NEST

Especialização		
Curso de Formação de Terapeutas de Família. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil. Ano de finalização: 1998. Verginia Medianeira Dallago Rossato	A influência do contexto da família e do trabalho no comportamento alcoolista.	ROSSATO, V. M. D. Ambulatório de Família: atendimento em terapia familiar. In: XIII Jornada Acadêmica Integrada de Pesquisa Ensino e Extensão , 1998, santa maria - rs.
Especialização em Saúde Coletiva – UNIFRA Aluna: Carmem Noro	Prevalência de transtornos mentais entre os trabalhadores de instituição federal de ensino superior - RS (1997-1999).	NORO, C.; KIRCHHOF, A. L. C. Prevalência de transtornos mentais entre os trabalhadores de instituição federal de ensino superior - RS (1997-1999). Revista do Centro de Ciências da Saúde (Santa Maria) , v. 30, p. 104-111, 2004.

Bolsistas de pesquisa com atuação no NEST

Bolsistas de pesquisa	Ano	Projeto	Instituição
Marcia Cristina Cera	1999 - 2001	A saúde do trabalhador da construção civil no município de Santa Maria: os trabalhadores, as empresas empregadoras e as empresas de prestação de serviços de saúde	CNPq /PIBIC/UFSM UFSM/FIPE
Paula Tonini	1998 -	prestação de serviços de saúde	PIBIC/CNPq
Renata Figueiredo	1999		UFSM/FIPE
Albiane Mathias	1999		PIBIC/CNPq
Figueiredo	1998 - 1999		
Marcia Cristina Cera	2000 - 2001	Os trabalhadores assistidos no Pronto Atendimento do Hospital Universitário de Santa Maria: suas implicações pessoais e profissionais.	CNPq /PIBIC/UFSM UFSM/FIPE
Cláudia Capellari	2001	Descrição das Comunicações por Acidentes de Trabalho registradas no INSS, Santa Maria, no ano de 2000.	UFSM/FIPE
Adriana Fioravante Regina	2002 - 2003	O sofrimento psíquico dos trabalhadores de enfermagem do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Maria.	FAPERGS/PIBIC
Transição NEST - Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem			
Letícia de Lima Trindade	2003 - 2004	A saúde do trabalhador no Hospital Universitário de Santa Maria: o modelo operário como instrumento metodológico para melhoria das condições de trabalho.	FAPERGS/PIBIC
Maristel Kasper Grando	2003 - 2004	O modelo operário como instrumento para a saúde do trabalhador do Centro de Atendimento Socio-educativo (CASE).	FAPERGS/PIBIC

Trabalhos finais de graduação NEST

Alunos da graduação - TCC	Ano	Título do trabalho
Vicente Cargnin	1997	Prevenção de doenças cardiovasculares, visando a saúde do trabalhador
Carla Simone Palmeira Marques	2002	Saúde do trabalhador: a busca de uma melhor qualidade de vida e valorização profissional.

GRUPO DE PESQUISA TRABALHO, SAÚDE, EDUCAÇÃO E ENFERMAGEM: PANORAMA ATUAL

Prof. ^a Dr. ^a Carmem Lucia Colomé Beck

Gostaríamos de agradecer a Prof. ^a Dr. ^a Ana Lúcia que possibilitou retornar no tempo para lembrar das nossas lutas, logo após a sua volta de Florianópolis-SC para a UFSM, recém doutora, cheia de planos, sonhos e compromissos com o grupo, no sentido de trazer inovações e mudanças. Nesta época já pensávamos em organizar nosso programa de pós-graduação, mas tínhamos a certeza de que precisávamos de docentes titulados, experientes e com boa produção científica em periódicos nacionais e internacionais. Para isso, a composição de grupos de pesquisa seria fundamental.

É importante lembrar que a prof. ^a Dr. ^a Vera Regina Real Lima Garcia foi a primeira doutora do departamento e a Dr. ^a Ana Lúcia, a segunda doutora, retornando em 1997 para a UFSM, ano em que outras colegas foram aprovadas em seleções de mestrado e de doutorado da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC e de outras instituições no país. Deve-se destacar que, atualmente, 100% das docentes do departamento que atuam na graduação em enfermagem, na Residência Multiprofissional e no Programa de Pós-graduação são doutoras, formadas em diferentes programas de pós-graduação do Brasil.

No retorno de outras recém- doutoras em 2000 (Rosa Gonzales, Carmem Beck e Maria Augusta Rubin), prof. ^a Dr. ^a Ana construiu, com um grupo de colegas do departamento, a primeira proposta de Curso de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSM. Esta proposta foi encaminhada para avaliação da área, mas não logrou êxito naquela ocasião (1998), tendo em vista a incipiência da produção e da formação das recém doutoras.

Em 1999 foi encaminhada outra proposta que foi aprovada pela CAPES e nasceu o “Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria”, com o curso de Mestrado em Enfermagem”.

Atualmente, este programa tem como objetivo:

Qualificar enfermeiros e profissionais do campo da saúde capazes de produzir conhecimento científico com domínio de concepções teóricas, metodológicas e tecnológicas de cuidado, educação, trabalho em enfermagem e saúde.

Assim, os grupos de pesquisa iniciam suas constituições à medida que os docentes retornavam ao PPGEnf e reforçam aqueles mais consolidados como o GEPES (primeiro grupo de pesquisa da UFSM e o NEST (já mencionado anteriormente).

Os grupos de pesquisa foram se constituindo e o NEST dá passagem e sustentação à criação do GRUPO DE PESQUISA: TRABALHO, SAÚDE, EDUCAÇÃO E ENFERMAGEM criado em 2003 e coordenado, atualmente, pelas docentes Silviamar Camponogara e Rosangela Marion da Silva.

Nossa contribuição, neste momento, foi organizar estes dados junto com a Prof.^a Dr.^a Silviamar Camponogara, de 2006 aos tempos atuais.

É importante mencionar que este grupo, atualmente participa de outras redes de pesquisa como as seguintes:

- REDE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE;
- REDE DE PESQUISAS EM GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

Atualmente é composta por 05 linhas de pesquisa, sejam elas:

Nome da linha de pesquisa	Quantidade de Estudantes	Quantidade de Pesquisadores*
Gestão e atenção em saúde e enfermagem	36	2
Saúde, segurança e meio ambiente	9	3
Saúde/Sofrimento psíquico do trabalhador	31	6
Stress, Coping e Burnout	7	3
Trabalho, saúde e segurança do paciente	11	5
TOTAL	94	19

- Incluindo docentes pesquisadores de outras IES

Colaboradores estrangeiros	País
Paulo Jorge Pereira Alves	REPÚBLICA PORTUGUESA

- DOCENTES INTEGRANTES DA LINHA – atualmente 10 docentes, os quais compõe o programa como professor colaborador, efetivo ou estão em aproximação ao Programa de Pós-Graduação.

Até o momento, o Grupo de Pesquisa, já tem publicadas ou em andamento, as seguintes produções: 06 teses defendidas e 16 em andamento; 97 dissertações defendidas e 29 em andamento.

Além disso, destaca-se que já foram organizados três Seminários de Saúde do Trabalhador, nos anos de 2017, 2016 e 2015, sendo este o quarto ano consecutivo. Já fizeram seu processo formativo muitos alunos de iniciação científica, sob orientação dos docentes deste grupo de Pesquisa, atualmente incluindo alunos de outros Cursos, para além da Enfermagem, incluindo bolsas com financiamentos como FIPE, PIBIC, PROBIC, PROIC.

O grupo conta com professores contemplados com Bolsa Produtividade e projetos financiados por órgãos de fomento à pesquisa. Enfim, muitos avanços conquistados graças à semente lançada pela Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Cardoso Kirchoff quando da fundação do NEST. Certamente nem ela sabia que estas sementes germinariam e dariam tantos frutos!

PROGRAMAÇÃO



IV Seminário de Saúde do Trabalhador:
O trabalho na contemporaneidade
II Fórum de Interesse do Grupo de Pesquisa Trabalho,
Saúde, Educação e Enfermagem
I Seminário Integrado em Saúde do Colégio Politécnico



08/11/2018

8h – 12h: Apresentação de trabalhos

Oficinas: Cuidados com a voz;
E-Social; Coaching;
PICS

13h30min: Credenciamento

14h: Abertura Oficial

14h30min: Palestra de abertura: O trabalho na contemporaneidade – Prof. Dr. Holgonsi Siqueira.

15h30min – 16h: Coffee Break.

16h: Mesa Redonda: O trabalho de enfermagem na contemporaneidade: desafios frente a nova reforma trabalhista – Enf.^a Nelci Dias; Enf.^a Estevão Finger da Costa, Adv. Ms. Wagner Pompeu.

17h30min: A trajetória do Núcleo de Estudos em Saúde do Trabalhador – Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Cardoso Kirchhof.

19h: Apresentação de trabalhos.

20h: Mesa Redonda: Assédio sexual e moral no trabalho – Adv. Tanise Parmeggiani, Prof.^a Dr.^a Sheila Kocourek.

09/11/2018

8h30min: Gestão do trabalho no espaço hospitalar e na atenção básica. – Enf.^a Dr.^a Suzinara Beatriz Soares de Lima; Enf. Msc. José Carlos Amaral.

10h: Coffee Break

10h30min: Conferência: A subjetividade do trabalhador na cena contemporânea – Dda Luisa Fernandes Cordeiro.

13h30min: Painel: Trabalho e gestão em saúde e enfermagem – Enf.^a Dr.^a Susan Bublitz; Prof.^a Dr.^a Etiane de Oliveira Freitas; Enf.^a Dr.^a Francine Prestes.

15h: Resiliência no trabalho. – Enf.^a Dda Patrícia Toscani Freco.

15h30min – 16h: Coffee Break

16h – 17h: Conferência de encerramento: Emoções básicas e engajamento no trabalho – Prof. Dr. Psc. Silvio José Lemos Vasconcellos.

17h: Encerramento do Evento e Apresentação artística.

18h: Apresentação de trabalhos

19h – 21:30min: Oficinas: E-Social; PICS; Cuidado com a voz; Coaching

ANAIS DO EVENTO – MODALIDADE RESUMO SIMPLES

TRABALHO	AUTOR RELATOR	PÁGINA
Tendências da produção científica brasileira acerca da resiliência do trabalho	Franciele Ormizinda Almeida	34/35
Capacitação de coletadores: um relato de experiência	Bruna Rossarola Pozzebon	36
Coleta de dados por meio de instrumento impresso: um relato de experiência	Karla Priscila Paulino Dos Santos	37
Atuação interdisciplinar na atenção básica: um relato de experiência.	Matheus dos Santos Coelho	38
Saúde mental dos profissionais no pronto socorro: relatos de sentimentos e sintomas	Leonardo Soares Trentin	39
Um estudo sobre as estratégias de mediação dos auxiliares administrativos	Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros	40
Ser bolsista: um novo olhar para a pesquisa	Cassia Ribeiro Reis	41
Padrões do conhecimento de enfermagem: um relato de experiência	Thailini Silva de Mello	42
Pesquisa apreciativa em foco: uma metodologia para a valorização do trabalhador	Valquíria Toledo Souto	43
Práticas colaborativas no trabalho em saúde e suas interfaces com a integralidade	Valquíria Toledo Souto	44
Sofrimento psíquico do profissional da saúde em contato com pacientes terminais	Heloisa Toledo da Silva	45
Implicações da sonolência diurna para a saúde do trabalhador de enfermagem	Maiara Leal da Trindade	46
Sonolência diurna em bombeiros militares	Juliane R. Guedes	47
Cultura de segurança e demanda de trabalho percepções de trabalhadores de enfermagem: Dados parciais	Andrieli Minello	48
Sobrecarga de trabalho e enfermagem: um relato de experiência de aproximação com o tema	Andrieli Minello	49
Atividades gerenciais do enfermeiro em unidade básica de saúde: relato de experiência	Laura Prestes Moreira	50
Qualidade do sono e danos psicológicos à saúde em trabalhadores de enfermagem	Camila Silveira Rodrigues	51
Associação entre o uso de agrotóxicos e problemas de saúde: breve revisão	Isadora F. Bitencourt	52
Qualidade de vida, saúde, condições de trabalho e gênero em enfermagem intensiva	Indiara Patrícia dos Santos	53
Carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de clínica médica	Carlie da Fontoura Taschetto	54
Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes internados em unidade de clínica médica	Carlie da Fontoura Taschetto	55
Sono e danos à saúde de trabalhadores de enfermagem do noturno	Ariane Naidon Cattani	56

Liderança no processo de trabalho do enfermeiro no serviço hospitalar de emergência	Simone Kroll Rabelo	57
Perfil de trabalhadores de enfermagem de clínica cirúrgica de um hospital universitário	Adilaeti Paiva Lopes	58
Tendências nos estudos que envolvem Trabalhadores de Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica	Lionara Paim Marinho	59
Avaliação da sonolência em trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário	Fernanda Lazaris	60
Perfil sociolaboral e de estilo de vida dos bombeiros militares da região central do RS	Karen Cristiane Pereira de Moraes	61
O enfermeiro na gestão dos hospitais universitários brasileiros	Tanise Martins dos Santos	62
Condições de Trabalho/Saúde de Trabalhadores de Enfermagem de UTI: Uma Reflexão	Bianca de Moura Santos	63
Preparação para aposentadoria em Instituições de Ensino Superior: estudo de tendências, prévia	Isabel Cristine Oliveira	64
Oficina de educação para o trabalho em Instituição de Longa Permanência	Isabel Cristine Oliveira	65
Enfrentamento do processo morte-morrer de uma futura trabalhadora da saúde	Yasmin Marques da Rosa	66
Sobrecarga e Adoecimento no Trabalho de Trabalhadores de Enfermagem de Centro Cirúrgico: Nota Prévia	Estefânia da Silva Oliveira	67
Estresse e burnout em trabalhadores de enfermagem de um Pronto Socorro: nota prévia	Marina Reys Possebon	68
Autonomia dos enfermeiros nos hospitais universitários federais: uma revisão narrativa de literatura	Naiana Buligon Alba	69
Análise do nível de estresse: relato de experiência	Ylana de Albeche Ambrosio	70
Avaliação da qualidade de vida de profissionais da área da saúde através do QWLQ-bref	Sabrina de Oliveira de Christo	71
Tendências das produções científicas brasileiras sobre prevenção/tratamento de lesão por pressão	Amanda Nunes da Rosa	72
Processo de trabalho do enfermeiro no serviço de emergência: gerenciamento de conflitos	Simone Kroll Rabelo	73
A saúde do trabalhador frente à escabiose norueguesa: relato de experiência	Carlos Patrick Machado Palmeira	74
A problemática da (não) adesão às precauções padrão: tendências em teses/dissertações	Quézia Boeira da Cunha	75
Trabalhadores do serviço hospitalar de limpeza: tendências na construção do conhecimento nacional	Emanuelli Mancio Ferreira da Luz	76
Readaptação funcional de trabalhadores de saúde: tendências da produção científica brasileira	Raíssa Ottas Vasconcelos	77

Tendências da produção científica brasileira acerca da resiliência do trabalho.

¹ Relator. Franciele Ormizinda Almeida. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: francieleormi11041994@gmail.com

² Gabrieli Rossato. Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem. UFSM

³ Bruna Xavier Morais. Doutoranda em Enfermagem. UFSM

⁴ Juliana Dal Ongaro. Mestranda em Enfermagem. UFSM

⁵ Patrícia Bitencourt Toscani Grego. Doutoranda em Enfermagem. UFSM

⁶ Orientador. Prof^a Dr^a Tânia Solange Bosi de Souza Magnago. Departamento de Enfermagem. UFSM

Objetivo: Identificar as tendências das produções científicas, dissertações e teses, disponíveis acerca da resiliência no trabalho. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa desenvolvida no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A busca foi realizada no mês de setembro de 2018, por meio da estratégia “*resiliência no trabalho*”. Foram encontradas 15 produções científicas, as quais foram submetidas à leitura de títulos e resumos com intuito de elaborar um levantamento prévio da produção científica nacional. Foram incluídos os estudos em que o objetivo contemplasse a temática resiliência no trabalho e que além do resumo, a dissertação ou tese, estivesse disponíveis na íntegra *online*. Após a leitura dos estudos e aplicação dos critérios de inclusão, permaneceram seis produções. Para extração e análise de dados, construiu-se um quadro sinóptico e assim, foi realizada uma análise descritiva das produções. **Resultados e Discussão:** Dos seis estudos, cinco (83,3%) são referentes ao mestrado em psicologia e um (16,7%) ao mestrado em administração. Nesta perspectiva, Rutter (1985) caracteriza a resiliência como uma resposta positiva do indivíduo quando enfrenta situações adversas como o estresse. O que justifica a concentração de estudos serem destaque na área da psicologia sobre a temática uma vez que, a mesma associa-se ao crescente campo da psicologia positiva em meados dos anos de 1990 (ALVES, 2015). Os estudos apresentaram predomínio de defesa no ano de 2013 e 2015 (n=2; 33,3%), seguido de 2014 e 2016 (n=1; 16,7%). No que tange as instituições, cinco (83,3%) produções foram desenvolvidos em instituições privadas de ensino com destaque para a Universidade Metodista de São Paulo (n=5; 83,3%). "Os estudos apresentaram predomínio de defesa no ano de 2013 e 2015 (n=2; 33,3%/ano), seguido de 2014 e 2016 (n=1; 16,7%/ano)". Apesar do número reduzido de estudos desenvolvidos com profissionais da educação e da saúde, faz-se relevante investigar essa temática uma vez que, estes trabalhadores lidam com a formação de seres humanos e atuam diretamente com a assistência prestada à saúde (SILVEIRA; BROCHADO, 2008; BALANCIERI; BELUCI; SILVA; GAPARELO, 2010). Quanto a abordagem metodológica todos foram estudos quantitativos. Nos estudos selecionados, para a mensuração da resiliência no trabalho, observou-se a utilização da Escala de Avaliação de Resiliência no Trabalho (EART) (n=2; 33,3%), Avaliação da Resiliência (EAR) (n=2; 33,3%), Escala de Resiliência de Connor-Davidson (CD-Risc-10) (n=1; 16,7%) e Escala de Resiliência no Trabalho (n=1; 16,7%). **Conclusão:** Evidenciou-se uma lacuna no conhecimento científico a respeito de estudos desenvolvidos na área da enfermagem. Destaca-se a importância de investigar essa temática em diferentes contextos, uma vez que possibilita conhecer as fragilidades e potencialidades dos trabalhadores vivenciadas no cotidiano laboral. **Descritores:** Resiliência psicológica; Saúde do trabalhador; Enfermagem.

Referências:

ALVES, H. M. D. C. Impacto das condições de trabalho e da resiliência sobre bem-estar no trabalho de profissionais dos centros de atenção psicossocial. 2015 134 f. **Dissertação (Mestrado em psicologia da saúde)**, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2015.

RIBEIRO, A. C. A. et al. **Resiliência no trabalho contemporâneo: Promoção e/ou desgaste da saúde mental**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 4, p. 623-633, out./dez. 2011. <http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n4/a13v16n4.pdf>

BELANCIERI, M. F. BELUCI, M. L., SILVA, D. V. R., GASARELO, E. A. **A resiliência em trabalhadores da área da enfermagem.** Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 27, n. 2, p. 227-233, June 2010 . Available from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000200010&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Oct. 2018.

RUTTER, M. **Resilience in the face of adversity: Protective factors and resistance to psychiatric disorder.** *British Journal of Psychiatry*, 147, 598-611, 1985.

SILVEIRA, A. L.; BROCHADO, S. M. D. Resiliência Na Educação. **Coordenação Estadual do Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria do Estado da Educação do Paraná**, 2008, 14p. Disponível Em: <Http://Www.Diaadiaeducacao.Pr.Gov.Br/Portals/Pde/Arquivos/2485-6.Pdf>

Capacitação de coletadores: um relato de experiência.

¹ Relator. Bruna Rossarola Pozzebon. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista PROIC HUSM. UFSM. Email: brunarpozzebon@gmail.com.

² Orientador. Suzinara Beatriz Soares de Lima. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³ Co-autor. Thaís Dresch Eberhardt. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGEnf), Bolsista Demanda Social CAPES. UFSM.

⁴ Co-autor. Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira. Mestranda do PPGEnf. UFSM.

⁵ Co-autor. Karla Priscilla Paulino dos Santos. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista PROIC HUSM. UFSM.

⁶ Co-autor. Cassia Ribeiro Reis. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista PROBIC Fapergs. UFSM.

Objetivo: relatar a experiência da participação em uma capacitação para coletadores de uma pesquisa científica. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre a capacitação para um grupo de coletadores, acadêmicos de enfermagem e enfermeiros, de uma pesquisa clínica. A capacitação ocorreu no mês de junho de 2018 nas dependências de uma universidade pública no centro do estado. O objetivo da capacitação foi orientar os coletadores acerca da coleta de dados da pesquisa intitulada “Efetividade da espuma multicamadas com silicone comparada ao filme transparente de poliuretano na prevenção de lesões por pressão em calcâneos decorrentes do posicionamento cirúrgico: ensaio clínico randomizado (Heels Operating Room Pressure Injury Trial – HORPIT)”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem – Linha de Pesquisa Gestão e Atenção em Saúde e Enfermagem (GASEnf). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, e cadastrada no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (registro RBR-5gkng5).

Resultados: durante a capacitação foi apresentado o manual do coletador e, por meio deste, os coletadores tiveram a oportunidade de entender como se daria seu funcionamento, para que pudessem realizar as coletas com habilidade e competência. Além disso, os coletadores tiveram proximidade com os instrumentos de coleta, facilitando assim, a utilização dos mesmos futuramente, visto que são dispositivos para a mensuração das variáveis do microclima da pele (temperatura e umidade) e da umidade e temperatura do ambiente. Também foram repassadas algumas questões como as normas de biossegurança e revistos os critérios de inclusão dos indivíduos da pesquisa. Neste sentido, os coletadores aprenderam a classificar os estágios das lesões por pressão, visto que a presença de lesão faz parte destes critérios. Ainda, houveram ensinamentos em relação a utilização do termo de consentimento livre e esclarecido, e a aplicação das Escala de Braden, Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões decorrentes do Posicionamento Cirúrgico do Paciente (ELPO) e a Escala Visual Analógica, nos pacientes. Torna-se relevante expor a realização de uma demonstração de uso dos dispositivos móveis (tablet) e do programa Epi Info versão 7.2, que serão utilizados para coletar e armazenar os dados da pesquisa. Por fim, é possível perceber a relevância de uma capacitação, prévia ao início das coletas, na qual todas as ferramentas sejam conhecidas e manuseadas pelos coletadores ⁽¹⁾. **Considerações Finais:** Logo, através do relato, é visível a importância desse tipo de capacitação para garantir a padronização das coletas, melhorando assim a qualidade e confiabilidade da pesquisa. **Descritores:** Capacitação; Coleta de dados; Lesão por pressão.

Referências: 1. HOFFMANN, I. C.; et al. Tecnologia da Informática e Plano de Coleta de Dados: Estratégias de Pesquisa em Fontes Secundárias. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde** 18 (4). 2014.

Coleta de dados por meio de instrumento impresso: um relato de experiência

¹Relator. Karla Priscila Paulino Dos Santos. Acadêmica de Enfermagem, bolsista PROIC- HUSM. UFSM

Email: karla21santos@gmail.com

²Orientador. Suzinara Beatriz Soares de Lima. Doutora em Enfermagem. UFSM

³Co-autor. Dienifer Fortes da Fonseca. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, bolsista demanda social CAPES. UFSM

⁴Co-autor. Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. UFSM

⁵Co-autor. Eduarda Aparecida Pedroso Campodonio. Acadêmica de Enfermagem, bolsista PIBIC. UFSM

⁶Co-autor. Amanda Nunes da Rosa. Acadêmica de enfermagem, bolsista FIPE. UFSM

Objetivo: relatar a experiência acerca do uso de instrumento autoaplicável em coleta de dados em e pesquisa sobre estilo de liderança entre os enfermeiros de um hospital. **Método:** trata-se de um relato de experiência. Os relatos de experiências são utilizados para descrever as atividades desenvolvidas durante algum processo da vida acadêmica. Nesse caso será relatada a experiência da aplicação de instrumento impresso por acadêmicas bolsistas de iniciação científica de um grupo de pesquisa de uma Universidade Federal. A aplicação do questionário impresso foi realizada para uma dissertação de mestrado que buscava conhecer os estilos de liderança existentes entre os enfermeiros de um hospital. A coleta de dados teve início no primeiro semestre de 2018 em um hospital do interior do Rio Grande do Sul. **Resultados:** a aplicação do instrumento impresso autoaplicável tem algumas vantagens, como a possibilidade de atingir um grande número de pessoas, permite o anonimato das respostas, o participante pode responder o questionário de acordo com sua percepção, além de poder respondê-lo no momento que considerar mais oportuno. Mas durante a aplicação do instrumento surgiram algumas dificuldades, as quais Gil (2011) também relata em seus estudos. Uma das dificuldades enfrentadas deu-se no sentido da impossibilidade de explicar para o participante as suas dúvidas em relação às perguntas do questionário, pois nesse tipo de coleta, o indivíduo pode ser influenciado a responder de acordo com a percepção de quem lhe explicou. A incerteza da devolução do questionário, também trouxe inquietações para os coletadores, visto que, havia a possibilidade de os participantes levá-lo para casa, e desse modo houve alguns questionários que tiveram que ser entregues novamente. Neste sentido, a demora para devolução dos questionários respondidos, mais do que o previsto, é vista como uma dificuldade inerente à pesquisa em questão (Gil, 2011). Retrata-se também a dificuldade de armazenamento de todos os instrumentos impressos, que devem ser guardados durante cinco anos, segundo o comitê de ética. Cabe ressaltar, ainda, a questão da digitação de todas as variáveis de forma dupla e independente. **Considerações Finais:** apesar do instrumento impresso autoaplicável ter suas vantagens, durante sua aplicação foram enfrentadas algumas dificuldades. Apesar disso, é relevante que o acadêmico participe desta experiência para que possa desenvolver seu trabalho de conclusão de curso (TCC) e colaborar com a produção científica do grupo de pesquisa.

Descritores: Enfermagem; Inquéritos e questionário; Coleta de dados.

Referências: GIL, A. C.. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Atuação interdisciplinar na atenção básica: um relato de experiência.

¹Relator. Matheus dos Santos Coelho. Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.
Email: m.santoscoelho3@gmail.com

²Orientadora. Verginia Possatti Rocha. Departamento de Saúde Coletiva. UFSM.

Objetivo: o Sistema Único de Saúde (SUS) propõe a Atenção Básica à Saúde (ABS) como sua base e porta de entrada para todo sistema público de saúde do Brasil. A ABS prevê o trabalho multiprofissional de maneira interdisciplinar, afim de quê os seus princípios venham ser alcançados efetivamente. Interdisciplinaridade se refere a um movimento organizado e com um objetivo comum, fazendo-se o uso de diversos saberes entre as profissões que compõem a equipe, de maneira integrada e coerente, indo ao encontro do conceito de trabalho em equipe multidisciplinar, base da atuação na ABS (SANTOS, CUTOLO, 2003). Com base nisso, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem durante o projeto Estágios e Vivências na Realidade do SUS (VER-SUS). **Método:** trata-se de um relato de experiência de um acadêmico de enfermagem, acerca de sua participação no VER-SUS Passo Fundo, durante o mês de julho de 2018 na Universidade de Passo Fundo. **Resultados e Discussão:** o projeto VER-SUS tem por objetivo integrar estudantes das diversas áreas e profissionais da saúde acerca do sistema público de saúde do Brasil. No decorrer do estágio foram realizadas as vivências em diversos serviços de saúde, e pode-se notar a importância de a equipe multiprofissional trabalhar muitas vezes de maneira interdisciplinar na atenção integral ao usuário. O princípio da integralidade considera o indivíduo como um todo, atendendo às suas particularidades. Durante as vivências realizadas, foi possível perceber que nos serviços onde havia entrosamento e trabalho em equipe, o usuário era visto em sua totalidade, e consequentemente o seu processo de cuidado era satisfatório e exitoso. Nesses locais, havia interação, compreensão e dinamização no planejamento das ações, em que cada profissional compartilhava seu conhecimento, suas propostas, e assim, o resultado era um projeto ou plano de cuidado interdisciplinar e que resultava em reconhecimento daquele serviço como prestador de uma atenção à saúde de qualidade. Em contrapartida, unidades onde não havia esse tipo de relação entre os profissionais, o atendimento, o acompanhamento e o processo de saúde não era tão eficaz e integral. Detalhes percebidos por meio das falas dos profissionais que não sabiam as funções de seus colegas de trabalho, que respondiam apenas questões acerca da sua área de conhecimento, e através do acompanhamento da população que não era contínuo, longitudinal e integral. Podendo assim, concluir que a interdisciplinaridade tem grande poder de conduzir e transformar o processo de cuidado afim de que os princípios do SUS sejam alcançados, e a população possa usufruir de um sistema público, eficaz, mas principalmente de qualidade. **Conclusão/Considerações Finais:** mediante a experiência no estágio de vivências, pode-se perceber o quão relevante é a atuação da equipe multiprofissional e como é importante o trabalho de maneira interdisciplinar, afim de alcançar os objetivos do Sistema Único de Saúde. Portanto, torna-se importante também, a inclusão como acadêmico, em experiências extracurriculares, afim de que novos conhecimentos e inquietações possam ser agregados, contribuindo para sua formação profissional.

Descritores: “Atenção Básica à Saúde”, “Estudante de Enfermagem”, “Equipe Multiprofissional”.

Referências: SANTOS, M. A. M; CUTOLO, L. A. **A interdisciplinaridade e o trabalho em equipe no programa saúde da família**. Arquivos Catarinenses de Medicina, v.32, nº 4, 2003; Disponível em: <<https://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/153.pdf>>. Acesso em: 15 out, 2018.

Saúde mental dos profissionais no pronto socorro: relatos de sentimentos e sintomas

¹Relator. Leonardo Soares Trentin. Acadêmico do Curso de Graduação em Psicologia UFSM.

E-mail: leosoarest@hotmail.com

²Heloisa Toledo da Silva. Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia UFSM.

³Daniela Trevisan Monteiro. Pós-doutoranda em Psicologia UFSM.

⁴Aline Cardoso Siqueira. Professora do departamento de Psicologia UFSM.

⁵Orientadora: Jussara Maria Rosa Mendes UFRG.

⁶Coorientadora: Carmem Lúcia Beck UFSM.

Objetivo: Analisar as interfaces do trabalho no contexto de uma unidade de pronto socorro e os possíveis efeitos na saúde mental dos profissionais que realizam o cuidado de pacientes no fim de vida. **Método:** A partir de uma abordagem hermenêutica-dialética, o presente estudo trata de uma pesquisa descritiva com cunho qualitativo. O hospital no qual foi realizada a coleta de dados, localiza-se no interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Participaram da pesquisa 17 profissionais da saúde, entre eles médicos e enfermeiros, que atuam no pronto socorro. Como instrumento de coleta de dados foi realizado a observação sistemática e aplicado a entrevista semiestruturada, no período de julho a outubro de 2016. O roteiro da entrevista possuiu questionamentos quanto as condições de vida; trajetória profissional e repercussões na saúde; vivências no processo de morte e morrer; percepção do trabalhador entre seu trabalho e possível sintoma mental, entre outros. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob número de CAAE 52749816.2.0000.5334. Os dados obtidos foram submetidos à triangulação a partir da análise de conteúdo. **Resultados e Discussão:** Os resultados obtidos demonstram que no pronto socorro, a morte de pacientes não desencadeia tantas consequências à saúde mental dos profissionais, quanto às situações conflitantes, a alta demanda e a própria organização do trabalho. Os relatos, em sua maioria, apontam o alto estresse como principal sintoma do trabalho realizado no pronto socorro devido à superlotação e a quantidade de tarefas a ser realizada por esses profissionais. Ainda, sintomas como frustração, impotência e desgaste mental foram citados pelos profissionais entrevistados. Sobre o cuidado com sua saúde mental, a maioria dos profissionais declarou utilizar meios individuais como atividades de lazer e conversas informais. De maneira coletiva, os profissionais relataram utilizar piadas e brincadeiras para aliviar a tensão no local de trabalho. Concernente ao desgaste psíquico associado ao trabalho, pesquisas apontam para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde, que se caracteriza por exaustão, despersonalização e baixa realização social (ROSADO; RUSSO; MAIA, 2015). Alguns profissionais entrevistados apresentaram sintomas condizentes com essa síndrome, sendo que dois dos profissionais já faziam uso de medicamentos. **Conclusão/Considerações Finais:** A partir desse estudo torna-se nítido o esgotamento, estresse, cansaço e desmotivação dos profissionais da saúde que atuam no pronto socorro. Esses sintomas são muito mais efeito do contexto institucional do que da morte de pacientes. Além disso, a falta de estratégias coletivas e organizacionais, eficazes, que auxiliem na atenuação dos sintomas de estresse dos profissionais corrobora ainda mais para a persistência desses. Portanto, é necessário prevenir a cronificação dos sintomas, para evitar o desencadeamento de síndromes como a de Burnout. Por fim, é notório salientar o caráter emergente da saúde mental dos profissionais da saúde e da elaboração de meios e de estratégias que contribuam para a manutenção da qualidade de vida e da saúde mental desses profissionais. **Descritores:** Saúde mental; Profissionais da saúde; Serviço hospitalar de emergência.

Referências: ROSADO, I. V. M.; RUSSO, G. H. A.; MAIA, E. M. C. Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 20, n. 10, 2015.

Um estudo sobre as estratégias de mediação dos auxiliares administrativos

¹Relator. Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros. Acadêmica do Curso de Psicologia. Bolsista PIIC-URI. URI/FW.

E-mail: estefani-tefi@outlook.com

²Orientador. Cláudia Reis Flores. Docente na URI/FW.

³Coorientador. Loren Aita Riss. Docente na URI/FW.

Objetivo: O presente trabalho é decorrente de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, em que objetivou-se compreender aspectos pertinentes às estratégias de mediação dos auxiliares administrativos, suas compreensões no que tange a prazer e sofrimento no trabalho, bem como suas percepções sobre os seus ritmos de trabalho (na esfera da organização do trabalho). **Métodos:** A pesquisa, portanto, inseriu-se numa abordagem qualitativa e descritiva e, quanto a sua finalidade teve caráter exploratório. No primeiro momento, construímos o arcabouço teórico e posteriormente fomos a campo. A pesquisa já contava com a autorização da secretaria de saúde do município e do Comitê de Ética e Pesquisa da universidade, conforme CAEE (43296215.0.0000.5352), diante disso, bastava ter o consentimento dos próprios trabalhadores, em que quatro dos oito indivíduos aceitaram a participar da pesquisa. Sucessivamente, demos início as entrevistas semiestruturadas que continham 09 questões direcionadas ao que se pretendia investigar, salientando que em todo o processo foi retomada as questões relacionadas ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes, respeitando as suas decisões e escolhas. **Resultados e Discussões:** A análise dos dados foi embasada na Análise de Conteúdo de Bardin (2004), que suscitou a necessidade de construir categorias, sendo elas, Demandas e Circunstâncias, Eros e Tânetos e Meios para Viver e as participantes foram nomeadas de Passividade, Astuta, Compreensão e Acolhedora. Resultados e discussões: Portanto, identificamos nesse sentido, que os auxiliares administrativos recorrem tanto às estratégias de mediação quanto às estratégias de defesa, tais como, passividade, alienação e pensamento mágico. De modo conclusivo, os achados da pesquisa, lançam a compreensão de que o ritmo de trabalho não é um fator que causa sofrimento, na medida em que os participantes relatam adaptar-se às circunstâncias que definem o ritmo e trabalho. Já no que tange prazer-sofrimento, os aspectos que causam prazer, são os mesmos que causam sofrimento, ora o atendimento as pessoas carentes, crianças e idosos, causam prazer, ora diante da impotência do sistema geram sofrimento. **Conclusão/considerações finais:** Conclui-se então, que o trabalho foi de suma importância na medida em que teve caráter exploratório e possibilitou que indivíduos até então não investigados participassem da pesquisa.

Palavras-chave: Estratégias de mediação; Ritmo de trabalho; Prazer e sofrimento.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70 LDA, 2004. ISBN: 972-44-0898-1

Ser bolsista: um novo olhar para a pesquisa.

¹Relator. Cassia Ribeiro Reis (IC). Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.
Email: cassiareis96@gmail.com

²Orientadora. Suzinara Beatriz Soares de Lima. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. UFSM.

⁴Amanda Nunes da Rosa (IC). Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

⁵Karla Priscilla Paulino dos Santos (IC). Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

⁶Bruna Rossarola Pozzebon (IC). Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências enquanto bolsista nas diversas possibilidades de atuação durante a jornada acadêmica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência em um grupo de pesquisa do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, no qual foram desenvolvidas atividades em projetos de pesquisa durante o ano de 2018. **Resultados e Discussão:** A expressão Iniciação Científica (IC) remete à ideia de que o acadêmico está prestes a ser inserido ao mundo da pesquisa, ambiente esse, que lhe apresentará a ciência, técnicas científicas, desenvolvimento de projetos de pesquisa, sob a orientação de um docente (CALAZANS, 2002). Ao ingressar no ensino superior, o estudante inicia sua trajetória universitária com um pensamento limitado em sua formação profissional e desconhece as possibilidades acerca de atividades extracurriculares que poderá estar desenvolvendo ao longo da graduação, e que irão oportunizar ao acadêmico diversas experiências como a IC. A iniciação científica vem com o objetivo de qualificar e despertar no acadêmico o interesse pela pesquisa e a participação em um grupo de pesquisa, ambos proporcionam ao estudante adquirir a aquisição de conhecimento científico e o fortalecimento na produção acadêmica. Desenvolver habilidades como a construção de um projeto, coleta e organização de dados, escrita científica, troca de conhecimentos, e também a vivência em locais de práticas através da atuação nos campos de pesquisa constituem as atividades desenvolvidas pelo acadêmico fortalecendo sua formação. Com isso, a pesquisa possibilita ao graduando desenvolver o pensamento crítico, deparando-se com problemáticas e novos horizontes para suas futuras práticas profissionais, realidade essa, desconhecida até o ingresso em atividades científicas. Sendo assim, a IC acrescenta não apenas aprendizados e vivências ao longo da graduação, mas também contribui ao seu orientador e ao grupo de pesquisa em suas produções, além de despertar o interesse pela área da pesquisa, o que poderá vir a ser um diferencial no seu currículo. **Considerações Finais:** Este relato demonstra a importância da participação em grupos de pesquisa já na graduação, e o quanto ser bolsista amplia sua visão sobre a pesquisa e sua futura área de atuação, o que antes era desconhecido.

Descritores: “Grupos de pesquisa”, “Estudantes de enfermagem”, “Aprendizagem”.

Referências: CALAZANS, J.Org. **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico.** São Paulo: Cortez, 2002.

Padrões do conhecimento de enfermagem: um relato de experiência

¹ Relator Thailini Silva de Mello. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.
Email: thailinimello@gmail.com.

²Thaís Brasil Brutti. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

³Daniela Moreira. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

⁴Luana Pozzatti. Enfermeira Integrante do Grupo de Estudos em Trabalho, Enfermagem, Saúde, Segurança e Meio Ambiente - GETESSMA.

⁵Gisele Loise Dias. Doutoranda em Enfermagem. UFSM.

⁶Orientador Silvimar Camponogara. Docente do Departamento de Enfermagem. UFSM.

Objetivo: relatar a experiência de discussão sobre os padrões do conhecimento de Barbara Carper e suas seguidoras Jill White e Patrícia Munhall em grupo de pesquisa, visando relacioná-los com a formação e a prática profissional. **Método:** a atividade foi desenvolvida por bolsistas de iniciação científica e integrantes do Grupo de Estudos em Trabalho, Enfermagem, Saúde, Segurança e Meio Ambiente (GETESSMA). Inicialmente, foi realizada uma busca em artigos na biblioteca *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e na base de dados *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*. Os padrões foram apresentados por meio de multimídia ao GETESSMA e para estimular as discussões no grupo de estudos foram organizadas dinâmicas sobre estes padrões de conhecimentos. As dinâmicas consistiram na organização de pequenos grupos para estimular a argumentação de um conhecimento previamente sorteado e um caça palavras contento palavras-chave sobre cada padrão do conhecimento. Após, foi realizada uma reflexão coletiva com os demais membros do GETESSMA. **Resultados e Discussão:** Os padrões do conhecimento, segundo Barbara Carper, Jill White e Patrícia Munhall são: ético, pessoal, estético, sócio-político, histórico, intuitivo e o conhecimento desconhecer (CESTARI, 2004). A partir da busca por literatura, da apresentação para grupo e das dinâmicas sobre os padrões de conhecimento, foi possível perceber a importância destes padrões na formação do profissional enfermeiro. As discussões e os relatos de prática dos participantes, permitiram evidenciar que os padrões do conhecimento estão presentes em muitas situações do cotidiano assistencial. Além disso, esta atividade possibilitou momentos de reflexão coletiva no *grupo de estudos*, em que os padrões do conhecimento foram articulados com o dia-a-dia da enfermagem, destacando-se a relevância dos mesmos para a inter-relação entre teoria e prática. **Considerações Finais:** conclui-se que os padrões do conhecimento se fazem presentes na formação profissional e na prática assistencial do enfermeiro, embora pareça haver predomínio de uns sobre os outros. Considera-se relevante aprofundar estudos sobre os mesmos, desde a formação em enfermagem, tendo em vista que qualificam o cuidado de enfermagem e a prática profissional. Sugere-se a ampliação dessas discussões por meio da realização de investigações fundamentadas no referencial sobre padrões do conhecimento de Barbara Carper, Jill White e Patrícia Munhall

Descritores: Enfermagem; Conhecimento; Prática colaborativa.

Referências:

GARCIA, T.R.; NOBREGA, M.M.L. Contribuições das Teorias de Enfermagem a Construção do Conhecimento da Área. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF) 2004 mar/abr, 57(2):228–32.

2 CESTARI, M.E. Padrões do Conhecimento da enfermagem e suas implicações no ensino. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS) 2003 abr; 24(1):34-42.

MADUREIRA, V.S.F. Os saberes da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF), 2004

Pesquisa apreciativa em foco: uma metodologia para a valorização do trabalhador

¹Valquíria Toledo Souto. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFSM.
Email: valquiriatoledo@hotmail.com.

²Marlene Gomes Terra. Doutora Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFSM.

³Cristiane Trivisio Arnemann. Doutora Docente do Colégio Politécnico. UFSM.

⁴Amanda de Lemos Mello. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFSM.

Objetivo: apresentar a metodologia da Pesquisa Apreciativa (PA) como uma alternativa para a pesquisa em saúde na contemporaneidade e discutir sua relevância como estratégia de valorização do trabalhador. **Método:** estudo teórico a partir de experiências no estudo e desenvolvimento de pesquisas com a utilização da metodologia apreciativa. Inclui definições e características da PA, bem como reflexões das autoras sobre sua aplicabilidade aos cenários que visem à qualificação do trabalho com ênfase no potencial dos seus trabalhadores. **Resultados e Discussão:** a PA é um caminho metodológico inovador no campo da pesquisa qualitativa em saúde. Sua origem está atrelada à área de pesquisas organizacionais, com a tese de David Cooperrider (1986), sob designação original de “*Appreciative Inquiry*”. O termo “apreciativa”, que denota sua singularidade, é definido por Cooperrider e Whitney (2005, p.9) como “o ato de reconhecer o melhor nas pessoas ou no mundo à nossa volta, afirmando as forças, sucessos e potenciais, percebendo coisas que dão vida (saúde, vitalidade, excelência) aos sistemas vivos”. Mesmo que se aproxime de outras abordagens metodológicas já utilizadas na área da saúde, como a etnografia, o estudo de caso, e a pesquisa-ação, a PA se diferencia na forma como os dados são produzidos, pois parte da valorização das melhores estratégias utilizadas pelos trabalhadores para potencializá-las, deslocando o olhar daquilo que é tido como problema para repensá-lo como possibilidade (ARNEMANN et al., 2018). Na prática, este processo é viabilizado pela aplicação do Ciclo 4Ds (do original em inglês - *Discovery, Dream, Design e Destiny*). Esse ciclo orienta um caminho para refletir e discutir junto aos sujeitos sobre o melhor do que já fazem no cotidiano de trabalho, quais as esperanças e sonhos que possuem, o que poderia ser feito para alcançá-los, traçando metas para alcançar o ideal. Entendemos que o trabalho ocupa um lugar privilegiado na vida dos seres humanos, podendo ser produtor de sentido quando é inventivo e participativo, mas também produtor de sofrimento e desgaste, quando é burocratizado, fragmentado e centralizado (BRASIL, 2008). Por isso, no processo de trabalho em saúde tem se ressaltado que as instituições devem ser espaços também de valorização do potencial inventivo dos sujeitos que ali trabalham. Daí a pertinência desse tipo de metodologia, pois de forma participativa e reflexiva possibilita resgatar a criatividade e cooperação (ARNEMANN et al., 2018). **Considerações Finais:** Os processos de trabalho na saúde não são estanques, precisam ser refletidos e (re)inventados de forma permanente pelos seus atores. Sendo assim, reforçamos a pertinência da aplicação da PA tendo em vista que favorece maior engajamento e valorização ao trabalhador. **Descritores:** Pesquisa qualitativa; Assistência à saúde; Pessoal de saúde.

Referências:

ARNEMANN et al. Pesquisa Apreciativa. LACERDA, M. R.; RIBEIRO, R. P.; COSTENARO, R. G. S. (orgs). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: Moriá, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo da Política Nacional de Humanização**. Trabalho e redes de saúde: valorização dos trabalhadores da saúde /2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

Práticas colaborativas no trabalho em saúde e suas interfaces com a integralidade.

¹Relator: Valquíria Toledo Souto. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFSM. Email: valquiriatoledo@hotmail.com.

²Marlene Gomes Terra. Doutora Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFSM.

³Cristiane Trivisiol Arnemann. Doutora Docente do Colégio Politécnico. UFSM.

Objetivo: refletir teoricamente acerca de práticas colaborativas de trabalho em saúde e suas interfaces com a integralidade do cuidado. **Método:** este é um estudo teórico-reflexivo a partir de experiências encontradas na literatura sobre a utilização de instrumentos de colaboração no trabalho em saúde aliado a uma discussão crítica sobre a noção de integralidade. **Resultados e Discussão:** na contemporaneidade, as demandas no trabalho em saúde transcendem os fazeres individualizados de cada profissão e tencionam maior valorização ao trabalho cooperativo em ações direcionadas à população. A história de consolidação do SUS impulsionou o debate sobre as necessidades sociais e de saúde, com relevantes contribuições teóricas em torno da compreensão de trabalho em saúde como sendo eminentemente coletivo. O princípio da integralidade, então, entra em pauta, como um eixo orientador do Sistema Único de Saúde (SUS), presente na Lei 8.080/1990. Este conceito, vastamente discutido na literatura, demarca basicamente a ampliação do olhar sobre o processo saúde-doença, e consequentemente, das respostas que o sistema de saúde deve ofertar. Matos (2006) afirma que integralidade pode ser entendida de formas distintas, embora sempre indicando, um rompimento do reducionismo e objetivação dos sujeitos presentes no cuidado à saúde. Assim, representa a ampliação do diálogo e das parcerias para um objetivo em comum – promover, produzir ou recuperar a saúde. Nesse contexto que se fazem pertinentes às práticas colaborativas de trabalho em saúde. Estas ocorrem pela ampliação da clínica, quando profissionais da saúde com diferentes experiências fornecem serviços abrangentes, trabalhando com os usuários, familiares e comunidades, para oferecer a melhor qualidade dos serviços em cada contexto (WHO, 2010). Como ferramentas que materializam a colaboração no trabalho para a atenção integral em saúde destacamos as experiências de apoio matricial, de interconsulta, de visita domiciliar conjunta, de reuniões de equipe, entre outras estratégias construídas no cotidiano dos sistemas de saúde. As estratégias para viabilizar a colaboração intra e inter-equipes podem ser formais ou informais, institucionalizadas ou não, contanto que efetivem um modo de produzir saúde de forma compartilhada com vistas à integralidade. **Considerações Finais:** a noção de integralidade é uma baliza fundamental para a organização do trabalho em saúde. Entendemos que só será possível garantir a consolidação deste princípio por meio da implementação de práticas colaborativas no trabalho em saúde, e estas precisam ser incentivadas desde a formação.

Descritores: Assistência integral à saúde; Integralidade em saúde; Relações interprofissionais; Comportamento cooperativo.

Referências:

PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (orgs). **Os sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. RJ: UERJ, IMS: ABRASCO, 2006.184p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Framework for action on interprofessional education & collaborative practice**. Geneva: WHO, 2010.

Sofrimento psíquico do profissional da saúde em contato com pacientes terminais

¹ Relator. Heloisa Toledo da Silva. Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia. UFSM.
Email: heloisatolledo@gmail.com.

²Leonardo Soares Trentin. Acadêmico do Curso de Graduação em Psicologia. UFSM.

³Daniela Trevisan Monteiro. Pós-doutoranda do programa de Pós-Graduação em Psicologia. UFSM.

⁴ Aline Cardoso Siqueira. Professora do departamento de Psicologia. UFSM.

⁵Orientadora. Jussara Maria Rosa Mendes. UFRGS.

⁶Coorientadora. Carmem Lúcia Colomé Beck. UFSM.

Objetivo: O estudo teve como finalidade compreender os sentimentos e as experiências vivenciadas pelos profissionais da saúde que realizam o cuidado de pacientes no fim da vida. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, mediante entrevistas semiestruturadas e observação registrada em diário de campo para a coleta de dados, cujo período foi de julho a outubro de 2016. A amostra foi composta por 34 profissionais da saúde, médicos e enfermeiros, de um hospital-escola do interior do Rio Grande do Sul que atuam na clínica médica e no pronto socorro. Na unidade de clínica médica optou-se por entrevistar a totalidade dos profissionais, que eram apenas dezessete, perfazendo o mesmo número de entrevistas no pronto socorro, em busca de uma homogeneidade dos dados. Os dados foram analisados de acordo com a análise de conteúdo. O projeto dessa tese foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e tem como número CAAE 52749816.2.0000.5334. **Resultados e Discussão:** Foi possível perceber que a saúde mental dos profissionais, neste contexto, vem se tornando fragilizada; dado expressado através da quantidade de atestados médicos e afastamentos por doença mental na instituição hospitalar. Os profissionais da saúde sofrem um grande desgaste ao cuidar de pacientes no estágio avançado das doenças e podem desenvolver uma série de sentimentos e emoções (AMARAL et al., 2008) causados pelo contato direto com o sofrimento, a dor, a perda e a morte, que remete ao profissional suas vivências, fragilidades, vulnerabilidades, medos e incertezas (KOVÁCS, 2010). Além disso, a falta de um espaço de escuta no qual possam ser compartilhadas as situações difíceis vivenciadas no ambiente hospitalar foi mencionado como um problema pelos entrevistados. Os relatos demonstraram uma série de situações difíceis as quais passam os profissionais da saúde, o que enfatiza a importância de ter um psicólogo nos setores pesquisados, pois possuem características próprias de precarização, no caso do pronto socorro, e de intenso envolvimento no processo de final de vida de pacientes, a exemplo da clínica médica. Por isso, é preciso repensar a organização institucional e redefinir ações estratégicas, aplicando intervenções coerentes com as necessidades dos profissionais em busca de melhor qualidade no trabalho e, conseqüentemente, melhora da saúde mental. **Considerações Finais:** Por fim, sugere-se atenção diferenciada nessas situações por meio da atuação do psicólogo integrado à equipe, pois, assim, poderão ser detectadas as dificuldades apresentadas pelos profissionais e trabalhá-las de forma individual e/ou coletiva. Além disso, é necessário a implantação de programas centrados na educação para a morte e estratégias de solução de problemas para auxiliar na constituição de redes sociais e desenvolver espaços de discussão, nos quais os profissionais da área e estudantes poderão refletir sobre questões referentes à morte de maneira saudável, acolhedora e integrada. Propõe-se que novos estudos possam ser realizados com este tema, priorizando a saúde mental dos profissionais que cuidam de pacientes no fim da vida.

Descritores: Profissionais da saúde. Sofrimento Psíquico. Saúde do Trabalhador.

Referências:

AMARAL, M. X. G. D.; ACHETTE, D.; BARBOSA, L. N. F.; BRUSCATTO, W. L.; KAVABATA, N. K. Reações emocionais do médico residente frente ao paciente em cuidados paliativos. **Revista da SBPH**, v. 11, n. 1, p. 61-86, 2008.

KOVÁCS, M. J. Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 420-429, 2010.

Implicações da sonolência diurna para a saúde do trabalhador de enfermagem.

¹Relatora. Maiara Leal da Trindade. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.
Email: maiaralealt7@gmail.com.

² Autora. Enf^a. Mda. Kellen da Silva. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFSM

³ Orientadora. Enf^a. Prof^a. Dr^a. Rosângela Marion da Silva. Departamento de Enfermagem. UFSM.

Objetivo: Avaliar a SDE em trabalhadores de Enfermagem de um serviço de Recuperação Pós-Anestésica (RPA). **Método:** Pesquisa quantitativa e transversal, realizada com profissionais de Enfermagem atuantes em uma unidade RPA de um hospital universitário de um município do Rio Grande do Sul. A seleção dos participantes foi consecutiva, e todos os profissionais presentes no turno foram convidados a contribuir com o estudo. Utilizou-se para a coleta de dados um questionário sobre dados sociolaborais e a Escala de Sonolência de Epworth, validada para o português brasileiro (ESS-BR). A ESS-BR tem como finalidade quantificar a propensão para cochilar em oito situações cotidianas. O instrumento consiste em uma escala de 0 a 3, onde 0 corresponde a nenhuma e 3 a grande probabilidade de cochilar. A ESS-BR atinge o valor máximo de 24 pontos e mínimos de 0, sendo a sonolência classificada em: sonolência excessiva normal; sonolência excessiva limite; sonolência excessiva leve; sonolência excessiva moderada e sonolência excessiva grave. Para este estudo optou-se por classificar os trabalhadores com SDE e sem SDE. O período de coleta foi de setembro a outubro de 2017. O projeto recebeu parecer favorável do CEP sob o número do parecer 2.237.779. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados e Discussão:** Participaram 39 trabalhadores de enfermagem (dez enfermeiros, 25 técnicos de enfermagem e quatro auxiliares de enfermagem). Constatou-se que 33,3% possuíam sonolência excessiva normal; 25,6% sonolência excessiva limite; 35,9% apresentavam sonolência excessiva leve e 5,1% sonolência excessiva moderada. Somado a isso, seguindo a classificação da ESS-BR, identificou-se que 41% dos participantes possuem SDE. A sonolência instiga danos à saúde do profissional e no processo de trabalho por implicar em fadiga, dificuldades de concentração, potencializar acidentes de trabalho, adoecimento psíquico e possíveis falhas na assistência ao paciente. Estudo australiano identificou que um consumo exacerbado de cafeína, frequentemente utilizado no período de sonolência, pode influir na saúde de Enfermeiros por estar associado a distúrbios no sono, com sofrimento psicológico, dores abdominais e ganho de peso dos trabalhadores de enfermagem (CENTOFANTI et al, 2018). **Considerações finais:** Destaca-se a importância de novos estudos que abordem a SDE para que se excite estratégias de enfrentamento das problemáticas promovidas pela sonolência, principalmente em ambientes laborais fechados como a RPA.

Descritores: Saúde do trabalhador. Enfermagem. Sono.

Referência:

CENTOFANTI S, et al. Coping with shift work-related circadian disruption: A mixed-methods case study on napping and caffeine use in Australian nurses and midwives. *Australian, Chronobiology International*, v. 35, n. 6, pg 853-864. May 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29764218>>. Acesso em 22 Out. 2018.

Sonolência diurna excessiva em bombeiros militares

¹ Relator. Juliane R. Guedes. Acadêmica de medicina. UFSM.
Email: julianerguedes@gmail.com

² Orientador. Rosângela Marion da Silva. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³ Co. Orientador. Carmen Lúcia Colomé Beck. Departamento de Enfermagem UFSM.

⁴ Co- Autor. Karen Cristiane Pereira de Moraes, Mestranda em Enfermagem. UFSM.

Objetivo: Analisar a sonolência diurna excessiva em trabalhadores bombeiros militares. **Método:** Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, CAAE: 83652418.4.0000.5346. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, transversal. A região estudada abrange o 4º Batalhão de Bombeiros Militares do sul do país, onde 129 bombeiros militares participaram da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: bombeiros que atuassem no atendimento direto a comunidade realizando trabalho operacional e administrativo e que estivessem na função há mais de 6 meses. Foram excluídos os que estiveram em licença de qualquer natureza. O instrumento de coleta de dados foi a Escala de Sonolência de Epworth, cuja pontuação tem como valores de referência: se o valor for ≤ 10 será considerado ausência de sonolência; de 11 a 15 sugere sonolência excessiva e por fim se o valor for ≥ 16 será considerado sonolência grave (BERTOLAZI, 2009), para tanto, neste estudo decidiu-se por reagrupar essa classificação em ausência de sonolência e com sonolência.

Resultados e Discussão: Ao realizar as análises, obteve-se como resultado que dos 129 bombeiros estudados 75,2% foram classificados como sem sonolência e 24,8% com sonolência. Durante as pesquisas, foi encontrado apenas um estudo abordando SDE em BM, este realizado Estados Unidos, apresenta os resultados, como pontuação média de SDE em serviço de 6,4 sendo que, 75% da amostra pontuaram abaixo de 8,0. Fora de serviço score médio foi de 6,3 com 75% da pontuação da amostra abaixo de 9,0. Enquanto em serviço, 13,7% dos bombeiros relataram SDE 14,0% relataram sonolência em dias não úteis (HADDOCK, POSTON, JITNARIN, JAHNKE, 2013). Apesar do resultado apontar que os BM não possuem SDE, realizar um estudo associando com outros fatores pode identificar a qualidade do sono desses profissionais. **Considerações Finais:** Os bombeiros militares caracterizam-se por ter uma ocupação extenuante e única, devido aos altos níveis de estresse e riscos envolvidos. Assim, identificar precocemente distúrbios relacionados a qualidade do sono, que poderão gerar déficit no desempenho desses profissionais, evitará que ocorram situações adversas, especialmente nessa área que exige tempo de resposta rápido. Portanto, a SDE pode acarretar prejuízos na qualidade de vida e profissional da pessoa afetada, ocasionando acidentes no trabalho, ansiedade, falta de atenção durante o trabalho, e fora dele.

Descritores Distúrbios do Sono por Sonolência Excessiva, Bombeiros, Enfermagem

Referências:

BERTOLAZI, A. N. et al. Validação da escala de sonolência de Epworth em português para uso no Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 35, n. 9, p. 877-883, 2009.

HADDOCK, C. K., POSTON, W. S., JITNARIN, N., JAHNKE, S. A. Excessive day times leepiness in firefighters in the central United States. **J Occup Environ Med**. 2013 Apr;55(4):416-23.

Cultura de segurança e demanda de trabalho percepções de trabalhadores de enfermagem: Dados parciais

¹ Relator. Andrieli Minello. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.
Email: minelloandrieli@gmail.com.

² Orientador. Silviomar Camponogara. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³ Autor: Gisele Loise Dias. Doutoranda em Enfermagem. UFSM.

Autor⁴: Mônica Strapazon Bonfanda. Mestranda em Enfermagem. UFSM

Autor⁵: Etiane Oliveira Freitas. Departamento de Enfermagem. UFSM

Autor⁶: Thaís Brasil Brutti. Graduanda em Enfermagem. UFSM

Objetivo: Conhecer a percepção de trabalhadores de enfermagem de uma unidade de internação sobre cultura da segurança. **Método:** estudo qualitativo, do tipo descritivo-exploratório, desenvolvido em uma Unidade de internação aberta de um Hospital Universitário localizado no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Os participantes deste estudo foram trabalhadores da equipe de enfermagem: enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes na unidade de internação do setor pesquisado. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, que foram áudio gravadas e transcritas na íntegra. Logo após, foram submetidas à análise de conteúdo temática de Minayo. Este estudo teve aprovação do parecer do comitê de ética, com o número do CAAE 82990618.2.0000.5346. **Resultados e Discussão:** A partir da análise, emergiu a seguinte categoria temática: Cultura de segurança: com a palavra os trabalhadores de enfermagem. Nesta categoria os participantes discorreram sobre cultura de segurança. Os depoimentos revelam que as percepções sobre cultura de segurança estão voltadas para ações individuais, sem uma abordagem coletiva do tema, conforme depoimentos a seguir: “[...] *cultura de segurança para mim é quando nós colocamos as plaquinhas de identificação do paciente na cabeceira, também a pulseirinha, quando a gente põe luvas, aventais, quando fizemos as orientações para os pacientes, e é isso que eu penso [...]*” (E3;) “[...] *eu acho que segurança do paciente é tu usar EPIS, todos os equipamentos de segurança, lavar as mãos, prestar atenção na medicação, os cinco certo da medicação. Para fazer segurança, o trabalhador tem que estar bem em primeiro lugar para daí cuidar bem do paciente [...]*” (E4). **Conclusão/Considerações Finais:** Os resultados possibilitaram perceber que os trabalhadores, em grande parte, confundem ou desconhecem o que de fato é a cultura de segurança. Pode-se concluir que a cultura de segurança ainda não é um tema amplamente debatido no setor investigado, além de haver influência da grande demanda de trabalho sobre o desenvolvimento de ações direcionadas à segurança do paciente. **Descritores:** Segurança; Segurança do paciente; Cultura.

Referências:

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014;

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de Dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 20 out.2017.

Sobrecarga de trabalho e enfermagem: um relato de experiência de aproximação com o tema

¹ Relator. Andrieli Minello. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.
Email: minelloandrieli@gmail.com.

² Orientador. Silviomar Camponogara. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³ Autor: Gisele Loise Dias. Doutoranda em Enfermagem. UFSM.

Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem em aproximação com o tema sobrecarga de trabalho de enfermagem, por meio de discussões em grupo de pesquisa. **Método:** O tema abordado fez parte da pauta que o Grupo de estudos em trabalho, enfermagem, saúde, segurança e meio ambiente (GETESSMA) abordou no primeiro semestre do ano de 2018. Previamente aos encontros foram fornecidos artigos científicos e resumos de pesquisa realizada no próprio grupo para leitura. Mediante aos subsídios teóricos ofertados, foram realizadas as discussões coletivas sobre o tema. Nesta oportunidade, os participantes do GETESSMA, que é composto por acadêmicos de graduação e pos-graduação em enfermagem, enfermeiros e docente, expuseram suas impressões sobre o tema, com base nas leituras prévias e vivências laborais. **Resultados e Discussão:** Com a realização das discussões coletivas percebeu-se que a sobrecarga de trabalhado do profissional de enfermagem favorece a ocorrência de eventos adversos. Destaca-se que, a ocorrência destes eventos acarreta em prejuízos financeiros e emocionais aos pacientes, familiares e profissionais de saúde. Além disto, a sobrecarga de trabalho acarreta em uma prestação de cuidados dos profissionais aos pacientes de maneira rápida. Situação que, torna um momento oportuno para a ocorrência de erros. **Conclusão/Considerações Finais:** A aproximação com o tema remete a rotina de trabalho da equipe de enfermagem que possibilitou reflexões sobre o cotidiano de trabalho. Além disto, o debate em conjunto com os demais colegas de grupo de pesquisa, contribuiu para a reflexão de questões relacionadas a carga de trabalho da enfermagem, que na grande parte das vezes é tida como alta, ou seja, há sobrecarga de atividades. Consequentemente, geram-se situações desprovidas da atenção necessária para um cuidado seguro e livre de danos ao paciente. **Descritores:** Enfermagem, trabalho, segurança.

Referências:

GOULART, L. L et al. **Carga de trabalho de enfermagem relacionada ao índice de massa corporal de pacientes críticos**. Acta paul. enferm. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 31-38, Jan. 2017; CARNEIRO, T.M.; FAGUNDES, N.C. Absenteísmo entre trabalhadoras de enfermagem em unidade de terapia intensiva de hospital universitário. **Rev Enferm UERJ**. 2012; 20(1):84-9

Atividades gerenciais do enfermeiro em unidade básica de saúde: relato de experiência

¹Relator. Laura Prestes Moreira. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

E-mail: prestesmoreira96@gmail.com

²Bernardo Moro. Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

³Oclaris Lopes Munhoz. Mestrando do PPGENF/UFSM.

⁴Orientadora. Rafaela Andolhe. Professor Adjunto. Departamento de Enfermagem. UFSM.

Objetivo: relatar a experiência de uma acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no desenvolvimento de aulas práticas de gerenciamento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na atuação de atividades inerentes ao exercício do profissional enfermeiro. **Método:** trata-se de um relato de experiência acerca das aulas práticas da disciplina de gestão dos serviços de saúde, realizadas no 8º semestre do curso de Enfermagem da UFSM. As aulas práticas ocorreram em uma Unidade Básica de Saúde, localizada na região central da cidade de Santa Maria, no período de março a maio de 2018, de segunda a sexta, conforme escala elaborada pela acadêmica. **Resultados e Discussão:** no decorrer das atividades desenvolvidas na unidade, sob supervisão das enfermeiras do serviço, foi possível aprender e vivenciar a atuação do enfermeiro enquanto gerente na Atenção Básica. Dentro das atividades desenvolvidas pela acadêmica na unidade, houve um foco maior para a gestão. Durante as aulas práticas pode-se observar que o enfermeiro atua diretamente com questões gerenciais da unidade como a elaboração de escalas, solicitação de materiais, organização de agendas de consulta, dentre outras. Caracterizando-o como o profissional que coordena e organiza todos os serviços e atua também no gerenciamento dos outros profissionais da equipe, além disso estão atreladas ao enfermeiro gestor as atividades assistenciais. Benito et al (2012), destaca que o gerenciamento de pessoas é complexo, porque abrange também valores e sentimentos humanos. Torna-se essencial para o profissional gerenciador saber planejar as tomadas de decisões, para que a gestão do serviço de saúde seja desenvolvida com competência. A atenção básica consiste na principal porta de entrada dos serviços de saúde. Considerando os princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo eles: equidade, integralidade e universalidade; compreende-se a importância de que a assistência prestada nesses serviços esteja pautada na qualidade, tendo em vista o valor que a Atenção Básica representa para o sistema de saúde. Dessa forma, fica explícito que o trabalho realizado em nível de atenção básica é essencial para o melhor funcionamento do sistema de saúde em sua totalidade, uma vez que, o usuário pode ser encaminhado deste serviço, para outros especializados. **Considerações Finais:** tendo em vista as atividades desenvolvidas no decorrer das aulas práticas, percebe-se a importância da inserção do discente nos serviços de atenção à saúde, possibilitando sua imersão na realidade da comunidade e na rotina gerencial do profissional. Diante da vivência pode-se refletir sobre a importância de criar estratégias de como melhor proceder nas situações vivenciadas. Outrossim, destaca-se a importância da busca constante pelo conhecimento teórico-científico, com vistas à qualificação da assistência ao usuário.

Descritores: Saúde Pública. Estudantes de Enfermagem. Enfermagem de Atenção Primária.

Referências: BENITO, G. A. V. et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília**, vol. 65, n. 1. p. 172-8, jan./ fev. 2012.

Qualidade do sono e danos psicológicos à saúde em trabalhadores de enfermagem

¹Relator. Camila Silveira Rodrigues. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.
Email: enfermagem.rcamila@gmail.com.

²Orientadora: Rosângela Marion da Silva. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³Coorientadora: Ariane Naidon Cattani. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFSM.

Objetivo: analisar a qualidade do sono e os danos psicológicos em trabalhadores de enfermagem em uma unidade de oncologia pediátrica. **Método:** estudo do tipo transversal, quantitativo, realizado em unidade de oncologia infantil em um Hospital Universitário localizado no Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu no período entre janeiro e março de 2017. A população era composta por 30 trabalhadores. Utilizaram-se as Escalas de Sonolência de Epworth, para avaliar a sonolência diurna excessiva (SDE), e a Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT), que avalia os efeitos psicológicos, físicos e sociais relacionados ao trabalho. Neste resumo serão apresentados os dados referentes aos danos psicológicos que é composto por 10 itens que avaliam amargura, sensação de vazio, sentimento de desamparo, mau-humor, vontade de desistir de tudo, tristeza, irritação com tudo, sensação de abandono, dúvida sobre a capacidade de fazer as tarefas e solidão.. A análise da SDE considera que escores acima de 11 pontos caracterizam SDE; e da EADRT considera que escores inferiores a 1,9 denota avaliação suportável. A análise das variáveis contou com o auxílio do programa Predictive Analytics Software, da SPSS INC., Chicago – USA, versão 18.0 for Windows. Foram seguidas as recomendações previstas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando as normas regulamentadoras de pesquisa que envolvem seres humanos. Obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, CAEE nº71819717.9.0000.5346. **Resultados e Discussão:** participaram do estudo 25 trabalhadores de enfermagem. Dentre os 10 itens avaliados, predominou a avaliação suportável, a avaliação suportável é considerada a avaliação mais positiva. Entre os trabalhadores de enfermagem pesquisados, 28% apresentaram sonolência diurna excessiva o que pode comprometer a saúde do trabalhador e a qualidade da assistência prestada **Conclusão:** no trabalho de enfermagem é preciso considerar os fatores que podem estar interferindo na saúde do trabalhador e na assistência de enfermagem. O sono é um dos elementos que compromete a qualidade de vida do trabalhador e da assistência em saúde. **Descritores:** Saúde do Trabalhador, Sono, Enfermagem.

Referências:

BERTOLAZI AN, FAGONDES SC, HOFF LS, DARTORA EG, MIOZZO IC, DE BARBA ME, BARRETO SS. **Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index.** *Sleep Med*; v.12, n.1, p. 70-5; 2011.

MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. **Inventário sobre o trabalho e riscos de adoecimento – ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho.** In: MENDES, A. (Org.). *Psicodinâmica do trabalho: Teoria, Método e Pesquisas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007; p. 111-126.

Associação entre o uso de agrotóxicos e problemas de saúde: breve revisão

¹Relator. Isadora F. Bitencourt. Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina.UFSM
E-mail: isa_f787@hotmail.com.

²Luiza N. Brondani. Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina.UFSM

³Sharly N. Schilling. Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina.UFSM

⁴Luiz Felipe D. Carli. Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina. UFSM.

⁵Felipe S.Schilling. Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. UCEFF

⁶Orientador. Daíse Vargas. Departamento de Medicina. UFSM.

Objetivo: O uso de agrotóxico ocorre em larga escala na agricultura e as intoxicações por eles causadas acarretam em graves problemas de saúde. Existem três principais formas de contaminação humana por meio dos agrotóxicos: a contaminação dos trabalhadores que manipulam os produtos, por dispersão ambiental e por ingestão de alimentos contaminados. No Rio Grande do Sul o uso de agrotóxicos chega a quase o dobro da média nacional, a quantidade de agrotóxicos usada em solo gaúcho equivale a 85 milhões de litros o que representa 34 piscinas olímpicas cheias de veneno (ABRASCO, 2013). Esses compostos podem interferir direta ou indiretamente no desenvolvimento de várias patologias dentre elas diminuição das defesas imunológicas, anemia, problemas neurológicos, orais e seu uso crônico está fortemente relacionada ao aumento da incidência de câncer nos trabalhadores rurais do RS. **Método:** Foi realizada uma breve revisão da literatura para analisar o aumento da incidência das doenças decorrentes do uso de agrotóxicos em regiões que o utilizam. Foram analisados 12 artigos referentes ao tema retirados das plataformas Google Acadêmico e Scielo. **Resultados e Discussão:** A literatura aponta que os efeitos mais comuns de intoxicação pelos agrotóxicos nos trabalhadores rurais estão relacionados com o sistema nervoso. Os efeitos iniciais da contaminação incluem dor de cabeça, tontura, náusea, vômito e suor excessivo que podem evoluir para fraqueza muscular, bronquiespasmos, convulsão e coma. Além disso, um estudo feito na microrregião de Ijuí, Noroeste do RS, revelou que as taxas de mortalidade estavam abaixo das taxas do RS até o início da década de noventa (1992), quando rapidamente torna-se maior que a do estado. Nesse sentido, Paulo Fernandes Costa Jobim et al, 2003 buscaram explicações para esse evento encontrando possíveis influências da exposição/contaminação crônica aos defensivos agrícolas na maior prevalência de mortalidade por neoplasias. Portanto, percebe-se que houve aumento significativo de doenças por influências direta e indireta do uso de agrotóxicos. **Conclusão/Considerações Finais:** Nesse sentido vale ressaltar a importância do uso correto de EPIs (equipamentos de proteção individual) e o uso não abusivos desses agentes químicos, visto que eliminar sua utilização torna-se inviável.

Descritores: agrotóxicos, problemas de saúde, intoxicação.

Referências:

MARCHESAN, E.; et al. Resíduos de agrotóxicos na água de rios da Depressão Central do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil .2010.

COSTA, J. F. P.; et al. Existe uma associação entre mortalidade por câncer e uso de agrotóxicos? Uma contribuição ao debate. 2007.

N. M. X. Faria.Trabalho rural e intoxicações por agrotóxicos.2004.

Qualidade de vida, saúde, condições de trabalho e gênero em enfermagem intensiva

Relator. ¹Indiara Patrícia dos Santos. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM, *campus* Palmeira das Missões. Email:indhiara2010@hotmail.com

²Bianca de Moura Santos. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM, *campus* Palmeira das Missões.

²Estefânia da Silva Oliveira. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM, *campus* Palmeira das Missões.

³Alexa Pupiar Flores Coelho, ³Sandra da Silva Kinalski. Docente do Departamento de Ciências da Saúde. UFSM, *campus* Palmeira das Missões.

Objetivo: O objetivo principal deste estudo será analisar a qualidade de vida (QV) dos trabalhadores de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e suas associações com sua saúde, condições de trabalho e questões de gênero. **Método:** Será realizado um estudo de métodos mistos com triangulação concomitante. Os cenários compreenderão dois hospitais de grande porte de referência regional do Sul do Brasil. A população será composta pelos 223 trabalhadores de enfermagem lotados nas UTI destes cenários. A coleta de dados quantitativos será realizada no modelo transversal analítico por meio de um questionário para avaliação da saúde, condições de trabalho, trabalho feminino e dinâmicas familiares e *The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-brev)*. A etapa qualitativa será realizada no modelo exploratório a partir da entrevista semiestruturada. Os dados quantitativos serão analisados por estatística descritiva, analítica e inferencial. Já os dados qualitativos serão submetidos à análise temática de conteúdo. Esta pesquisa atenderá aos preceitos éticos estabelecidos nas Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e será submetida à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria.

Resultados parciais e Discussão: Com a realização deste estudo, espera-se obter um diagnóstico dos impactos do trabalho em terapia intensiva na qualidade de vida e na saúde dos trabalhadores de enfermagem, o que contribuirá para a compreensão da relação entre trabalho e saúde. Espera-se que as avaliações e associações obtidas neste estudo mostrem se os trabalhadores de enfermagem de UTI estão vivenciando prejuízos em sua saúde e qualidade de vida em decorrência do trabalho. Além disso, espera-se que a escuta dos trabalhadores revele seus sentimentos e percepções em relação ao binômio saúde – trabalho, auxiliando no desvelar dos fenômenos deste estudo. Como consequência, espera-se que estes achados contribuam para o planejamento de ações de promoção à saúde do trabalhador nas UTI voltadas à realidade dos trabalhadores que atuam nestes setores. **Considerações Finais:** A promoção da saúde destes trabalhadores e trabalhadoras perpassa pelo conhecimento de sua percepção da realidade e de sua experiência com o trabalho. A partir do conhecimento de como o indivíduo se relaciona com o trabalho e de como este interfere em sua vida, é possível pensar ações de intervenção e melhorias nestes cenários. **Descritores:** Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Unidades de Terapia Intensiva; Gênero e Saúde; Condições de Trabalho.

Referências: SANTANA, R.S *et al.* Influência do trabalho noturno na qualidade de vida da equipe de enfermagem da UTI. **R. Interd.** v. 8, n. 2, p. 25-34, 2015.

NOVARETTI, M.C.Z *et al.* Sobrecarga de trabalho da enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. **Rev. Bras. Enferm.** v. 67, n. 5, p. 692-9, 2014.

Carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de clínica médica

¹ Relator: Carlie da Fontoura Taschetto. Mestranda PPGEnf. UFSM.
Email: carlietaschetto@gmail.com.

² Etiane de Oliveira Freitas. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³ Camila Pinno. Doutoranda PPGEnf. UFSM.

⁴ Quézia Boeira da Cunha. Doutoranda PPGEnf. UFSM.

⁵ Victória Von Ende Pereira. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

⁶ Matheus dos Santos Coelho. Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

Objetivo: Avaliar a carga de trabalho da equipe de enfermagem da unidade de Clínica Médica II do Hospital Universitário de Santa Maria, por meio do *Nursing Activities Score* (NAS). **Método:** Trata-se de uma pesquisa transversal, com abordagem quantitativa, realizada na unidade de Clínica Médica II do Hospital Universitário de Santa Maria. A coleta de dados ocorreu pelo acesso direto ao prontuário eletrônico dos pacientes admitidos na unidade, no período de setembro de 2017 a janeiro de 2018. Foram incluídos todos os pacientes maiores de 18 anos e com tempo de internação superior a 24 horas. Para coleta de dados utilizou-se o *Nursing Activities Score* (NAS), validado para a cultura brasileira por Queijo e Padilha (2009). Os dados foram organizados em uma planilha eletrônica sob a forma de banco de dados, mediante a dupla digitação independente no programa Microsoft Excel 2010, e analisados por meio do programa PASW *Statistics* versão 18.0. Para realização do estudo foram observados os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade proponente sob o parecer nº 2.169.349. **Resultados e Discussão:** Frente aos 133 pacientes que compuseram o estudo, em relação à carga de trabalho, a pontuação média do NAS durante o período integral da internação dos pacientes foi de 43,2%, sendo que, no primeiro e no último dia de internação, a pontuação foi de 58,9% e de 54,2%, respectivamente. **Conclusão/Considerações Finais:** De acordo com os resultados apresentados, verificou-se uma média elevada da carga de trabalho exigida pelos pacientes, seja durante toda sua internação, no dia de admissão na unidade ou no dia da alta ou óbito. O percentual exposto nos resultados é preocupante uma vez que indica o tempo que um paciente ocupa de um trabalhador de enfermagem. A carga de trabalho mensurada na admissão e alta dos pacientes se justapõe entre a assistência direta aos pacientes e as múltiplas responsabilidades da equipe de enfermagem relacionadas ao processo de trabalho. Acredita-se que a elevada carga de trabalho dos profissionais de enfermagem possa estar associada à complexidade clínica e assistencial dos pacientes, bem como pela alta dependência dos pacientes neurológicos, constituindo uma assistência de enfermagem pautada em cuidados semi-intensivos. Cabe ressaltar, que a instituição não possui uma unidade de cuidados semi-intensivos, tornando a unidade de clínica médica II referência para alocação dos pacientes com alta da Unidade de Tratamento Intensivo. **Descritores:** Enfermagem; Carga de Trabalho; Cuidados semi-intensivos.

Referências:

QUEIJO, A.F.; PADILHA, K.G. *Nursing Activities Score* (NAS): adaptação transcultural e validação para a língua portuguesa. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 43, n. esp, p. 1018-1025, dez. 2009. Disponível em: <
http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/4068/art_QUEIJO_Nursing_Activities_Score_NAS_adaptacao_transcultural_e_2009.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 out. 2018.

Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes internados em unidade de clínica médica

¹Relator: Carlie da Fontoura Taschetto. Mestranda PPGEnf. UFSM.
Email: carlietaschetto@gmail.com.

²Etiane de Oliveira Freitas. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³Jennifer Leocadio. Departamento de Enfermagem. UFSM.

⁴Andrieli Minello. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM

⁵Andressa Bonfada. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM

⁶Eduarda Campodonio. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM

Objetivo: Traçar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes internados em uma unidade de clínica médica II. **Método:** Trata-se de um estudo documental, descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa realizado em uma unidade de clínica médica II do Hospital Universitário de Santa Maria. Os dados foram coletados diretamente dos prontuários dos pacientes que internaram no período de setembro de 2017 a janeiro de 2018. Foram excluídos do estudo os pacientes menores de 18 anos e os que permaneceram internados na unidade por tempo inferior a 24h. Para coleta de dados, utilizou-se o formulário de caracterização composto por dados sociodemográficos e clínicos elaborado pelos pesquisadores, fundamentado pela literatura. Concomitantemente com a coleta de dados elaborou-se um banco de dados no programa Microsoft Excel 2010 mediante dupla digitação. Após conferências na divergência dos dados, os mesmos foram submetidos à análise por meio do programa PASW *Statistics* versão 18.0. Para realização do estudo foram observados os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade proponente sob o parecer nº 2.169.349. **Resultados e Discussão:** Internaram na unidade, no período da coleta dos dados, 133 pacientes os quais compuseram o estudo. Destes, 62,4% são do sexo masculino, 41,3% são casados ou possuem companheiro e 51,1% são procedentes de Santa Maria. Quanto ao perfil clínico dos pacientes, 60,1% internaram procedentes do pronto socorro do HUSM, sendo 63,9% com internação do tipo clínica; estando 18,0% dos pacientes com diagnóstico relacionado a disfunções do sistema neurológico e 40% com diagnóstico prévio de diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. O tempo médio de internação foi de 15,9 dias e 8,2% dos pacientes internados no período de coleta de dados evoluíram para óbito. **Conclusão/Considerações Finais:** Os resultados evidenciaram que a população masculina tende a preocupar-se menos com a saúde preventiva, predispondo o adoecimento e, assim, a necessidade de assistência hospitalar. Desta forma, as unidades de pronto socorro tornam-se a porta de entrada para os serviços hospitalares de referência. As doenças crônicas não transmissíveis, principalmente as cerebrovasculares, representam a maior carga de morbimortalidade no Brasil. Frente ao exposto, verifica-se que a gravidade clínica dos pacientes e a alta demanda por assistência médica especializada convergem com o adoecimento da população e a complexidade assistencial da referida instituição hospitalar. **Descritores:** Enfermagem; Registros de enfermagem; Hospital.

Referências:

BRITO, A. P.; GUIRARDELLO, E. B. Nível de complexidade assistencial dos pacientes em uma unidade de internação. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 92-96, Feb. 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672012000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 out. 2018.

Sono e danos à saúde de trabalhadores de enfermagem do noturno

¹Relatora. Ariane Naidon Cattani. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFSM. Email: arianecattani@yahoo.com.br.

²Orientadora. Rosângela Marion da Silva. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³Co-autora. Isabel Cristine Oliveira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFSM.

Objetivo: analisar a qualidade do sono e os danos físicos, psicológicos e sociais em trabalhadores de enfermagem que atuam no noturno em uma instituição hospitalar. **Método:** nota prévia de um subprojeto do projeto matricial “Sonolência diurna excessiva e seus efeitos na saúde de trabalhadores de enfermagem de uma instituição pública”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer nº 2.237.779. Abordagem quantitativa e delineamento transversal, realizado em um Hospital Universitário localizado no Rio Grande do Sul com 276 trabalhadores de enfermagem. Serão selecionados os trabalhadores que atuam no noturno para a análise dos dados. Para coleta de dados utilizou-se um questionário elaborado pelos pesquisadores para caracterizar aspectos relacionados à saúde e estilo de vida. A Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT) para avaliar danos físicos, psicológicos e sociais (MENDES, FERREIRA, 2007). Para avaliar a qualidade do sono utilizou-se o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh em versão português (PSQI-BR) (BERTOLAZI et al., 2011). Para avaliação da sonolência diurna excessiva (SDE) foi utilizada a Escala de Sonolência de Epworth em versão português (ESS-BR) (BERTOLAZI et al., 2009). Os aspectos éticos foram respeitados conforme a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Os dados serão analisados estatisticamente com o auxílio do *Predictive Analytics Software*, SPSS INC., Chicago – USA, versão 18.0 for Windows. **Resultados:** a hipótese é que trabalhadores em adoecimento físico, psicológico e/ou social associam-se a pior qualidade do sono. Espera-se que os resultados que serão obtidos auxiliem no fortalecimento de ações a serem desenvolvidas em conjunto com o Serviço de Saúde do Trabalhador da instituição, com vistas a promover a saúde do trabalhador. Ainda, amplie o conhecimento científico nas áreas da saúde e enfermagem por meio da socialização dos dados em eventos e publicações de artigos científicos. **Conclusão:** ressalta-se a importância de pesquisas que abordem sobre a saúde do trabalhador, bem como o trabalho noturno e a qualidade do sono em trabalhadores de enfermagem, com vistas a buscar estratégias para melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida destes. **Descritores:** Saúde do Trabalhador; Trabalho em Turnos; Sono; Enfermagem.

Referências:

BERTOLAZI, A. N. et al. Validação da escala de sonolência de Epworth em português para uso no Brasil. **J Bras Pneumol**, v. 35, n. 9, p. 877-883, 2009.

BERTOLAZI, A. N. et al. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. **Sleep Med**, v. 12, n. 1, p. 70-5, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/2012**, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: CNS, 2012.

MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. Inventário sobre o trabalho e riscos de adoecimento – ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES, A. (Org.).

Liderança no processo de trabalho do enfermeiro no serviço hospitalar de emergência

¹ Relator. Simone Kroll Rabelo. Enfermeira. HUSM. Email: simonekrabelo@gmail.com.

² Orientador. Suzinara Beatriz Soares de Lima. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³ Autor. Emilene Reisdorfer. Centennial College, Toronto/ON Canadá.

³ Autor. Tanise Martins dos Santos. Doutoranda PPGENF UFSM.

³ Autor. Valdecir Zavarese Costa. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³ Autor. Marcella Gabrielle Betat. Acadêmica do curso de enfermagem UFSM

Objetivo: Analisar a liderança no processo de trabalho de enfermeiro no serviço hospitalar de emergência (SHE). **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo exploratório e descritivo, realizado no Pronto Socorro de um hospital de alta complexidade, na região sul do Brasil, entre agosto e novembro de 2017. A população foi composta por 17 enfermeiros que atenderam ao critério de inclusão de atuar a, pelo menos, um ano na unidade. Os dados advieram de entrevistas abertas e quatro grupos focais. As entrevistas foram conduzidas por meio da pergunta norteadora: “Fale-me de seu dia-a-dia no serviço de emergência, como se dá o seu processo de trabalho?”. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo e ao analisar o processo de trabalho do enfermeiro no SHE, surgiu a categoria: “liderança no processo de trabalho do enfermeiro no serviço hospitalar de emergência”, que foi abordada posteriormente como um dos temas de um dos grupos focais. O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) da UFSM, sob CAAE 69091217.2.0000.5346. **Resultados e Discussão:** O processo de trabalho do enfermeiro na emergência congrega o organizar ao gerenciar o cuidado e ao prover recursos para que ele aconteça. Assim, a alta demanda e o ritmo intenso de trabalho revela a liderança do enfermeiro quando este precisa dividir tarefas e responsabilidades na equipe, ao exemplo da fala: “*Tens que saber designar para tua equipe, [...] a demanda aqui é muito grande*” (E15). Para desenvolvimento de sua prática profissional em setores onde o trabalho é dinâmico e as equipes precisam atuar de forma sincronizada e rápida devido à complexidade do paciente, o enfermeiro necessita desenvolver competências salientando-se a liderança (ARASZEWSKI et al., 2014). Ao motivar a equipe frente às adversidades relativas à alta demanda, o enfermeiro entende estar exercendo sua liderança conforme exemplificado na fala: “*A liderança da gente, eu acho que é tudo, porque a gente vai motivando eles, tu vais puxando a tua equipe, que vai andando contigo*” (GF2). Depreende-se ainda que o trabalho em equipe desempenha importante papel neste processo de trabalho, onde a rotina de múltiplas tarefas e atendimentos a pacientes críticos, exige atuação avançada e coordenada. O enfermeiro também percebe sua liderança ao garantir seguimento correto de protocolos de emergência, conforme a fala: “*...dar esse direcionamento da equipe no atendimento, às vezes quando eu vejo eu estou dizendo até para o médico o que ele tem que fazer, não me faz diferença se tu és médico ou enfermeiro ser o líder na hora do atendimento*” (E7). O desempenho da liderança em situações de reanimação cardiopulmonar é o fator mais importante para a coesão da equipe e, o enfermeiro sente necessidade de assumir esta liderança quando percebe que o padrão não está adequado (PORTER; CANT; COOPER, 2018). **Considerações Finais:** Por meio da liderança o enfermeiro coordena o ambiente e o cuidado, seja direcionando e motivando a equipe em momentos de sobrecarga, seja mantendo a eficiência na utilização de protocolos de emergência. **Descritores:** Enfermagem em emergência; Serviço hospitalar de emergência; Gerência; Prática profissional, Papel do profissional de enfermagem.

Referências:

ARASZEWSKI, Daniele et al. O exercício da liderança sob a ótica de enfermeiros de pronto socorro.

Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 19, n. 1, p.40-48, abr. 2014.

PORTER, Joanne E.; CANT, Robyn P.; COOPER, Simon J.. Rating teams' non-technical skills in the emergency department: A qualitative study of nurses' experience. **International Emergency Nursing**, London, v. 38, p.15-20, may 2018.

Perfil de trabalhadores de enfermagem de clínica cirúrgica de um hospital universitário

¹ Relatora. Adilaeti Paiva Lopes. Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina. UFSM. Email: a.lopesss@hotmail.com

² Orientadora. Enf^ª. Prof^ª. Dr^ª. Rosângela Marion da Silva. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³ Co-autora. Maiara Leal da Trindade. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

⁴ Co-autora. Arianne Naidon Cattani. Mestranda de Pós-graduação em Enfermagem. UFSM.

⁵ Co-autora. Fernanda Lazaris. Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina. UFSM.

Objetivo: descrever o perfil de trabalhadores atuantes em clínica cirúrgica de um hospital universitário. **Método:** estudo quantitativo, realizado com trabalhadores de enfermagem atuantes em uma unidade de clínica cirúrgica de um hospital universitário do Sul do Brasil que atuavam na assistência direta ao paciente. Utilizou-se instrumento autoaplicado sobre a caracterização sociolaboral. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer número 1.538.297. **Resultados e Discussão:** participaram do estudo 41 trabalhadores sendo 26,82% enfermeiros, 56,09% técnicos de enfermagem e 17,07% auxiliares de enfermagem, com predominância do sexo feminino (82,9%) e com atuação nos turnos manhã (29,3%), tarde (31,7%) e noite (39%). A média de idade foi de 41,24 anos (DP=10,5) e o tempo médio de atuação no serviço foi de 8,54 anos (DP=10,0). Percentual de 34,1% dos trabalhadores referiram fazer algum tratamento de saúde e 34,1% relataram afastamento do trabalho por motivo de doença nos últimos seis meses. 90,2% utilizavam seu tempo livre para o lazer com família e amigos uma ou mais vezes por semana. Um percentual de 95,1% optou pelo turno de trabalho, 90,2% não possuíam outro emprego, 95,1% encontravam-se satisfeitos com o trabalho, 87,8% estavam satisfeitos com a remuneração e 63,4% receberam capacitação para atuar no setor. Sobre o envolvimento com acidente de trabalho, 43,9% responderam afirmativamente. Estudo identificou que os locais que apresentaram maior risco de acidente de trabalho estão concentrados nas diversas clínicas médicas, seguidos da clínica cirúrgica. Estudo destaca que as causas mais frequentes de ocorrência do acidente é o descarte do perfurocortante no local impróprio (21,6%), e durante o transporte do material (13,7%), tendo como objeto causador principal a agulha (46,8%) e o escalpe (34,5%) (SÊCCO; GUTIERREZ; MATSUO, 2002). O acidente com material biológico em trabalhadores de enfermagem sugere sentimentos e reações diversificados, como insônia, descontrole emocional e problemas no relacionamento familiar, sendo consequências relacionadas ao acidente de trabalho o absenteísmo, a necessidade de reorganização do trabalho para continuar a prestação do cuidado aos pacientes e prejuízos financeiros para a instituição (MARZIALE et al, 2014). **Conclusão:** os acidentes de trabalho impactam negativamente na saúde do trabalhador em esfera física, psíquica e biológica. Portanto, sabendo que a clínica cirúrgica é um dos setores que apresentam maior risco de acidentes aos profissionais de enfermagem, é dada a importância do conhecimento do perfil destes trabalhadores e do levantamento de dados sobre esses acontecimentos acidentais para serem evitados, buscando assim, preservar a saúde dos profissionais. **Descritores:** Enfermagem; Acidentes; Saúde do trabalhador; Serviço hospitalar de enfermagem.

Referências:

MARZIALE, M.H.P. et al. Consequences of occupational exposure to biological material among workers from a university hospital. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 11-16, Mar. 2014.

SÊCCO, I.A. de O.; GUTIERREZ, P.R.; MATSUO, T. Acidentes de trabalho em ambiente hospitalar e riscos ocupacionais para os profissionais de enfermagem. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 23, p. 19-24, jan./dez. 2002.

Tendências nos estudos que envolvem Trabalhadores de Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica

¹ Relator. Lionara Paim Marinho. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFSM. E-mail: lpmarinho@uol.com.br

² Orientador. Carmem Lúcia Colomé Beck. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³ Co-Autor. Isabel Cristine Oliveira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Bolsista CAPES. UFSM.

Objetivo: objetivou-se delinear as tendências investigativas relacionadas ao tema “Os trabalhadores de Saúde Mental no Contexto da Reforma Psiquiátrica” (BRASIL, 2000) com base nas teses e dissertações do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Método:** trata-se de uma revisão narrativa, realizada no mês de junho de 2018, utilizando as palavras “Reforma Psiquiátrica” AND “Trabalhadores de Saúde Mental”. Fizeram parte do corpo de análise 28 produções publicadas no período de 2007 a 2017. Os resultados foram distribuídos em frequências absoluta (n) e relativa (%), e analisados considerando objetivos, população, características metodológicas e teóricas. **Resultados e Discussão:** constatou-se que há trabalhos sob enfoques diversificados, que abarcam questões de formação, processo de trabalho, sentido e significados, representações e vivências acerca do trabalho, trabalho em equipe, condições de trabalho e implementação/implantação de serviços. Aponta-se que a maioria dos trabalhos é descritiva, tem abordagem qualitativa, foi realizada por psicólogos, está concentrada no sudeste do país e carece de propostas interventivas para a mudança da realidade. Na questão dos instrumentos, há uma preferência por realizar a triangulação de dados, com predomínio de entrevistas e observação participante. Quase metade dos trabalhos utilizou análise de conteúdo. No que concerne aos referenciais teóricos foi possível identificar, principalmente nas dissertações, uma série de confusões entre o referencial teórico, a fundamentação teórica e revisão de literatura. **Considerações Finais:** este estudo apontou possibilidades de utilização, como referências de emancipação no trabalho, Antônio Gramsci, Benjamin Walter e Castoriadis. Além disso, foi possível identificar o uso de importantes teorias como a Clínica do Trabalho (BENDASSOLI; SOBOLLI, 2011). Entende-se que o aprofundamento na temática do trabalho em saúde mental é antes de tudo um ato político em direção àqueles que tem seu modo de viver e de circular da sociedade, questionado e cerceado pelo “*status quo*” predominante. **Descritores:** Trabalhadores de saúde mental; Reforma psiquiátrica; Saúde mental.

Referências

BENDASSOLLI, P. F; SOBOLL, L.A.P. Clínicas do trabalho: filiações, premissas e desafios. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, São Paulo, v.14, n.1, jun. 2011.**
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Legislação em saúde mental.** Ministério da Saúde, Coordenação Geral de Documentação e Informação. Brasília, 2000.

Avaliação da sonolência em trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário

¹ Relator. Fernanda Lazaris. Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina. UFSM. Email: fernandalazaris@gmail.com

²Co-autores. Maiara Leal da Trindade. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

²Adilaeti Lopes. Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina. UFSM.

² Orientador. Rosângela da Silva. Docente do Departamento de Enfermagem. UFSM.

Objetivo: Identificar a sonolência diurna excessiva em trabalhadores de enfermagem de uma instituição pública. **Método:** Estudo quantitativo, transversal, realizado em um hospital universitário do Rio Grande do Sul. Recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 71819717.9.0000.5346. Foi realizado cálculo amostral por categoria profissional a partir da população de trabalhadores atuantes na instituição na época de coleta de dados. Foram utilizados um questionário sociolaboral e outro que avalia sintomas de saúde, do tipo gastrointestinal, metabólicos e psíquicos, dicotomizados em uma ou mais vezes na semana e nenhuma vez. Além disso, foi utilizada a Escala de Sonolência de Epworth (ESS-BR). **Resultados e Discussão:** Dados parciais da pesquisa mostram que, de uma amostragem total de 308 participantes, 266 (86,4%) eram do sexo feminino. A maioria apresentou sonolência diurna excessiva (58,8%, n=181). A insônia foi identificada em 51% trabalhadores (n=157) uma ou vez vezes na semana. Um percentual de 63,3% dos trabalhadores (n=195) apresentam dificuldade de concentração. A má qualidade do sono é relevante aspecto que interfere na saúde humana, o que pode estar relacionado à arquitetura e fisiologia do sono, que é um processo ativo, complexo e necessário para o estabelecimento da saúde física e cognitiva do homem (ARAÚJO et al 2013). Espera-se com os resultados finais do projeto fomentar o debate sobre a associação sonolência excessiva em trabalhadores de enfermagem, bem como o impacto na qualidade de vida e no desempenho laboral dessas pessoas. **Conclusão/Considerações Finais:** O sono tem suma importância na vida das pessoas pois possui função reparadora, de conservação de energia, de proteção e auxilia o sistema imunológico (NEVES et al, 2017). Além disso, saúde e trabalho podem ser aliados ou oponentes. Cabe às equipes de Saúde, aqui em especial a Enfermagem, pesquisar e identificar quais os principais males que afetam esses trabalhadores, entender suas origens e, a partir disso, traçar estratégias para tornar a relação pessoal-laboral tão harmoniosa e saudável quanto possível. **Descritores:** Fases do sono; Distúrbios do Sono por Sonolência Excessiva; Sono.

Referências

ARAÚJO, MÁRCIO, *et al.* Sleep quality assessment in college students from Fortaleza-CE. **Texto Contexto Enferm.**, v. 22, n.2, p. 352-60; 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/en_v22n2a11.pdf> . Acesso em: 23 Out. 2018.

NEVES, GISELE, *et al.* Transtornos do sono: atualização. Rio de Janeiro, **Rev Bras Neurol**, v. 53, n. 3, pg. 19-30. 2017. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876873/rbn-533-3-transtornos-do-sono-1-2.pdf>>. Acesso em: 23 Out. 2018.

Perfil sociolaboral e de estilo de vida dos bombeiros militares da região central do RS

¹ Relator. Karen Cristiane Pereira de Moraes. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFSM.

E-mail: julianerguedes@gmail.com.

² Orientador. Rosângela Marion. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³ Coorientador. Carmem Beck. Departamento de Enfermagem. UFSM

⁴ Juliane Rodrigues Guedes. Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina. UFSM.

Objetivo: Descrever o perfil sociolaboral e estilo de vida dos bombeiros militares do 4º BBM.

Método: Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, CAAE: 83652418.4.0000.5346. Pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, transversal. A região estudada abrange o 4º Batalhão de Bombeiros Militares do sul do país, onde 129 bombeiros militares participaram da pesquisa. Os critérios de inclusão: bombeiros que prestassem atendimento direto a comunidade, realizando trabalho operacional ou administrativo e que estivessem na função há mais de 6 meses. Excluídos aqueles que estavam em licença de qualquer natureza. **Resultados e discussão:**

Após análise inicial dos dados obtidos, identificou-se que 7% dos profissionais são do sexo feminino, 87% afirmam ter relação estável e 62% tem filhos. Quando se analisou a escolaridade foi constatado que 49,6% tem ensino médio completo, 30,2% possuem graduação e 6,2% pós-graduação. Em relação ao questionamento sobre a atual situação de saúde desses trabalhadores, verificou-se que 20,9% tem algum problema de saúde, sendo que 18,6% faz uso de alguma medicação continuamente. Quando o tema abordado foram os hábitos de vida, 58,9% afirmaram consumir bebida alcoólica e 4,7% afirmaram serem tabagistas. Em relação à prática de atividades físicas 81,4% confirmaram realizarem exercícios. No que se refere à graduação dentro da corporação, a maioria (66,7%) identificou-se como soldado. Entre as diversas funções realizadas, 65,1% trabalhava no combate a incêndio. Quando o questionamento foi sobre o risco ocupacional, 39,5% disseram ter muita preocupação com os riscos inerentes do trabalho e 81,4 % já vivenciou algum tipo de risco. Apesar de todas as adversidades 95,3% afirmam se sentirem satisfeitos no ambiente de trabalho. Vidotti et al (2015) referem que os Bombeiros Militares enfrentam situações que elevam o desgaste físico e psicológico pela iminência do chamado, o que impulsiona o trabalhador a manter iminente estado de alerta, decorrente da necessidade de atendimento imediato e do desconhecimento da gravidade da situação, o que aumenta o estado de estresse e ansiedade. Assim, os dados sinalizam para a necessidade de ações com enfoque na prevenção de agravos à saúde destes trabalhadores. **Conclusão:** Após coleta e análise dos dados, foi possível ter maior compreensão do perfil psicossocial e laboral desses profissionais, o que permitirá um diagnóstico regional da saúde destes trabalhadores com vistas a ações de prevenção de agravos e promoção da saúde.

Descritores: Saúde do trabalhador; Qualidade de vida relacionada à saúde; Estilo de Vida.

Referência:

VIDOTTI, H.G.M. et al. Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de bombeiros. **Fisioter. Pesqui.**, Set.v. 22, n. 3, p. 231-238; 2015.

O enfermeiro na gestão dos hospitais universitários brasileiros

¹Relator. Tanise Martins dos Santos. Doutoranda em Enfermagem. UFSM.
E-mail: tanisemartins17@gmail.com.

²Orientador. Suzinara Beatriz Soares de Lima. Docente do Departamento de Enfermagem. UFSM

³Vera Regina Real Lima Garcia. Docente do Departamento de Enfermagem. UFSM

⁴Valdecir Zavarese da Costa. Docente do Departamento de Enfermagem. UFSM

⁵Naiana Buligon Alba. Mestranda em Enfermagem. UFSM

⁶Daniela Rodrigues Hoffmann. Mestranda em Enfermagem. UFSM

Objetivo: analisar as produções científicas acerca do enfermeiro na gestão dos hospitais universitários. **Método:** trata-se de um estudo de revisão narrativa. A pesquisa foi realizada por meio das produções encontradas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior. A busca foi executada durante o mês de maio de 2018, sendo utilizados os termos “gestão enfermeiro” e “hospital universitário”, sem recorte temporal. Foram selecionadas 18 produções, conforme os critérios de inclusão: serem teses e dissertações produzidas na área da Enfermagem, em pós-graduações no Brasil, terem resumo disponível gratuitamente e contemplarem à temática. Os dados colhidos nos resultados foram submetidos à análise de conteúdo temática de Minayo, originando três categorias temáticas (MINAYO, 2014). **Resultados e Discussão:** Os estudos encontrados descrevem, verificam e/ou analisam diversos aspectos referentes ao enfermeiro na gestão no contexto hospitalar universitário. E, com base, nos principais resultados dos estudos definiram-se as categorias temáticas: 1) Mudanças organizacionais e os custos com a saúde, que traz as repercussões das mudanças organizacionais ocorridas em decorrência da adoção de um modelo de gestão, que visa a modernização dos serviços, e o controle dos custos com a saúde; 2) Gestão de pessoas nos hospitais universitários, que aborda as bases teóricas para a gerência em enfermagem, quanto a avaliação de desempenho profissional, ainda reuniu resultados dos estudos que apresentaram o importante papel do enfermeiro, enquanto líder da equipe de enfermagem; 3) Gestão da qualidade e a acreditação hospitalar que versa sobre o foco principal na gestão hospitalar que prima pela qualidade, vislumbrando os padrões de acreditação (ARAÚJO; LETA, 2014; BRASIL, 2018; MONTEZELI; PERES, 2009). **Considerações Finais:** as produções reforçam que os conhecimentos da enfermagem, vão além das competências e habilidades do ser enfermeiro, havendo uma formação na graduação superior que poderia subsidiar amplas tomadas de decisão dentro das organizações hospitalares. Com a análise, pontua-se que os estudos circundam os aspectos gerenciais relacionados ao cuidado e a assistência, e quando centra-se em atividades administrativas, estas restringem-se à ações burocráticas. Desse modo, os estudos selecionados não focam no enfermeiro enquanto dirigente, pertencente ao alto escalão dos hospitais universitários, mas na ocupação de cargos adjacentes. **Descritores:** Gestor de saúde; Administração hospitalar; Hospitais universitários; Diretores de hospitais; Enfermeiras administradoras.

Referências:

ARAÚJO, K. M.; LETA, J. Os hospitais universitários federais e suas missões institucionais no passado e no presente. **História, Ciências, Saúde**. v. 21, n. 4, p. 1261-1281, out./dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Hospitais Universitários Federais. **Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares**. 2018. Disponível em: <<http://www.ebserh.gov.br/web/portal-ebserh>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MONTEZELI, J. H.; PERES, A. M. Competência gerencial do enfermeiro: conhecimento publicado em periódicos brasileiros. **Cogitare Enferm**. v. 14, n. 3, p. 553-558, jul./set. 2009.

Condições de Trabalho/Saúde de Trabalhadores de Enfermagem de UTI: Uma Reflexão

¹Relator. Bianca de Moura Santos; Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM, *campus* Palmeira das Missões. E-mail: bianca.santos66@hotmail.com

²Indiara Patrícia Santos. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM, *campus* Palmeira das Missões.

³Estefânia da Silva Oliveira. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM, *campus* Palmeira das Missões.

⁴Alexa Pupiara Flores Coelho. Docente do Departamento de Enfermagem. UFSM, *campus* Palmeira das Missões.

Objetivo: Refletir sobre condições de trabalho, saúde e qualidade de vida de trabalhadores de enfermagem de UTI. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão acerca das condições de trabalho, saúde e qualidade de vida de trabalhadores de enfermagem de unidade de terapia intensiva (UTI). Foi realizada uma análise da literatura científica, por meio da busca de periódicos pertinentes ao tema proposto, durante o mês de setembro de 2018. Para realizar uma apropriação maior com a temática, que servirá de tema para o trabalho de conclusão de curso de uma acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, procedeu-se a uma leitura dos materiais encontrados, sobre os quais foi possível refletir e ter mais propriedade do objeto de estudo, procurando contribuir para apropriação do tema e gerar outras reflexões deste núcleo de conhecimento. **Resultados:** A UTI foi criada fundamentada na necessidade de aprimorar tecnologia, materiais e recursos humano para o atendimento de pacientes que se apresentavam em estado crítico, pode ser considerada um dos ambientes mais desafiadores, exaustivos e sobrecarregados do hospital. É reconhecido como ambiente tenso, onde casos de óbitos são frequentes e desperta sentidos de alertas para qualquer situação de urgência, rapidez dos atendimentos, havendo pouca comunicação, ruídos excessivos e contínuos gerados pelo grande número de aparelhos, grande circulação de profissionais, pressão e ansiedade dos familiares em busca de informações, rotinas rígidas e inflexíveis, que influenciam no cuidado dos trabalhadores da saúde. Os trabalhadores que atuam em ambientes considerados críticos, como é o caso da UTI, apresentam uma grande inclinação para serem acometidos pelo sofrimento psíquico, considerando a complexidade dos procedimentos e ações que são executadas dentro da unidade, juntamente com o estresse causado devido a ocorrência de óbitos em pacientes. **Conclusão:** Frente a esta reflexão, se percebe a importância que o trabalho tem na vida social e emocional dos trabalhadores, ocupando uma grande fração do tempo e vida. E acreditando que o trabalho interfira diretamente na saúde e qualidade de vida dos trabalhadores, ocasionando muitas vezes consequências negativa no bem-estar. Diante disso, se torna necessário o desenvolvimento de estudo e discussões para um maior aprofundamento e conhecimento sobre a qualidade de vida dos trabalhadores de UTI e como isso reflete em sua saúde. **Descritores:** Condições de Trabalho; Saúde do Trabalhador; Unidade de Terapia Intensiva; Qualidade de Vida. **Referências:** Gomes, G. C.; Lunardi, F.; Wilson, D.; Erdmann, A. L. O sofrimento psíquico em trabalhadores de UTI interferindo no seu modo de viver a enfermagem. **Rev. Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 93-99, mar. 2006. MONTEIRO, J. K. Sofrimento psíquico de trabalhadores de unidade de terapia intensiva. **Rev. Psicol.Organ. Trab.** Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 245-250, ago. 2012. MONTEIRO, J. K. et al. Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva. **Rev. Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 33, n. 2, p.366-379, 2013.

Preparação para aposentadoria em Instituições de Ensino Superior: estudo de tendências, prévia

¹ Relator. Isabel Cristine Oliveira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Bolsista demanda Social CAPES. UFSM. E-mail: isakbel@hotmail.com

² Orientadora. Carmem Lúcia Colomé Beck. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³ Co-autor. Lionara Paim Marinho. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFSM.

³ Co-autor. Quézia Boeira da Cunha. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFSM.

Objetivo: delinear as tendências investigativas relacionadas a temática da preparação para aposentadoria de docentes em Instituições de Ensino Superior (IES) com base nas teses e dissertações defendidas nos programas de Pós-graduação do Brasil. **Método:** trata-se de um estudo preliminar de revisão narrativa de literatura, com caráter descritivo, realizado a partir de busca sistematizada no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), no mês de junho de 2018, utilizando as palavras-chave “Preparação para Aposentadoria” OR “Programa de Preparação para Aposentadoria”. Fizeram parte do *corpus* de análise desse estudo 04 produções publicadas no período de 1999 a 2017. **Resultados e Discussão:** os resultados foram distribuídos em frequências absoluta (n), e analisados pela convergência de seus objetivos. Constatou-se que há publicações sob enfoques convergentes nos aspectos relativos à preparação para a aposentadoria no contexto da IES, relacionados com os Programas de Preparação para Aposentadoria (PPA) (BRASIL, 2003) disponíveis e/ou resolutivos ou não, para as demandas de seus servidores. Dessa forma, as percepções emergidas são por trabalhadores que vivenciaram a aposentadoria, e por aqueles que estão em transição neste processo. Elas abarcam aspectos relativos as reflexões desses servidores públicos durante o período e os aspectos de preparação e qualidade de vida no contexto da IES, além dos ganhos e perdas percebidos e como interferem no planejamento da aposentadoria, considerando o PPA uma importante medida de prevenção e promoção à saúde dos trabalhadores (PASSINATI et al., 2016). **Considerações Finais:** as produções apontam a relevância de aprofundamento na temática, visto o cenário atual de envelhecimento, associado a expectativa de vida. Corrobora-se ao fato da incipiência de pesquisas que avaliem e verifiquem os programas instituídos na perspectiva de sua eficiência para as necessidades dos servidores, mais especificamente, docentes que estabelecem uma relação diferenciada com o trabalho, possuindo expectativas e necessidades distintas dos técnicos administrativos. Esta relação influencia diretamente nos aspectos relacionados a saúde deste trabalhador, que encontra-se em momento de transição, e não pode ser considerado neutro, em relação a sua saúde e bem estar. **Descritores:** Enfermagem; Saúde do trabalhador; Aposentadoria; Planejamento.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1º out. 2003.

PISSINATI, P. de S.C. et al. Ganhos e perdas percebidos por trabalhadores pré-aposentados. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 9, set., 2016.

Oficina de educação para o trabalho em Instituição de Longa Permanência

¹ Relator. Isabel Cristine Oliveira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Bolsista demanda social CAPES. UFSM. E-mail: isakbel@hotmail.com

² Orientadora. Carmem Lúcia Colomé Beck. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³ Co-autor. Arianne Naidon Cattani. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Bolsista demanda Social CAPES. UFSM.

Objetivo: relatar a experiência do desenvolvimento de uma oficina de educação para o trabalho com os trabalhadores de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), com vistas a potencialização de ações para a humanização, segurança do paciente e saúde do trabalhador. **Método:** trata-se de um relato de experiência de uma doutoranda em enfermagem na construção e desenvolvimento de uma oficina de educação para o trabalho em ILPI da região central do estado do Rio Grande do Sul. Participaram da atividade a equipe de enfermagem, que presta assistência aos idosos institucionalizados (um enfermeiro, sete técnicos em enfermagem e um cuidador), além dos demais trabalhadores da instituição. A oficina foi realizada em abril de 2018, fundamentada nas etapas do Arco de Maguerez (BERBEL, 2012). **Resultados:** a oficina educativa foi conduzida seguindo as etapas previstas pela técnica do Arco de Maguerez, ou seja, observação da realidade, identificação dos postos-chave, teorização, levantamento de hipóteses de solução e aplicação à realidade (prática) (BERBEL, 2012). Ressalta-se que nesta primeira oficina, buscou-se estimular os participantes a identificar as principais lacunas relacionadas à segurança do paciente, humanização da assistência e a saúde do trabalhador (SALCHER; PORTELLA; SCORTEGAGNA, 2015), portanto considerou-se o Arco de Maguerez, uma potencial ferramenta para emergir as demandas e fundamentar a construção do planejamento das ações, que serão realizadas pela equipe no processo de trabalho. Buscando aproximar das situações reais do cotidiano do trabalho e, visando melhor compreensão da atividade, foi desenvolvido um cartaz correspondendo as etapas do Arco, dividido em: necessidades de transformação, transformação da realidade, aplicação a realidade e o mediador, que corresponde ao profissional de referência sobre a prática em transformação. Os participantes receberam targetas coloridas, e, conforme as etapas do Arco iriam sendo emergidas na discussão do grupo, os trabalhadores completavam com suas percepções no cartaz, exposto na sala onde foi realizada a oficina. **Considerações Finais:** oficinas educativas são potenciais ferramentas para a construção de trabalho colaborativo, com vistas ao comprometimento da equipe. Enquanto trabalhadores, sentem-se valorizados no processo de trabalho, e reconhecidos como atores fundamentais na produção da saúde. Por conseguinte, as pactuações emergidas refletem na qualidade da assistência e na saúde desses trabalhadores. Ressalta-se ainda, que a possibilidade de junção do tripé ensino, serviço e extensão possibilita enriquecer as reflexões na oficina educativa que perpassa por diferentes conhecimentos, experiências e vivências, e desta forma, todos os envolvidos ressignificam seus saberes. **Descritores:** Instituição de longa permanência para idosos; Saúde do trabalhador; Equipe de enfermagem.

Referências:

BERBEL, N.A.N. *A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez*: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: EDUEL, 2012.

SALCHER, E.B.G.; PORTELLA, R.M.; SCORTEGAGNA, M.H. Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, 2015.

Enfrentamento do processo morte-morrer de uma futura trabalhadora da saúde

¹Relator. Yasmin Marques da Rosa. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.
Email: marquesrosayasmin@gmail.com

²Orientadora. Rosangela Marion. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³Ariane Naidon Cattani. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. UFSM.
Departamento de Enfermagem. UFSM.

Objetivo: relatar a vivência de uma estudante de Enfermagem, futura trabalhadora da área da saúde, frente ao primeiro processo de morte-morrer. **Método:** trata-se de um relato de experiência a partir de um evento que ocorreu durante o horário de aula prática de uma disciplina. Ao chegar no turno da manhã, durante a passagem de plantão, foi avisado pela equipe de enfermagem que uma paciente estava enfrentando o processo de morte-morrer e que havia dificuldade de mensurar os sinais vitais. Por volta das 12 horas a paciente apresentou parada cardiorrespiratória, o que mobilizou todos os enfermeiros da unidade para uma enfermaria com 6 leitos. Nesse momento, foi questionado aos estudantes se gostariam de observar os cuidados da emergência hospitalar prestados a paciente. Após o consentimento, o grupo adentrou na enfermaria e foi informado que a paciente estava em óbito. A mesma apresentava-se cianótica, com os olhos abertos e midríaticos, abdome globuloso e sem resposta dos aparelhos e dispositivos médicos. **Discussão:** A morte é um tabu e deve ser discutida no curso de enfermagem para que os estudantes estejam preparados no enfrentamento do processo morte-morrer. A presença da morte é inerente aos profissionais de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar e convivem diariamente com essa situação. O preparo necessário para o enfrentamento vai além da teoria a respeito da temática, pois consiste em entender o processo e não em explicá-lo. Por isso, é necessário que se estude o processo biológico da morte e que o tema seja refletido com apropriação de outras áreas do conhecimento como antropologia, sociologia, filosofia, psicologia e também muito importante o autoconhecimento e o contínuo processo de trabalho na esfera emocional (OLIVEIRA; AMORIM. 2008). Nesse sentido, a in experiência e falta de preparo dos docentes pode influenciar na maneira com que o estudante irá se relacionar com os pacientes na relação e criação de vínculo, uma vez que após um trauma ou dificuldade em lidar com a percepção repentina da finitude humana o estudante pode criar mecanismos de defesa, o que pode dificultar a percepção sobre esse processo. Portanto, o impacto psicológico de uma experiência dessa magnitude deve ser levada em consideração nos cursos da área da saúde. Relata-se que após vivenciar o processo morte-morrer, emergiram questões: e se fosse comigo? E se fosse minha família? Eu estou preparado para morrer? Eu estou preparado para perder meus pais? Para onde vamos? Existe vida após a morte? Essas perguntas não podem ser respondidas, pois não têm explicações científicas, mas são indispensáveis ao ser humano para viver em harmonia e paz consigo mesmo e assim então criar uma maneira única e individual de ver a vida e lidar com o processo biológico humano – nascer, viver e morrer (OLIVEIRA; AMORIM. 2008). **Considerações Finais:** É necessária habilidade do enfermeiro para o enfrentamento do processo de morte-morrer, sendo fundamental o preparo dos estudantes, pois é ele quem vai organizar e direcionar as ações junto a equipe de enfermagem e familiares.

Descritores: Enfermagem; Morte; Atitude frente a morte.

Referência:

Oliveira, W. I. A; Amorim, R.C. A morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 29, n. 2, p. 191-8; 2008.

Sobrecarga e Adoecimento de Trabalhadores de Enfermagem de Centro Cirúrgico: Nota Prévia

¹Relator. Estefânia da Silva Oliveira; Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM, *campus* Palmeira das Missões. E-mail: estefania_oliveira11@hotmail.com

²Bianca de Moura Santos. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM, *campus* Palmeira das Missões.

³Indiara Patrícia Santos. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM, *campus* Palmeira das Missões.

⁴Sandra da Silva Kinalski. Docente do Departamento de Ciências da Saúde. UFSM, *campus* Palmeira das Missões.

⁵Alexa Pupilar Flores Coelho. Docente do Departamento de Ciências da Saúde. UFSM, *campus* Palmeira das Missões.

Objetivo: Conhecer a percepção de trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico sobre a sobrecarga de trabalho e sua relação com o adoecimento no trabalho. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter qualitativo descritivo, realizado com a equipe de enfermagem que atua no centro cirúrgico. O cenário será em um hospital filantrópico de grande porte de referência macrorregional, localizado no norte do estado do Rio Grande do Sul. A população será composta pelos trabalhadores de enfermagem que compõem a equipe de enfermagem do centro cirúrgico, que estiverem em exercício na unidade a, pelo menos, seis meses. Serão excluídos os funcionários que estiverem afastados do trabalho por motivo de saúde, férias ou qualquer outro tipo de afastamento. A produção de dados será feita por meio de entrevista semiestruturada, que abordará a percepção do trabalhador em relação à sobrecarga e sua relação com o adoecimento no trabalho. Os dados serão submetidos à análise temática de conteúdo, a qual se desenvolve em três fases: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos dados e interpretação (BARDIN, 2011). Esta pesquisa atenderá aos preceitos éticos de pesquisas com seres humanos e será realizada após aprovação no comitê de ética em pesquisa local. **Resultados esperados e Discussão:** O presente estudo poderá mostrar se os trabalhadores de enfermagem percebem a sobrecarga de trabalho; se percebem algum tipo de adoecimento laboral; e se percebem a relação entre estes. Os resultados deste estudo poderão contribuir para a compressão de como a enfermagem vivencia o trabalho em centro cirúrgico e quais são as suas necessidades de saúde enquanto trabalhadores. Entender quais os elementos estão envolvidos na sobrecarga de trabalho e os desencadeadores do adoecimento é o primeiro passo para que os trabalhadores de enfermagem possam elaborar estratégias de enfrentamento, capazes de evitar ou diminuir a incidência de adoecimento no trabalho e potencializar a saúde das pessoas que atuam neste cenário. **Considerações Finais:** Em nível institucional, compreende-se que os resultados deste estudo podem auxiliar na promoção de ações coletivas de enfrentamento e atividades que fortaleçam a união da equipe, disponibilizando espaço para expressão individual e coletiva de problemas e sentimentos, consolidando o vínculo com o trabalhador. A partir disso, novas formas de enfrentamento individual podem ser construídas, tornando o trabalhador protagonista da construção do seu bem estar. **Descritores:** Sobrecarga de trabalho e adoecimento; Equipe de enfermagem; Centro cirúrgico. **Referências:**

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 8ª ed. Portugal (PT): **Geográfica Editora**, 2011.

TOSTES, M.F.P et al. Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico. **Revista Sobecc**, v. 22, n. 1, p.3-9, 2017.

OLER, F.G et al. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. **Arquivos de Ciência Saúde**. v. 2, n. 15, p.102-10, 2005.

Estresse e *burnout* em trabalhadores de enfermagem de Pronto Socorro: nota prévia

¹ Relator. Marina Reys Possebon. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.
Email: possebonrmarina@gmail.com.

² Autor. Taís Carpes Lanes. Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem. UFSM

³ Orientador. Grazielle de Lima Dalmolin. Departamento de Enfermagem. UFSM.

Objetivo: Este estudo resultará em um trabalho de conclusão de curso (TCC), o qual se encontra na fase de elaboração do projeto. O mesmo faz parte do projeto matricial intitulado “Cultura de segurança do paciente e agravos à saúde do trabalhador em ambiente hospitalar”, que se encontra na fase de análise dos dados. Este projeto foi realizado com todos os trabalhadores de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Serão utilizados, neste estudo, somente os dados referentes ao setor do Pronto Socorro (PS). Para tal, objetivou-se “Analisar a prevalência do estresse e *burnout* em trabalhadores de enfermagem de um PS”. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com trabalhadores de enfermagem. Adotou-se como critério de inclusão ser trabalhador do PS e, ter atuação mínima de quatro semanas no setor e carga horária mínima de 20 horas semanais. Foram excluídos os trabalhadores afastados do trabalho, por qualquer motivo durante o período de coleta de dados. Foram utilizados três instrumentos: sociodemográfico e laborais, *Job Stress Scale* e *Maslach Burnout Inventory*. A escala *Job Stress Scale* apresenta 17 itens divididos em três dimensões: demanda psicológica, controle e apoio social. A escala *Maslach Burnout Inventory*, é composta por 22 itens dispostos em três dimensões: desgaste emocional, despersonalização e incompetência profissional. A coleta de dados foi realizada no período de março a julho de 2018, em turno matutino, por coletadores previamente capacitados. Os dados foram digitados no *Software Microsoft Excel®* com dupla digitação independente com verificação dos erros e inconsistências. Os dados serão analisados, após a finalização do projeto do TCC, no *PASW Statistic®* (*Predictive Analytics Software*, da SPSS Inc., Chicago, USA) versão 21.0 para *Windows*, utilizando a estatística descritiva. Foram obedecidos os aspectos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Este estudo, faz parte do projeto matricial que recebeu parecer favorável pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o número do CAAE 80587417.0.0000.5346 em 19 de dezembro de 2017. **Resultados e Discussão:** A incidência da síndrome de *burnout* ocorre a partir do excesso de estresse, quando é ultrapassado os limites adaptativos. Normalmente, apresenta maior incidência em trabalhadores expostos a ambientes de trabalho que exijam execução de tarefas mais intensas e complexas, à exemplo do pronto socorro, envolvendo o desgaste físico e psíquico (MASLACH, 1982). A partir disso, espera-se que os resultados deste estudo contribua para identificação da prevalência do estresse e síndrome de *burnout* em trabalhadores de enfermagem. Além disso, que sirva aos gestores como um diagnóstico do setor e, ofereça subsídios para implantação de estratégias. **Considerações finais:** O desenvolvimento do estresse e *burnout* pode trazer diversas consequências para a saúde do trabalhador. Com isso, é importante uma análise da prevalência do estresse e *burnout* e, a partir disso buscar estratégias que auxiliem no enfrentamento. **Descritores:** Enfermagem; Serviço hospitalar de emergência; Estresse ocupacional; Burnout.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. Brasília, 2012.

MASLACH, C. **Burnout, the cost of caring**. Malor Books, Cambridge, MA, 1982.

Autonomia dos enfermeiros nos hospitais universitários federais: uma revisão narrativa de literatura

¹ Relator. Naiana Buligon Alba. Mestranda em Enfermagem. UFSM.
Email: naianabuligon@hotmail.com

² Orientador. Suzinara Beatriz Soares de Lima. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³ Autor. Tanise Martins dos Santos. Doutoranda em Enfermagem. UFSM.

³ Autor. Daniela Rodrigues Hoffmann. Mestranda em Enfermagem. UFSM.

Objetivo: verificar quais os aspectos da autonomia profissional do enfermeiro estão presentes nas produções científicas hospitalares. **Método:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca foi desenvolvida em junho de 2018. Foram utilizados os descritores “Autonomia profissional” ((Título, resumo, assunto)) AND “enfermeiros” ((Título, resumo, assunto)) AND “hospital” ((Título, resumo e assunto)), sendo selecionados 12 artigos. Os resultados dessas produções foram submetidos à análise temática (MINAYO, 2014). **Resultados e Discussão:** O enfermeiro assume, a partir da sua trajetória, no planejamento, organização e direção dos processos de trabalho da enfermagem, principalmente quanto à tomada de decisão para uma atuação autônoma e responsável (ARAÚJO; LETA, 2014). A autonomia profissional se apresenta na enfermagem como um tema complexo, sendo necessária uma exploração mais detalhada, que advém da configuração atual do trabalho do enfermeiro no âmbito hospitalar. Trabalho que, progressivamente, tem ganhado novas demandas, dificuldades e tecnologias, mas que, por vezes, sustenta práticas ainda centradas no modelo biomédico. A enfermagem se caracteriza como um objeto de representação social, pois gera conhecimentos, saberes, atitudes e práticas relativas ao enfermeiro, seu poder de decisão, sua identidade profissional e liberdade de atuação; portanto, também à sua autonomia profissional (SANTOS et al., 2017). Sabe-se que a autonomia profissional sofre influência de fatores externos, como a interferência de outras pessoas nas decisões do enfermeiro, dependência de outros para realizar alguma atividade, fatores econômicos, sociais e políticos envolvidos, e que precisam ser levados em consideração (RIBEIRO et al., 2011). **Considerações Finais:** a autonomia dos enfermeiros nos hospitais universitários federais encontra-se ligadas com diversos fatores, tanto positivos quanto negativos. Nesta perspectiva, salienta-se a importância deste profissional estar em constante aperfeiçoamento, buscar sua posição dentro do seu ambiente de trabalho para assim ser reconhecido, conquistando com isso a autonomia profissional nele, juntamente com o trabalho em equipe e a relação interpessoal com esta. Os conhecimentos gerenciais para o exercício da autonomia são alcançados pela experiência profissional, articulação da dimensão assistencial e gerencial, comunicação interpessoal, satisfação, envolvimento com a profissão e da escolha de bons exemplos profissionais para seguir. **Descritores:** autonomia profissional; enfermeiros; hospital.

Referências:

ARAÚJO, K. M.; LETA, J. Os hospitais universitários federais e suas missões institucionais no passado e no presente. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo (SP): Hucitec, 2014.

RIBEIRO, A. et al. Autonomia e empoderamento do Enfermeiro atuante na área hospitalar. *História da Enfermagem: Revista eletrônica*. 2011. Disponível em: <enfermagem.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=153>. Acesso em 10 junho 2018.

SANTOS, E.I. et al. Autonomia profissional e enfermagem: representações de profissionais de saúde. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/59033>>. Acesso em 15 junho 2018.

Análise do nível de estresse: Relato de Experiência

¹Relator. Ylana de Albeche Ambrosio, Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia. ULBRA.

Email: sabrina_oliveira_95@hotmail.com.

²Sara Soares Milani, Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia. ULBRA.

³Sabrina de Oliveira de Christo, Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia. ULBRA.

⁴Orientador. Arianne Flores. ULBRA

Objetivo: O presente tem como objetivo relatar a experiência no ambiente laboral e teve como foco de estudo a avaliação dos níveis de estresse dos funcionários da ULBRA- SM. Método: Para a realização dessa pesquisa foi aplicada a Escala de estresse percebido de Cohen e Williamson (1988). Os participantes foram orientados a assinalar a resposta que mais pareciam próximas de sua realidade. De todos os convidados, 14 funcionários, que exercem diferentes funções dentro da Universidade Luterana do Brasil, aceitaram participar. A pesquisa foi realizada em março de 2018, em Santa Maria.

Resultados e Discussão: As respostas que mais se destacaram da escala foram: Você é incomodado por acontecimentos inesperados? 71,4% responderam que às vezes e 21,4% regularmente; É difícil controlar itens importantes de sua vida? 42,9% responderam que às vezes e 14,3% responderam que regularmente; Você se sente nervoso(a) e estressado (a)? 57,1% responderam que às vezes e 21,4% responderam que regularmente; Você já pensou que não poderia assumir todas as suas tarefas? 35,7% responderam que às vezes e apenas 14,3% responderam que nunca; Você gerencia bem os momentos tensos? 42,9% responderam que às vezes e 7,1% responderam que pouco; Você se sente irritado(a) quando os acontecimentos saem do seu controle? 50% responderam que às vezes e 14,3% responderam que sempre; Você já se surpreendeu com pensamentos do tipo: "deveria melhorar minha qualidade de vida"? 50% responderam que às vezes, 21,4% responderam que regularmente e 7,1% responderam que sempre. Observou-se que todos os participantes da pesquisa apresentam um certo nível de estresse, uma das causas acredita-se que seja o ritmo acelerado de trabalho para a finalização de tarefas pré-determinadas em decorrência da insuficiência de recursos humanos e o cumprimento de tarefas burocráticas que exige muita organização e atenção dos funcionários. São diversos impactos da relação entre estresse e trabalho, que afetam profundamente a qualidade de vida das pessoas tanto dentro quanto fora das organizações. **Conclusão:** Com esta pesquisa foi possível observar que todos os funcionários apresentam um certo nível de estresse, tornando necessário a implementação de algum recurso para melhorar isto, por exemplo, acompanhamento psicológico, seja em grupo ou individual e ginástica laboral. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, 90% da população mundial é afetada pelo estresse, tomando aspectos de uma epidemia global, então este é um assunto que precisa ser cada vez mais discutido e estudado para podermos mudar esta realidade que afeta a saúde de tantas pessoas. **Descritores:** Saúde dos trabalhadores; Saúde ocupacional; Stresse.

Referências: MURTA, S. G. Avaliação de Intervenção em Estresse Ocupacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Jan-Abr 2004, Vol. 20 n. 1, pp. 039-047. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n1/a06v20n1>. Acesso em: 22 de outubro de 2018.

STEFANO, S. R.; BONANATO, F. M.; RAIFUR, L. Estresse em funcionários de uma instituição de ensino superior: diferenças entre gênero. **Revista Economia & Gestão da PUC Minas**- Belo Horizonte — MG. 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/3944>. Acesso em: 22 de outubro de 2018.

Avaliação de profissionais da saúde através do QWLQ-bref: Relato de experiência

¹Relator: Sabrina de Oliveira de Christo. Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia. ULBRA. E-mail: sabrina_oliveira_95@hotmail.com.

Larissa Teresita Rodrigues Pintos. Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia. ULBRA.

Sara Soares Milani. Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia. ULBRA.

Ylana de Albeche Ambrosio. Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia. ULBRA.

²Orientador. Ariane Flores. ULBRA.

Objetivo: Essa pesquisa tem como objetivo relatar a experiência no ambiente laboral e avaliar aspectos físicos, psicológicos, pessoal e profissional que interferem na qualidade de vida do trabalho de profissionais da área da saúde. **Método:** Foram convidados a participar trabalhadores da área da saúde de duas instituições de longa permanência para idosos, dos convidados 31 aceitaram participar, sendo esses Enfermeiros, Fisioterapeutas e Técnicos em Enfermagem, foi solicitado que os participantes respondessem o questionário de Avaliação da qualidade de vida no trabalho (QWLQ-bref). A avaliação dos dados foi realizada através de planilha eletrônica do programa Microsoft Excel for Windows, avaliando-se e apresentando-se os resultados obtidos: a) Escore global da avaliação da QVT (Qualidade de vida do trabalhador); b) Estatística descritiva da pesquisa: média aritmética simples, desvio padrão, coeficiente de variação, valor mínimo, valor máximo e a amplitude; c) Índice de correlação de Pearson; d) Resultado gráfico dos escores da QVT. **Resultados e Discussão:** Estatística Descritiva da Pesquisa- Físico/saúde: média (3,210), desvio padrão (0,680), coeficiente de variação (21,197), valor mínimo (1,000), valor máximo (4,250) e amplitude (3,250); Psicológico: média (3,430), desvio padrão (0,690), coeficiente de variação (20,103), valor mínimo (2,333), valor máximo (5,000) e amplitude (2,667)e); Pessoal: média (3,484), desvio padrão (0,750), coeficiente de variação (21,523), valor mínimo (2,000), valor máximo (5,000) e amplitude (3,000); *Profissional:* média (3,221), desvio padrão (0,804), coeficiente de variação (25,035), valor mínimo (1,222), valor máximo (4,667) e amplitude (3,444); QVT: média (3,334), desvio padrão (0,659), coeficiente de variação (19,775), valor mínimo (1,639), valor máximo (4,500) e amplitude (2,861); Média dos domínios- Físico/saúde (55, 24%), Psicológico (60,75%), Pessoal (62,10%), Profissional (55,29%), QVT (58,34%). Com os resultados adquiridos na pesquisa foi possível observar que as respostas encontradas em escala de 0 a 100, o domínio físico/saúde foi o que apresentou menor média entre os avaliados e o domínio pessoal com foi o que apresentou melhor média entre os avaliados. **Conclusão/Considerações Finais:** Conclui-se que há vários fatores que interferem na QVT, sendo que não são apenas fatores relacionados ao trabalho. Porém de acordo com os resultados é possível perceber que muitos funcionários não estão satisfeitos com sua qualidade de vida no trabalho, com isso, torna-se necessário uma atenção e acompanhamento da parte das instituições, para que estes profissionais tenham uma melhor qualidade de vida, até mesmo para um melhor rendimento e harmonia da equipe, tornando o ambiente de trabalho saudável e agradável para todos. **Descritores:** Profissional da saúde; Saúde dos trabalhadores; Trabalhador.

Referências: NETO, Walter Vieira. **Segurança do trabalho na construção civil: avaliação da qvt por intermédio do qwlq-bref**. Monografia. Universidade do sul de santa catarina- UNISUL.

Florianópolis. 2016. Disponível em: [http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-](http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/TCC-Walter-Vieira-Neto.pdf)

content/uploads/2017/09/TCC-Walter-Vieira-Neto.pdf. Acesso em: 22 de outubro de 2018.

PEDROSO, Bruno. **Instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho qwlq-bref**.

Disponível em: <http://www.brunopedroso.com.br/qwlq-bref.html>. Acesso em: 24 de outubro de 2018

Tendências das produções científicas brasileiras sobre prevenção/tratamento de lesão por pressão

¹ Relator. Amanda Nunes da Rosa. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.
Email: amandadarosanunes@gmail.com

² Bruna Roçarola Pozzebon. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

³ Karla Priscilla Paulino dos Santos. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

⁴ Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira. Acadêmica do programa de pós-graduação em Enfermagem. UFSM.

⁵ Marcella Gabrielle Betat. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

⁶ Orientador. Suzinara Beatriz Soares de Lima. Departamento de Enfermagem. UFSM.

Objetivo: Identificar e caracterizar as tendências das produções científicas brasileiras acerca da prevenção e tratamento de Lesão por Pressão (LP) em pacientes cirúrgicos. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A revisão narrativa possibilita a análise e a discussão por parte do autor, de forma crítica e pessoal, descrevendo o tema no contexto e na teoria. (ROTHER, 2007). A busca bibliográfica foi realizada nos meses de maio e junho de 2017, no Banco de Teses e Dissertações do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Resultados e Discussão: No que diz respeito à busca desta revisão, obteve-se 09 produções científicas, dentre teses e dissertações. Para melhor organização dos conteúdos destas teses e dissertações, notou-se que a maioria das produções evidenciou a abordagem metodológica quantitativa, dentre estas, 05 eram teses e 04 dissertações. Referente ao ano de publicação percebeu-se que os estudos acerca deste tema iniciaram com um estudo em 2005, um estudo em cada ano durante os anos de 2008, 2010, 2011, 2013 e 04 estudos em 2014. Em relação à Universidade abrangida, destaca-se a Universidade de São Paulo, com 05 estudos publicados, as demais universidades tiveram um estudo cada (UEL, UFMA, UnB, UniVap). Em relação ao cenário de aplicação do estudo pode-se verificar que a maioria aplicou em clínica médica cirúrgica.

Conclusão/Considerações Finais: A tendência na produção do conhecimento sobre a temática “Lesão por Pressão”, mostra que os estudos estão direcionados para a pesquisa na prevenção e tratamento de LP. A mesma aponta também para estudos que buscam a incidência e/ou a prevalência de LP, estes estudos trazem a avaliação de risco de desenvolvimento de LP, a incidência de LP após fraturas de quadril e fêmur e de implementação de protocolos. Outra tendência nestes estudos, são as questões de custos. Surgiu a avaliação de custo direto do tratamento para LP, assim como o experimento de uma tecnologia para prevenção de LP com o objetivo de ter baixo custo. Poucos estudos trouxeram as questões clínicas como cuidados de prevenção de LP, entretanto a tendência surgiu na avaliação de acordo com a escala de Braden. **Descritores:** enfermagem, lesão por pressão, enfermagem perioperatória.

Referências: ROTHER E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, v.20, n.2, abr/jun 2007.

NPUAP/EPUAP/PPPIA – **Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: Quick Reference Guide**. Ed. Dois, 2014.

Processo de trabalho do enfermeiro no serviço de emergência: gerenciamento de conflitos

¹ Relator. Simone Kroll Rabelo. Enfermeira. HUSM. Email: simonekrabelo@gmail.com.

² Orientador. Suzinara Beatriz Soares de Lima. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³ Autor. Emilene Reisdorfer. Centennial College, Toronto/ON Canadá.

³ Autor. Tanise Martins dos Santos. Doutoranda do PPGENF. UFSM.

³ Autor. Valdecir Zavarese da Costa. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³ Autor. Daniela Rodrigues Hoffmann. Mestranda do PPGENF. UFSM

Objetivo: Descrever o gerenciamento de conflitos no processo de trabalho do enfermeiro no serviço hospitalar de emergência. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo exploratório e descritivo, realizado no serviço de emergência de um hospital de alta complexidade, na região sul do Brasil, entre agosto e novembro de 2017. A população foi composta por 17 enfermeiros que atenderam ao critério de inclusão de atuar a um ano na unidade. Os dados foram obtidos por meio de entrevista aberta e quatro grupos focais. As entrevistas foram introduzidas por meio da pergunta norteadora: “Fale-me de seu dia-a-dia no serviço de emergência, como se dá o seu processo de trabalho?”. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo e ao analisar o processo de trabalho do enfermeiro no SHE, surgiu a categoria: “gerenciamento de conflitos no processo de trabalho do enfermeiro no serviço hospitalar de emergência”, que foi abordada posteriormente como um dos temas de um dos grupos focais. O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) da UFSM, sob CAAE 69091217.2.0000.5346. **Resultados e Discussão:** Em seu processo de trabalho o enfermeiro assume, muitas vezes, a responsabilidade de gerenciar diversos conflitos. Esses conflitos em sua maioria surgem pela alta demandam e carga de trabalho, conforme relatado a seguir: *“A sobrecarga é o que gera conflito”* (GF1). Os conflitos relacionados à equipe de enfermagem foram pouco relatados, entretanto quando existem, o enfermeiro aparece como mediador assumindo a liderança e motivando a equipe. O excesso de demanda e a necessidade de gerenciar a superlotação faz com que o enfermeiro enfrente conflitos com pacientes e familiares, principalmente, no que tange a necessidade constante de realocação de pacientes e a necessidade de priorizar o cuidado aos pacientes mais graves e às atividades elencadas como mais urgentes, conforme explicitado na fala: *“Os conflitos entre os profissionais e pacientes, às vezes é mais familiar mesmo, porque o familiar ele tá ali, na verdade a gente diz que eles tem razão, porque ele que está com o problema, só que nesse caso, eles estão com problemas e nós também estamos com problemas, então gera um conflito maior porque o profissional as vezes não consegue dar aquela atenção, então se o paciente chama as vezes demora e o paciente não quer saber se é só uma toalha que ele quer pro banho, se é uma roupa que ele quer, se é só uma informação, que as vezes pra gente ele poderia esperar, ele está ali ele quer ser atendido”* (GF1). A permanência de pacientes internados e que requerem cuidados de enfermagem leva muitas vezes ao conflito à medida que a equipe precisa priorizar os cuidados emergenciais, levando muitas vezes à insatisfação não só do paciente e familiar, mas também da equipe que percebe não estar prestando o cuidado da melhor forma (ERIKSSON et al., 2018). **Conclusão/Considerações Finais:** O conflitos são inerentes ao serviço de emergência e são gerados pela sobrecarga. A sobrecarga de atividades leva a conflitos e ansiedade na equipe, enquanto a sobrecarga de pacientes leva aos conflitos com os próprios e com familiares. **Descritores:** Enfermagem em emergência; Serviço hospitalar de emergência; Gerência; Prática profissional; Papel do profissional de enfermagem.

Referências: ERIKSSON, J. et al. Registered nurses’ perceptions of safe care in overcrowded emergency departments. *Journal of Clinical Nursing*, London, v. 27, n. 5-6, p. 1061-1067, Mar. 2018. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jocn.14143>>. Acesso em: 21 ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.14143>.

A saúde do trabalhador frente à escabiose norueguesa: relato de experiência

¹Relator. Carlos Patrick Machado Palmeira. Acadêmico do Curso de Graduação Enfermagem. UFSM - CS. E-mail: carlos.patrick.machado@gmail.com.

²Orientador. Eliane Raquel Rieth Benetti. Doutoranda PPGEnf – UFSM e Enfermeira no HUSM.

³Aline Gomes Ilha. Acadêmica do Curso de Graduação Enfermagem. UFSM - CS.

⁴Josiane Lopes. Acadêmica do Curso de Graduação Enfermagem. UFSM - PM.

⁵Thayna Bonadiman Ciechovicz. Acadêmica do Curso de Graduação Enfermagem. UFSM - PM.

⁶Natillen Quattrin Freitas. Enfermeira no HUSM.

Objetivo: relatar as experiências de acadêmicos de enfermagem acerca da saúde do trabalhador frente a escabiose norueguesa. **Método:** trata-se de um relato de experiência de quatro acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, durante as atividades na Clínica Médica de um Hospital de grande complexidade da Região Central do Rio Grande do Sul. **Resultados:** as percepções dos acadêmicos de enfermagem acerca da saúde do trabalhador tornaram-se notórias a partir da experiência do cuidado a uma paciente com escabiose norueguesa. A escabiose Norueguesa é uma complicação rara, grave e altamente contagiosa, causada pelo ectoparasita *Sarcoptes Scabiei* var. *hominis*, é caracterizada por intensa infestação, com grande número de parasitas na pele (PENHA, 2013). Mesmo com a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI's) fornecidos pela instituição, bem como a implementação de medidas de precaução padrão, conforme protocolos para isolamento de contato, o desconhecimento acerca da patologia gerou momentos de receio para a prática assistencial entre a equipe de enfermagem, em virtude da característica altamente contagiosa da patologia. Ocorreram movimentos de busca sobre a comorbidade antes mesmo da internação, o que favoreceu uma prática assistencial mais segura para os profissionais. Observou-se que apesar do temor inicial pelo contágio, a unidade não passou por grandes alterações na sua rotina, em virtude principalmente do fato de as precauções padrão de contato serem seguidas desde o início da internação, e persistiram durante todo o tratamento. **Discussão:** devido ao seu alto risco de contágio, tornou-se fundamental a reflexão acerca da exposição dos profissionais da área da saúde que estiveram em contato com a paciente durante seu tratamento. A adesão às Precauções Padrão (PP's) se constitui como uma medida para minimizar a exposição ao risco de contaminação na prática assistencial (BOTTARO et. al, 2016). Conforme a ANVISA, em situações que exijam precaução de contato, como é o caso da Escabiose Norueguesa, deve-se utilizar quartos privativos devido ao risco de infecção ou colonização de microrganismos multirresistentes. A falta de conhecimento acerca da patologia foi contornada pela facilidade de acesso a informação que a contemporaneidade digital nos proporciona, de modo que mesmo antes de receber a paciente, a equipe já estava preparada para a assistência. **Considerações Finais:** a educação permanente acerca da saúde do trabalhador pode se constituir como uma prática eficiente para o desenvolvimento da aprendizagem e aprimoramento profissional uma vez que contribui para evidenciar a importância da utilização das medidas de biossegurança. Além de tudo, se torna necessário a estimulação do autocuidado, de os próprios trabalhadores terem consciência dos riscos a que são expostos diariamente provenientes de suas atividades de modo a garantir segurança para si mesmo e também para o paciente. **Descritores:** Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Contenção de Riscos Biológicos.

Referências:

BOTTARRO, B. B.; et al. Adesão às precauções-padrão pelos profissionais de enfermagem: Uma revisão de literatura. **Rev. Enf. UFPE online**, Recife, v.10, n.3, p.1137-42, 2016.

PENHA, A. P.; et al. Diagnóstico por Tele dermatologia em paciente do Alto Rio Solimões: um caso de escabiose crostosa. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**. v. 8, n. 27, p. 127-31, 2013

A problemática da (não) adesão às precauções padrão: tendências em teses/dissertações

¹ Relator. Quézia Boeira da Cunha. Enfermeira da Universidade Federal de Santa Maria. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. UFSM. Email: quezinhacunha@hotmail.com.

² Orientador. Silviamar Camponogara. Departamento de Enfermagem. UFSM.

³ Autor. Isabel Cristine Oliveira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Bolsista social CAPES. UFSM.

Objetivo: Conhecer a tendência da produção científica acerca da adesão às precauções padrão pelos trabalhadores que estão expostos a riscos biológicos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental realizada no Catálogo de Teses e Dissertações no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), incluindo 50 estudos. A análise dos dados foi realizada quantitativamente pela estatística descritiva, utilizando-se frequência absoluta (n) e percentual (%). **Resultados e Discussão:** Os trabalhos em nível de mestrado totalizaram 36 produções (72%), sendo que a primeira publicação localizada com a temática foi do ano de 2001, e a primeira tese de doutorado no ano de 2003. As instituições que mais produziram sobre a temática adesão às PP foram a Universidade de São Paulo com 16 (32%) trabalhos, e a Universidade Federal de Goiás com nove (18,0%). No que se refere a abordagem metodológica utilizada, prevaleceram os estudos com abordagem quantitativa, estando presente em 33 trabalhos (66%). A abordagem qualitativa foi utilizada em quatro produções, e a abordagem quanti-quali em seis. Além desses, foi também localizado um estudo com abordagem mista. Percebe-se que apesar da prevalência de estudos com abordagem unicamente quantitativa, existe uma tendência para produção de estudos com abordagem quanti-qualitativa ou mista. Nesse sentido, autores apontam que a subjetividade individual de cada trabalhador está muito relacionadas ao seu trabalho, pois se sabe que a prática em saúde, embora embasada em uma teoria científica, é profundamente dependente dos valores morais, éticos, ideológicos e subjetivos destes trabalhadores, envolvendo interpretação, ajuizamento e decisão pessoal na aplicação do conhecimento científico às situações concretas e singulares (SANTOS et al., 2017). Em função disso, as práticas de biossegurança não podem ser entendidas apenas como parte do trabalho técnico, que é pautado exclusivamente na objetividade dos procedimentos (NAVARRO; CARDOSO, 2009). Ao analisar os objetivos e os resultados das teses e dissertações selecionadas, observa-se que a maioria dos estudos teve como foco avaliar o nível de adesão às PP nos mais variados contextos. Destaca-se que foram encontrados apenas três estudos de intervenção, sendo dois com abordagem quantitativa e um com abordagem quanti-qualitativa, o que pode ser considerado uma lacuna do conhecimento dentro dessa temática. **Conclusão/Considerações Finais:** O presente estudo possibilitou identificar as tendências nas produções científicas a nível de pós-graduação stricto sensu no Brasil, encontrando-se uma lacuna no conhecimento produzido. Aponta-se a necessidade da realização de estudos que busquem intervir de maneira eficaz na realidade ora apresentada, contribuindo para as transformações necessárias na área de saúde e segurança no trabalho. **Descritores:** Trabalho; Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Precauções-padrão.

Referências:

SANTOS, S. V. M. et al. Acidente de trabalho e autoestima de profissionais de enfermagem em ambientes hospitalares. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, e2872, 2017.

NAVARRO, M. B. M.; CARDOSO, T. A. O. Biossegurança e a dimensão subjetiva do trabalho e do risco. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 941-952, 2009.

Trabalhadores do serviço hospitalar de limpeza: tendências na construção do conhecimento nacional

¹ Relator. Emanuelli Mancio Ferreira da Luz. Doutoranda em Enfermagem do PPGEnf/UFSM. Email: emanuelli_ferreira@hotmail.com

² Larissa Rodrigues Becker. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. UFSM.

³ Netiele Regina Sari. Enfermeira do Hospital Geral de Santa Maria.

⁴ Danieli Soares Dias. Enfermeira do Hospital Geral de Santa Maria.

⁵ Marina Mazzuco de Souza. Mestre em Enfermagem. Departamento de Enfermagem/UFSM.

⁶ Orientadora. Tânia Solange Bosi de Souza Magnago. Departamento de Enfermagem. UFSM.

Objetivo: identificar as produções nacionais, de cursos de pós graduação *stricto sensu*, acerca do Serviço Hospitalar de Limpeza (SHL). **Método:** revisão narrativa da literatura. A coleta de dados ocorreu no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), em agosto de 2018. No formulário de pesquisa, utilizaram-se, as palavras “Serviço de limpeza” and “hospital” (n=1078467). Para o refinamento, foi realizado o recorte pela “Grande área do conhecimento: Ciências da saúde” e pela “Área do conhecimento: Enfermagem” (n=9468). Após, foi realizado a leitura e seleção dos títulos pertinentes ao SHL e foram incluídos: teses e dissertações disponíveis gratuitamente e excluídos os estudos que os participantes não eram trabalhadores de limpeza do âmbito hospitalar (limpeza urbana, empresas, indústrias) e resumos incompletos no portal CAPES. **Resultados e discussão:** o *corpus* do estudo contou com 22 produções. Quanto à caracterização, obteve-se o predomínio do biênio 2014 e 2015 como o período de defesa dos estudos (27,8% cada); com abordagem quantitativa (86,4%); produzidos em instituições públicas federais (94,4%) e pela área do conhecimento da Enfermagem (54,5%). A tendência na produção do conhecimento, sobre o SHL, está voltada para as questões notificáveis da saúde do trabalhador, com lacuna na abordagem dos aspectos relacionados à prevenção do adoecimento desses sujeitos, como questões relativas ao processo de trabalho e riscos ergonômicos. A análise dos resultados permitiu a elaboração de duas tendências temáticas da produção do conhecimento com o SHL, tais como: relacionada às atividades realizadas pelo SHL (45,4%) e direcionada aos agravos à saúde dos trabalhadores do SHL (54,6%). A primeira tendência da produção do conhecimento possui como objeto de estudo as atividades de limpeza e desinfecção de superfícies e equipamentos hospitalares. A segunda tendência está direcionada para os agravos à saúde dos trabalhadores do SHL. Destes, os objetos de estudo foram, em ordem decrescente: acidentes de trabalho com instrumentos perfuro-cortantes (36,4%), sintomas osteomusculares (18,2%), dermatoses ocupacionais (0,9%), processo de terceirização do SHL (0,9%), funcionalidade e incapacidade de saúde (0,9%), distúrbios psíquicos menores (0,9%) e hábitos saudáveis (0,9%).

Constitui-se como desafiadora a proposta de abordar essa população, visto a importância, dos quais dependem a saúde e o bem-estar dos pacientes e demais trabalhadores, além de trabalharem em conjunto com a Enfermagem, fornecendo subsídios para cuidado efetivo ao paciente. (MARTARELLO; BENATTI, 2009). **Considerações finais:** o estudo possibilitou dar visibilidade sobre os trabalhadores do SHL, por vezes esquecidos e desvalorizados no contexto laboral. Além disso, a realização de estudos de intervenção ou participativos, capazes de introduzir modificações efetivas no processo laboral dos trabalhadores do SHL, consiste em uma lacuna da produção científica nacional.

Descritores: Enfermagem; Saúde do trabalhador; Serviço Hospitalar de Limpeza.

Referências:

MARTARELLO, N.A.; BENATTI, M.C.C. Qualidade de vida e sintomas osteomusculares em trabalhadores de higiene e limpeza hospitalar. **Rev. Esc, Enf, USP**, v.43, n.2, p.422-28, 2009.

Readaptação funcional de trabalhadores da saúde: tendências da produção científica brasileira

¹ Relator. Raíssa Ottes Vasconcelos. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Email: raissa_07@msn.com

² Orientador. Carmem Lúcia Colomé Beck. Departamento de Enfermagem. UFSM.

Objetivo: identificar as tendências da produção científica brasileira em teses e dissertações desenvolvidas sobre a readaptação funcional de trabalhadores da saúde. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão narrativa da literatura. Para desenvolvê-lo, foi realizado um levantamento bibliográfico dos estudos produzidos sobre readaptação funcional no Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em outubro de 2018. Ao descrever os termos "Readaptação ao Emprego" OR "Apoio a Reabilitação" OR "Readaptação ao Mercado de Trabalho Competitivo" OR "Emprego com Apoio Especial" OR "Readaptação ao Trabalho" OR "Readaptação Funcional" no campo "assunto", foram encontrados 42 resultados e destes, selecionados quatro dissertações que atenderam ao objetivo do estudo. Os critérios de inclusão foram: tese ou dissertação proveniente de pesquisa primária e que abordasse no título e/ou no resumo a readaptação funcional de trabalhadores da saúde. **Resultados e Discussão:** duas produções não estão disponíveis no portal da CAPES e não foram ainda encontradas na íntegra. As outras duas dissertações, quanto ao tipo de estudo, caracterizaram-se: uma como estudo qualitativo e uma como estudo quantitativo e qualitativo, ambas descritivo-exploratórias. Os anos de publicação foram 2008 e 2017. Quanto à instituição, uma é da Universidade Estadual Paulista e a outra da Universidade Federal de Santa Maria, ambas realizadas com trabalhadores de enfermagem e em instituições hospitalares. As produções foram desenvolvidas com os trabalhadores em readaptação funcional, investigando as causas desencadeadoras de afastamento para tratamento de saúde e a compreensão da vivência no processo por eles, e com os profissionais enfermeiros que recebem os trabalhadores da equipe de enfermagem nos setores para readaptação funcional sob a visão da gestão. Atualmente, diante do aumento da incidência de doenças do trabalho, tem sido necessária a readaptação funcional do trabalhador (CICONATO et al., 2016). O profissional readaptado apresenta-se em uma condição diferenciada quando comparado aos demais de sua mesma área de atuação, pois não consegue desenvolver, de maneira completa, as suas atribuições no ambiente laboral (CACCIARI et al., 2014), o que torna importante a realização de estudos tanto com quem vivencia a readaptação funcional, como com quem recebe e supervisiona estes trabalhadores, considerando seu impacto na saúde do trabalhador, gestão de recursos humanos, gerenciamento do cuidado e qualidade da assistência à saúde. O volume escasso de publicações sobre o tema já tem sido enfatizado, reforçando a importância de mais investigações (CACCIARI; HADDAD; DALMAS, 2016). **Conclusão:** o quantitativo de estudos sobre a readaptação funcional de trabalhadores da saúde é reduzido. Foi possível identificar uma lacuna do conhecimento no que concerne aos estudos de abordagem mista ou que proponham ações/intervenções diante da realidade investigada. Ademais, de pesquisas desenvolvidas em cenários de outros níveis de atenção à saúde. **Descritores:** Readaptação ao emprego; Pessoal de saúde; Recursos humanos em saúde.

Referências

- CACCIARI, P. et al. Propostas de cuidado para trabalhadores readaptada baseado na Teoria de Ordem. Revista de Enfermagem UFPE online. V. 8, nº5, p 1254-1260, 2014
- CACCIARI, P.; HADDAD, M do. C. L.; DALMAS, J. C. Nível de estresse em trabalhadores readaptados e readaptados em universidade estadual pública. Texto e Contexto Enfermagem. V. 25, Nº 2, 2016
- CICONATO, A. et al. Estado de saúde e perfil ocupacional dos trabalhadores readaptados e readaptados de uma universidade pública. Espaço para a Saúde. Revista de Saúde Pública do Paraná. V.17, Nº 1, p 49-55, 2016